

Diário de Lisboa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO - MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A - TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO - RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR - J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

SE GULBENKIAN VOLTASSE...

Calouste Gulbenkian morreu há dez anos. Ao cabo de uma longa doença, que o reteve no nosso País, onde se refugiou em virtude da guerra que assolava a Europa e não poupava a uma dura provação as populações civis. E de tal modo se afeiçoou à terra e se mostrou grato à hospitalidade acolhedora que recebeu entre nós que dotou com o rendimento de uma grande parte dos seus bens uma Fundação

de fins beneficentes e culturais que passou a ter o seu nome. São extensos e variados os benefícios que essa benemérita instituição tem espalhado pelo País, onde a sua acção se tem exercido por forma altamente meritória em matéria de assistência social, de progresso científico e de desenvolvimento cultural, de acordo com o espírito que presidiu à sua criação. No momento em que se comemora uma data de tão relevante significado e se presta homenagem à memória de um homem de tão preclaras virtudes, seria uma grave injustiça e constituiria um acto indesculpável de ingratidão, por parte daqueles que hoje beneficiam largamente das disposições testamentárias que instituíram a Fundação, se não se tivesse em conta que, além do agradecimento devido ao fiel intérprete e escrupuloso executor dessas disposições, foi a Medicina portuguesa, por intermédio de alguns dos seus mais notáveis cultores, nem sempre justamente apreciados no seu devido valor, que contribuiu decisivamente para que Calouste Gulbenkian se fixasse em Portugal. Na verdade, se o famoso capitalista arménio encontrou no nosso País o clima de paz que convinha à sua abalada saúde, também aqui se lhe deparou a assistência médica de que necessitava e que lhe foi assegurada com uma competência e uma solicitude inigualáveis. A esse factor se deve, em grande parte, o apego que Calouste Gulbenkian manifestou pelo nosso País e por esta cidade de Lisboa que com tanta galhardia o acolheu e que amanhã irá, certamente, juncar de flores o plinto da sua estátua. Se Gulbenkian voltasse a este mundo e se debruçasse com a sua insaciável curiosidade sobre o balanço da acção benemerente-

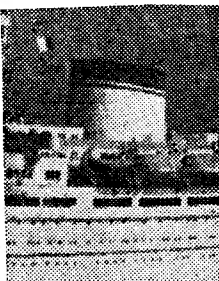
te desenvolvida pela Fundação a que ficou ligado o seu nome, cremos bem que a gratidão devida ao brilhante escol de médicos portugueses pelo qual mantinha tão alta consideração e cuja assistência desvelada o animou a ficar em Portugal não deixaria de constituir uma das suas maiores preocupações.

A ESTREIA DE UM TRANSATLÂNTICO (I)

Os italianos saúdam a entrada em serviço

(quase simultânea)
de dois superpaquetes
como nova afirmação
de ressurgimento económico

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA



Os navios não envelhecem, pelo menos aqueles que neles se contém de ambiente confortável e acolhedor, quando a mentalidade dos homens que os servem se mantém sempre jovem e atenta à evolução do tempo e dos costumes.

É o que se passa com este «Augustus», que conta já treze anos de serviço activo e ininterrupto na linha regular entre Nápoles, o Brasil e a Argentina, com escala por Lisboa. O «Augustus» é um dos dois elegantes e harmoniosos «cisnes brancos» que a Itália passeia pelo Mediterrâneo e pelo Atlântico Sul, como cartaz da prodigiosa recuperação deste país, depois de uma guerra que lhe abriu chagas

(Continua na 15.ª página)



Os representantes da Imprensa visitaram esta manhã o Planetário Calouste Gulbenkian, tendo sido recebidos pelos srs. comandantes Conceição Silva e Bismark e pelo sr. Joaquim Garcia. O sr. comandante Conceição Silva, à direita na gravura, explica aos jornalistas o funcionamento do engenhoso projecto do Planetário Calouste Gulbenkian, que amanhã será inaugurado pelo Chefe do Estado. Apesar de a inauguração se efectuar amanhã, para que coincida com as comemorações do 10.º aniversário da morte do grande benemérito e amigo de Portugal, não será aberto ao público antes de Outubro próximo, não só porque é necessário último certas obras de construção, como também dar a respectiva rodagem ao magnífico projecto que animará a excelente sala com a vida do Universo

(Ler notícia na página central)

A TRAVERS LE MONDE

PAGE 10

WIDE WORLD

PAGE 11

Dois americanos tentaram roubar aviões para bombardear Hanoi

DA NANG (Vietnam do Sul), 19 — (A. N. L.) — Dois fuzileiros americanos, da guarnição da base aérea de Da Nang, tentaram ontem roubar dois bombardeiros a jacto, quando Robert McNamara, secretário da Defesa dos Estados Unidos, se encontrava na base, em visita de inspecção.

Após a tentativa, os dois fuzileiros puseram-se em fuga, acabando por ser presos, ao princípio da tarde, quando McNamara já havia partido da base.

Os fuzileiros, que previamente se haviam apoderado de dois fatos de voo, tornaram-se suspeitos quando perguntaram aos guardas como se ligavam os motores dos aviões.

Depois de presos, os dois homens, que davam indícios de embriaguez, afirmaram que a sua intenção era bombardear Hanoi, porque pensavam que a luta contra o Vietnam do Norte devia ser intensificada. Procedeu-se a investigações.

● Outras notícias na pág. 14

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRAO

Uma decisão inesperada

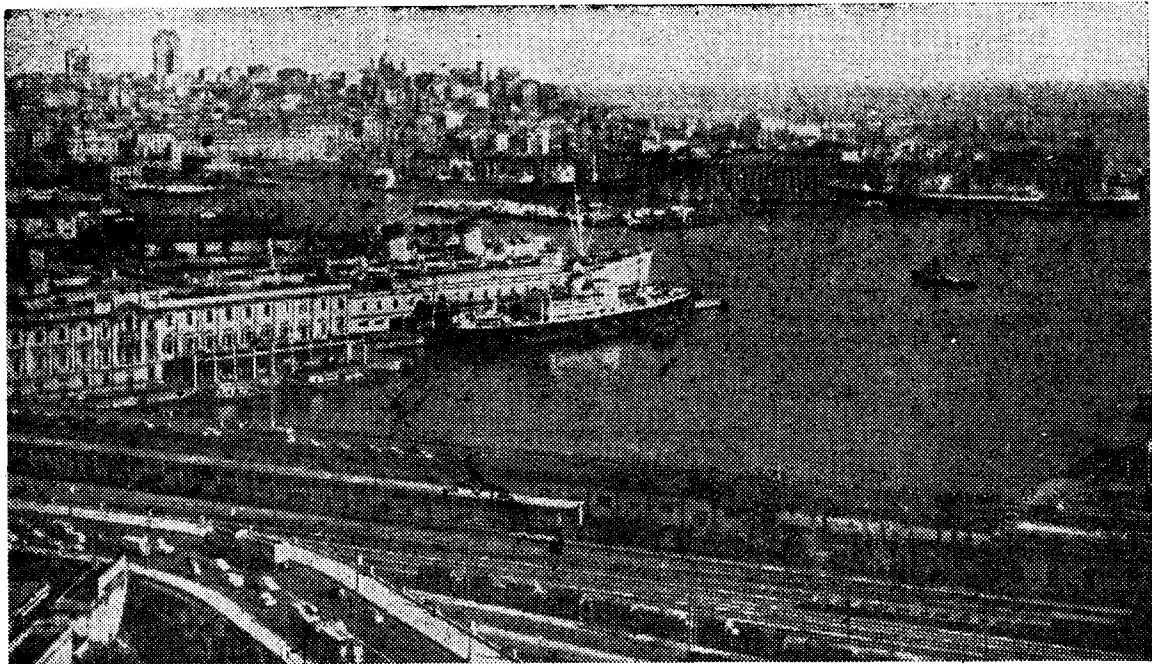
O crescente agravamento da situação militar no Vietnam e o receio de uma confrontação americano-soviética, idêntica nos seus efeitos àquela que se registou aquando do episódio cubano, no Outono de 1962, geraram um sentimento universal de inquietação o qual se manifestou de diversas maneiras. No Congresso de Washington o senador Robert Kennedy proclamou que o perigo de proliferação nuclear é tal que obriga os homens de Estado responsáveis a relegar para segundo plano os outros motivos de preocupação que porventura ocupem a sua atenção. Uma moção das nações não alinhadas, apresentada na O. N. U., para se reatorem as negociações de Genebra sobre o desarmamento, interrompidas há dez meses, foi aprovada por um numero impressionante de membros daquela Organização, 114.

O Governo dos Estados Unidos, tendo em conta aqueles factos, tomou a iniciativa de restabelecer os contactos interrompidos convocando a Comissão do Desarmamento da O. N. U., que tem a sede em Genebra e é composta de dezoito membros. A resposta soviética foi desencorajadora. O Governo de Moscovo não enviaria os seus delegados sentar-se ao lado dos americanos enquanto houvesse tropas dos Estados Unidos no Vietnam. Esta condicção era inaceitável. Quando tudo parecia indicar que o assunto continuaria em ponto morto, o embaixador itinerante Averell Harriman partiu para Moscovo, e o presidente numa dramática conferência de imprensa anunciou que a União Soviética aceitara o convite e tomará parte nos trabalhos da Comissão, a qual deve reunir-se no dia 27. No conturbado panorama internacional foi este o acontecimento mais relevante dos últimos meses.

28 PÁGINAS

HOJE DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA



Aspecto parcial de Génova e do seu grande e bem apetrechado porto

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DIFICULDADES DA LAVOURA

A Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano encontra-se neste momento a braços com duros problemas relativos à situação dos seus associados. Para eles adquiriu a Federação máquinas ceifeiras e debulhadoras, para remediar a falta de braços. Mas a eficiência não se verificou, porque os lavradores inscreveram de facto as suas searas para serem ceifadas, mas as máquinas é que não apareceram e as ceifas fizeram-se sabe Deus como. Os salários andaram por 60 a 65 escudos diários. O ano cerealífero não é mau de todo, mas se o lavrador fizer as suas contas de adubos, ceifas, debulhas, todas as despesas, não contando o seu trabalho, verá quanto lhe fica de lucro negativo. Tudo aumentou: adubos, ferro, carvão, mão-de-obra, alimentação, enfim, tudo. Só o preço do trigo se mantém o mesmo há largos anos. Os gados excedentes, onde o lavrador vai retirar algum dinheiro para fazer face aos encargos, está por tão baixo preço que não compensa a sua criação e, mesmo assim, não aparecem compradores e os que aparecem pagam como querem e lhes apetece, ficando o lavrador agradecido por lhe comprarem alguma ração que lhe vá dando uns escassos escudos para ir fazendo face às suas mais urgentes despesas. No Nordeste transmontano não há indústrias, apesar de ser o maior produtor de energia eléctrica, vivendo a maioria da sua população da agricultura. Sendo assim, avaliam-se as dificuldades em que vive e moureja toda esta população, que continua agarrada à terra sem desfalecimentos, vivendo sempre resignada, esperando melhores dias. Mas quando é que eles virão? — pergunta a Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano.

NA PRAIA DA VITÓRIA

Na Praia da Vitória, a pequena distância da Nazaré, e antes de se chegar à praia de S. Pedro de Muel, o sr. Francisco Coutinho, de Guarda Nova, estava, ontem, com sua família, a gozar um dia de Verão, ar livre e todo. Em dada altura, junto ao penedo do Castelo, notou vultos. Supôs logo que Susete Penedo, de 19 anos, empregada fabril da Marinha Grande, e uma sua irmã mais nova, estivessem isoladas nos baixios. Lançou-se ao mar e foi encontrar junto das raparigas, também seu filho Artur, de 12 anos. Veio um banheiro que saiu logo o Artur Coutinho e a Arlete; mas lá ficaram, então, presos pelas águas, o sr. Coutinho e Susete Penedo, e lá viveram horas angustiosas, bem como o público que acorria à praia. Vieram os bombeiros e, depois, mais banheiros. Mas já descera a noite quando dois banheiros conseguiram salvar o sr. Coutinho e Arlete Penedo da situação crítica em que se achavam.

TRUCIDADO PELO COMBOIO

Era a sua sina! Estivera internado já, e há tempos tentara atirar-se para debaixo dos rodados de uma camioneta de passageiros. Ora, ontem, o pobre do sr. João Silveira, de 61 anos, viúvo, jornalista, de S. Do-

O ANIVERSÁRIO

Completaram-se, ontem, 29 anos sobre a data do movimento que havia de fazer subir ao Poder, em Espanha, o general Franco. A data foi celebrada, ontem, em Lisboa, com uma grande recepção na Embaixada daquele país. A ela assistiram, entre outras pessoas, o antigo embaixador D. Nicolau Franco, e os directores dos nossos prezados colegas «Diário de Notícias» e «A Voz», respectivamente, dr. Augusto de Castro e sr. Pedro Correia Marques. Antes da recepção, houve uma missa solene, celebrada pelo rev. Eli-seu Maia, e juramento de bandeira de 48 recrutas, tendo feito uma alocução o adido militar, coronel Orozco.

A «VIUVA NEGRA»

O sr. Manuel Silvestre trabalhava, ontem, à noite, no monte da Silveira, perto de Alcoutim. Estava numa eira quando, de repente, se sentiu picado por um insecto pequeno. Conseguiu apanhá-lo e identificá-lo. É o bicho conhecido por «viuva negra». Pouco depois da picada, dirigiu-se para casa e começou a sentir-se desfalecer. A família conduziu-o ao hospital de Alcoutim, onde se encontra ainda em tratamento.

MORREU CARBONIZADO NUM INCÊNDIO QUE DEFLAGROU QUANDO DORMIA

BARCELLOS, 19 — Esta madrugada, cerca das 3 horas, manifestou-se violento incêndio num prédio do lugar da Estrada, da freguesia das Carvalhas, pertencente à sr. D. Adelina Ferreira de Sousa, e no qual pernoitava seu filho sr. Manuel da Costa Machado, de 32 anos, solteiro, que morreu horrivelmente carbonizado.

Quando os Bombeiros Voluntários de Barcellos chegaram ao local, o imóvel era já pasto das chamas. Presume-se que o infeliz homem tivesse adormecido com algum candeeiro aceso junto de si, e que qualquer movimento o tivesse tombado, dando, assim, origem ao sinistro. Os prejuízos são elevados, e não estavam cobertos pelo seguro.

FOI ATROPELADO

por uma camioneta quando ia para casa

ILHAVO, 19 — Quando regressava, a pé, a sua casa, pela estrada, mas fora da faixa de rodagem, na companhia de sua esposa, foi atropelado, na Apeada, por uma camioneta da Colónia Agrícola da Gafanha, conduzida pelo motorista sr. Ricardo da Rocha Rodrigues, de 33 anos, residente na Cale da Vila, o cabo aposentado da G. N. R., sr. Joaquim Maria Ferreira Duarte, de 49 anos, natural de Mourisca de Vouga, Agueda, que durante anos exerceu o cargo de comandante do posto da G. N. R. desta vila.

A camioneta, perto da Apeada, para se desviar de um carro, atropelou o cabo Duarte, que foi derribado. Imediatamente conduzido ao hospital de Ilhavo, averiguou-se que havia sofrido fractura exposta da perna direita e outros ferimentos. Ficou internado e a G. N. R., que compareceu no local, tomou conta da ocorrência.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Francisco de Sousa

Faleceu o sr. Francisco de Sousa, de 64 anos, natural de Belém, empregado bancário. Era casado com a sr. D. América Belas Freire de Sousa. O funeral, a cargo da Agência Machado da Costa, realiza-se amanhã, pelas 12 e 30, saindo o prelo fúnebre da Igreja dos Jerónimos para o cemitério de Carnaxide.

D. Maria de Jesus Pedra

Com 76 anos faleceu a sr. D. Maria de Jesus Pedra, mãe das sr. D. Beatri e D. Dália e do sr. Joaquim de Jesus Pedra, funcionário da Casa Havanesa, realizando-se o funeral amanhã, pelas 11 horas, da Igreja das Mercês, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

António Paulo da Anunciação

Amortalhado no burel de franciscano, saiu hoje, da capela do Hospital de Jesus, para o cemitério dos Prazeres, depois de rezada missa, o corpo do sr. António Paulo da Anunciação, que foi vitimado por uma síncope cardíaca.

O extinto — que nascera na freguesia da Anunciada, em Setúbal, em 1893 —, deixa viúva a sr. D. Rosa Maria Marques da Anunciação. Era pai dos srs. Luís Gonzaga da Anunciação, casado com a sr. D. Ilda Alves dos Santos da Anunciação, dr. Domingos Luís Marques da Anunciação, casado com a sr. D. Alzira Maria Santos da Anunciação, e rev. dr. António Pedro da Anunciação, e das sr. D. Maria Helena Marques da Anunciação Bebião, casada com o eng. Vasco Franco Bebião, e D. Maria Teresa Marques da Anunciação. Dedicou toda a sua vida ao bem do próximo, especialmente aos mais necessitados.

Foi fundador e administrador do Hospital de Jesus, do Lar de S. Francisco, da Escola Primária da Rua da Quintinha, da Sopa dos Pobres e de outras instituições assistenciais da Ordem Terceira de S. Francisco, a Jesus; e projectava a construção de uma casa de saúde em terreno adquirido na Estrada da Luz.

Quando, em 1955, se comemoraram as bodas de prata do Hospital de Jesus, o Papa Pio XII agraciou aquele benemérito com a comenda da Ordem pontifícia de Benemérita.

MONUMENTOS DE LISBOA

MORTOS DA GRANDE GUERRA

Na Avenida da Liberdade, próximo do Parque Mayer, ergue-se o monumento aos Mortos da Grande Guerra (1914-1918), inaugurado em 18 de Novembro de 1931.

Construído por subscrição nacional, os trabalhos foram orientados por uma comissão designada por portaria de 9 de Abril de 1920, dos Ministérios da Guerra, Marinha e Colónias, comissão que aprovou o projecto do escultor Maximiano Alves e dos arquitectos irmãos Rebelo de Andrade.

Ao alto, a figura da Pátria, segura a bandeira com a mão esquerda, enquanto que, com a direita coroa a figura de um militar que, de joelho em terra, está à sua frente, em posição de combate.

Interpretando a divisa inscrita na face principal do monumento — ao serviço da Pátria o esforço da Grei — duas figuras másculas esforçam-se por aguentar o bloco cimeiro, onde está a figura simbólica da Pátria. Em 1915, a ligação dos partidos Evolucionista e Democrático — chefiados respectivamente pelos dr. António José de Almeida e Afonso Costa — originou a formação da chamada *União Sagrada*.

Estávamos já em plena grande guerra, aquela em que os soldados portugueses iriam bater-se na Europa e no continente africano.

«Embarcaram no cais do porto de Lisboa os regimentos — escreveu Rocha Martins — entre lágrimas e desesperos. Os soldados seriam heróicos mas as famílias não perdoadam aos democráticos aquela medida que custaria dinheiro e sangue, embora, segundo se julgava contribuisse para o prestígio do País e a solidificação das novas instituições, com a manutenção integral das colónias, o que sucedeu».

O monumento erguido na Avenida da Liberdade, representa esse esforço e glorifica os seus heróis, que foram bastantes, principalmente recru-

tados entre a massa anónima do Povo. A par desses, e com plena consciência da sua responsabilidade, serão sempre, não menos respeitavelmente, evocados, homens como o heróico primeiro-tenente Carvalho Araujo, comandante do



caça-minas Augusto de Castilho que, combolando o nosso paquete *S. Miguel*, deu combate a um submarino alemão, revelando bravura, decisão, competência, espírito de abnegação e sacrifício, predicados que soube galhardamente exaltar com o sacrifício da sua vida, para salvação da unidade da marinha mercante cuja guarda lhe fora confiada! Alto exemplo de dedicação à Pátria que mereceu os mais rasgados elogios dos próprios adversários.

E destas lições que o monumento de que nos vimos ocupando é repositório precioso.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CONCERTOS DE HOMENAGEM A MEMÓRIA DE

CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN

NO X ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

HOJE, 19, Igreja de S. Vicente, às 22 h.

«REQUIEM» DE MOZART

Maestro: RENATO RUOTOLO

Solistas: LUISA BOZABALIAN, MARGRIT CONRAD, PETER WITSCH e DONALD BELL

CORO e ORQUESTRA GULBENKIAN

Amanhã, 20, Parque de St.ª Gertrudes (Palhavã), às 22 h.

BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Maestro: Tenente SILVA DIONÍSIO

Solista: HELMUT HUNGER, trompeta

Os bilhetes disponíveis estarão em distribuição na Sede da Fundação, à Av. Berna, no dia 19, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

(Maiores de 12 anos)

PORTO PORTO PORTO

A SOBREMESA

PORTO PORTO PORTO

É GRAVE O ESTADO DO ESTUDANTE ATINGIDO COM DOIS TIROS EM A DOS CUNHADOS

Em estado grave, recolheu ao Hospital de São José, ficando internado na sala de observações, o estudante João Pereira Bento, solteiro, de 19 anos, filho de João Luís Bento, ausente em França, e de Ilda Pereira, residente no lugar da Maceira, freguesia de A-dos-Cunhados, que frequenta a Escola Técnica de Torres Vedras, onde hoje devia fazer exame do último ano do curso industrial, e que, no referido lugar, foi atingido com dois tiros de pistola no tórax. O agressor — que foi preso pela Guarda Nacional Republicana de Torres Vedras — foi António Francisco Fontes, proprietário e comerciante, de 39 anos, filho de Francisco Fontes e de Maria de Jesus, também residente na Maceira, cabo de ordens na mesma localidade e casado com Evangelina Pinto Fontes, de 40 anos. Supõe-se que a agressão foi provocada por uma rixa entre as duas famílias que, de há vinte anos para cá, se tem sempre agravado. Quando aquele estudante passava em frente do estabelecimento do sr. António Francisco Fontes, a mulher deste agrediu-o com uma

vassoura, após o que o cabo de ordens disparou duas vezes a sua arma.

O ferido ainda caminhou até junto do estabelecimento da sua família, onde a sua mãe o amparou, desmaiando em seguida. Recebeu os primeiros socorros no hospital desta vila.

As comemorações de Gil Vicente em Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 19. — O Grupo Cénico da Sociedade Recreativa 1.ª de Dezembro de Castelo de Vide promove, no próximo dia 25, pela 22 horas, no Cine-Teatro Mouzinho da Silveira, um espectáculo integrado nas comemorações do V Centenário do Nascimento de Gil Vicente.

A sr. dr.ª D. Judite de Carvalho, médica e directora do Externato Camões, de Ponte de Sor, proferirá uma palestra sobre a vida e a obra de Gil Vicente. O Grupo Cénico representará, depois, o «Auto da Alma», o mais sentido poema místico da nossa literatura.



Junghans

OS RELÓGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO



DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Ora, diga-nos...

— Costuma fazer piqueniques durante o Verão?



Já está distante a época das patiscadas nas hortas, fora de portas, quando o alfacinha ao chegar ao Areiro, a Alvalade ou a Benfca estava fora da cidade, com um jeito marialva ou pachorren-to, a gozar a delícia das sombras das quintas ou quintais. A cidade cresceu desmedidamente, as portas hoje são quase em Sintra, Cascais ou Vila Franca de Xira. Mas o hábito das patiscadas no campo, com a família e os amigos, continua a ser para muitos alfacinhas um invariável «fait divers» dominical. Ainda ontem se realizaram pelo menos três piqueniques, dos grandes, oficiais, sem contar com os das dezenas de famílias que pegaram no almoçinho e abalaram em direcção ao campo ou à praia. Mas muitos outros ficaram na cidade. Deparamos na rua com três membros de uma família, a mãe, a filha e o noivo desta. Foi a sr.ª D. Maria Rosa de Sousa quem respondeu:

— Vimos da praia. Todos os domingos passamos lá as manhãs, infelizmente.
— Infelizmente?
— Sim, porque se fosse mais nova ainda gozava. Mas assim... Não gosto nem desgosto. O meu marido gosta mais do campo, mas nunca vai porque tem de trabalhar. É por isso que poucas vezes fazemos piqueniques. As minhas filhas, coitadinhas, precisam de praia...

Com a filha ao colo, em trajes de verão e acompanhado pela mulher e por uma outra criança, também o sr. Fernando de Jesus Duarte, motorista, parecia vir da praia ou do campo.
— Não, não fomos nem a um nem a outro lado. Passeámos. Fazemos piqueniques com muita frequência.



porque eu não gosto de praia e o campo me parece próprio para repousar e é saudável. Muitas vezes arranjamos um lanchinho e abalamos para a mata de Benfca, para Montes Claros ou, mais frequentemente, para a mata do bairro do Alvíto. É que as crianças têm ali um belo parque à sua disposição. Enquanto nós repousamos elas brincam com as outras, a bom recato e com boas condições de distração.



A menina Maria Emília Figueiredo Marmelo estava debruçada a escolher pêssegos, a porta de uma loja, espiada com curiosidade por um moço de olhar atrevido. Disse-nos aquela menina:

— Raramente faço piqueniques mas quando faço é de caixão à covinha. Muita comidinha e muito vinho e aí estou eu a divertir-me com as minhas colegas.
— E reinadia?
— Sou muito, mesmo. Nem queria saber...
— E os pêssegos?
— Ah!, os pêssegos não são para piquenique.
— Julguei.
— E de praia, gosta?
— Assim, assim.
— Mas vai?
— ... quando me deixam.
— E distrai-se?
— Um bom bocado.
— E agora? Onde vai?
— Vou para casa, porquê?
Radiante com as suas respostas, seguida de perto pelo rapaz de olhar atrevido, sorridente e louçã, a menina Maria Emília Marmelo lá abalou para casa levando os pêssegos que escolhera.

TAUROMAQUIA

Dois Condes e três Josés

Na Monumental de Cascais, com entrada regular, em proporção à praça, lidaram touros dos herdeiros de Paulino da Cunha e Silva,

também de tamanho proporcional os cavaleiros Manuel Conde, José Lupi e Alfredo Conde e os matadores José Trincadeira e José Julio. Bem lidou Manuel Conde o primeiro, entre ovações, terminando com o seu famoso par a duas mãos e dando volta à arena com o cabo dos forcados-amadores de Évora, João Nunes Patinhas. E bem esteve no touro que lidou a duo com José Lupi, dando ambos volta à arena com Francisco Abreu. José Lupi, a sós, fizera aplaudir pelas belas preparações para fazer investir um manso, dando volta à arena com Joaquim Flialho.

Alfredo Conde, também com um manso, houve de recorrer a segos, merecendo aplausos e volta com o forçado Jorge Manuel Faria.

José Trincadeira, sempre valente, fez-se aplaudir com a capa e ovacionar com a «muleta», ao som da música e com volta à arena, e José Julio, com o pior lote, e bandirilhando os seus dois touros, ouviu também ovações e música e deu volta à arena.

Na brega, entre outros, Olegário e Gregório, e na direcção Joaquim de Oliveira, abreviando — «EL T. P.».

Em Espanha

Em Madrid lidaram-se ontem touros de Joaquim Grave, difíceis; em Victoria fez-se aplaudir Amadeu dos Anjos, e em Girona, Armando Soares.

A corrida da TV

Grande cartaz o da corrida da TV na próxima quinta-feira, 22, às 22 horas, no Campo Pequeno: os cavaleiros Manuel Conde, Varela Cid, Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga, com os forcados-amadores de Santarém, e os matadores José Julio, Armando Soares e Amadeu dos Anjos. Touros de David Ribeiro Teles.

O PAQUETE «SETE MARES» ENCONTRA-SE À DERIVA NO ATLÂNTICO

Encontra-se à deriva no Atlântico o paquete «Sete Mares», que transporta 400 passageiros e tem 210 tripulantes. O paquete, de 12 500 toneladas, serviu, durante o Inverno, de universidade flutuante americana, tendo, nessa qualidade, visitado o porto de Lisboa, em Novembro ultimo.

*

Segundo as agências France-Presse e Reuter, o «Sete Mares», que seguia de Rotterdam para Nova York, estava ao largo da Terra Nova quando, no sábado, sofreu uma avaria em consequência de incêndio na casa das máquinas. O incêndio avariou o sistema eléctrico do navio.

Embora as máquinas estejam paradas, os geradores de emergência fornecem energia suficiente para iluminação e cozinhas. Os passageiros continuam a levar a bordo uma vida normal.

A vedeta «Absecon», da Guarda Costeira dos E. U. A., vai em socorro do paquete.

A Guarda Costeira indicou, a noite passada, que a situação não representa qualquer perigo. Nevoeiro que cobre a área deve dissipar-se hoje.

A «Absecon» ficará junto do paquete sinistrado até o rebocador holandês «Mar da Irlanda» chegar dos Açores. Espera-se que o rebocador alcance amanhã de manhã o paquete para o levar a reboque para S. João da Terra Nova.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

ÉPOCA DE BANHOS

As quentes tardes de Verão, abrasadoras, secantes, fazem a cada hora apetecer a água. O corpo arde e pede, como pão para a boca, o refrigerio de alguma frescura. O sol escalda e nesta temperatura de fornalha a sombra não chega, quase nem consolo dá. Este motor que nos move precisa de pôr a funcionar qualquer sistema de arrefecimento, anseia, pelo menos, uns borrifos que apaguem o que parece o rescaldo de um incêndio. Horas a fio, nem viração corre e não bastam as roupas leves — há que deitar mão de mais eficazes recursos. O Estio queima como as labaredas do inferno.

Naquele recanto aberto em meia-laranja, num bairro outrora dos arrebalde e hoje encravado no coração da cidade — do burgo que não pára de crescer —, existe um vistoso e antigo chariz, com o seu amplo tanque e duas bicas, onde ao fim do dia, noutros tempos, traziam a beber o gado sedento e ainda agora para alguma rara carroça. As mulheres vinham encher a bilha quase desaparecida, a não ser uma ou outra velhota radicada em antigos hábitos e na miséria. No entanto, ali continua aquela fonte, mal se fazendo ouvir no meio do ruído do movimento, a certas horas ensurdecedor.

O apreço em que sempre foi tida a água levou a gastar a farta em pedra e ornamentos lavrados por mão hábil de canteiro — largas volutas donde pendem grinaldas de flores, uma caranca em cada bica, a bacia de grossa e bojuda moldura,

em volta o terreiro de grandes lajes, com a sua fileira de marcos redondos, e tudo encimado por uma imponente coroa real, que se sobrepõe à fita desfraldada onde gravaram uma data. Bela peça de cantaria, esta, esculpida com largueza, adorno nobre, de livre uso público, quando o fornecimento da água ainda não era um grande negócio, embora fosse estafante ofício para o aguadeiro, e não se inventara ainda a zeladora máquina chamada contador.

O local tem o seu encanto, naquele meio redondel, monumento então magestoso e agora avassalado entre prédios novos, de dimensões monstruosas, mas à beira de antigos casebres que persistem do subúrbio de há dois séculos, ou mais, já condenados à pena máxima, à espera da hora da execução. Ali, de estreito beco, onde anda na sua faina a picareta da demolição, saem em corrida louca bandos de garotos, que num at se despojam das pobres vestes, e nus como as santas mães os deitaram ao Mundo, saltam para a água e recreiam-se naquela fresquidão. No aprazimento de jovens delírios. Gritam, riem, espadanam a água, e, quando o que ficou de vigia avisa a chegada do temido agente da autoridade, ei-los em fuga, com os corpos a escorrer, as roupas agarradas na fuga. Foi curto o prazer, mas decerto mais gostoso por proibido — refrigerio do corpo e alegria da alma. Chegou para eles, garotos da rua, a sua época de banhos.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Foram apanhados pela Polícia sete indivíduos

a uma mesa de jogo

A Polícia Judiciária, que mantém activo serviço de vigilância e repressão da prática de jogos proibidos, localizou mais uma casa particular onde viciados do jogo se reuniam todas as noites, até altas horas da madrugada.

As brigadas externas da Secção Central desencadearam, de madrugada, uma operação de surpresa ao casino clandestino de jogo, instalado numa residência num primeiro andar da Rua Alexandre Braga. Ali foram surpreendidos vários indivíduos jogando o dado corrido, a dinheiro, para o que utilizavam uma grande mesa própria, a qual não faltavam as respectivas tabelas.

Alguns dos jogadores tentaram fugir à acção policial, saltando para diferentes quintais das traseiras do prédio, procurando ocultar-se. Sete deles foram encontrados e devidamente identificados.

O jogo era dirigido por um indivíduo que se diz intermediário na compra e venda de propriedades e se ausentou para a província.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na

P. S. P. (Governo Civil): uma esferográfica, uma nota do Banco de Portugal, uma pulseira de ouro, três relógios de pulso, uma carteira com o bilhete de identidade do sr. Fernando Augusto Godinho; um porta-moedas com dinheiro, um cartão em nome do sr. Amílcar da Silva Garcia, os bilhetes de identidade dos srs. Fernando Rosa Gomes, Emídio Penim da Conceição Oliveira, José António Serrano dos Santos e António Carvalheira Ramos; um diploma de cozinha em nome da sr.ª D. Maria Helena Medeiros de Aragão Moraes; um saco de plástico com cobertores, um véu, um boné de criança, uma tira de plástico, um pedal de motorizada, dois aros e um tampão de rodas de automóveis, e diversas argolas com chaves.

VEDAÇÕES DE TRÂNSITO

Para se proceder à substituição do colector, foi hoje vedada ao trânsito de veículos, por um período de 25 dias, a Travessa Teixeira Junior, em Alcantara.

Também a partir de hoje, para reconstrução de pavimentos ficou vedada ao trânsito de veículos a Rua do Vale Formoso de Baixo, entre as Ruas Dr. Estêvão de Vasconcelos e do Telhal, durante 8 dias. A circulação é feita pela Rua da Fraternidade Operária.

DUAS LETRAS UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAL



CHAMPION

O FATO DE LÃ QUE NÃO DESVINCA

TIC TAC CORTEBERT

TIC TAC CORTEBERT

TIC TAC CORTEBERT

TIC TAC CORTEBERT

NO ABC

Estreia-se amanhã a revista
«Dá-lhe agora!»

É já amanhã, terça-feira, em duas sessões, às 21 e 23 horas, que no elegante teatro «ABC» (ao ar livre), no recinto do antigo «Pavilhão Português», o activo empresário José Miguel apresenta, com todo o esmero e rigor de montagem e com aquele especial carinho que põe sempre nos seus espectáculos, a nova revista popular, em dois actos, «Dá-lhe agora!». É um novo e feliz original do escritor teatral Aníbal Nazaré e José Viana, com música fácil e inspirada de Fernando de Carvalho, Manuel Paixão e Artur Rebocho. A nova revista popular, que sabemos de saboroso recorte português, traz o aliciente interesse da reaparição em palcos alfacinhas do querido e popular

actor cómico José Viana, cada vez mais artista e mais a justificar o lugar cimeiro que justamente ocupa. Da novo e brilhante elenco que José Miguel, propositadamente, organizou, fazem parte: a insinuante vedeta popular Ivone Silva, Maria Cristina, Luis Horta e Oscar Acúrcio, que reaparecem; Rodolfo Neves que vem da comédia para o teatro e Dora Leal, actriz gentil, que modificando os seus processos de actuação dá um seguro passo em frente na sua carreira. Fazem a sua estreia em teatro três jovens artistas, com bonitas vozes, que vêm da rádio para a revista: Teresinha Garcia, Lila Paixão e Cândida Viana. Completam este brilhante conjunto artístico um elegante grupo de bonitas artistas, entre as quais se contam: Nina Flores, Maria Ferreira, Isa Marina e Maria Natália e um elegante grupo de «girls» portuguesas dirigidas coreograficamente pelo primeiro bailarino e mestre de «ballet» Paulo José.

A encenação e direcção de cena de «Dá-lhe agora!» são de José Viana, a direcção musical é do maestro Fernando de Carvalho e a direcção de montagem e execução são da indiscutível competência dos cenógrafos Mário Garcia e Teodoro, tendo nela colaborado os melhores artistas do género e os afamados «Ateliers Paiva», com novo e luxuoso guarda-roupa, confeccionado sob figurinos de Laierte Neves e sob a direcção de mestra Josefina Soares. Bilhetes à venda para todos os primeiros espectáculos.

malg vivas polémicas e as mais entusiásticas discussões.

«O Comprador de Horas» é desempenhada, por ordem de entrada em cena, por Nicolau Breyner, Carlos Queiroz, Henrique Viana, Del-fina Cruz, Isabel de Castro, Laura Alves, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomaz de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alameda, Rita Nobre, Luís de Campos e ainda Rui de Carvalho.

Fol afi que o cabo compreendeu quanto ariscada era a sua missão! «Charge» agradabilíssima ao exército americano, urdida pelos próprios cineastas americanos, «Ela... Era o Sargento!» resulta num espectáculo de contínua boa disposição, proporcionando hora e meia de sonoras gargalhadas.

Não há, portanto, comparações a fazer: se o leitor quer divertir-se a valer, não hesite um segundo: encaminhe os seus passos em direcção do Avis, com a antecipada certeza de assistir a um programa que o interessará desde a primeira à última imagem...

NO AVIS

Exibe-se a hilariante comédia
«Ela... Era o Sargento!»

Na fresca e confortável sala do Avis continua a exhibir-se com assinalado êxito a famosa comédia «Ela... Era o Sargento!», com Martin West e Venetia Stevenson á frente de um elenco de centenas de belas recrutas prontas para o «ataque»...

O filme, distribuído em Portugal pela Doper, conta-nos a hilariante aventura de um cabo, destacado para manobras, numa ilha guarnecida por um batalhão feminino...

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI apresenta esta noite uma pura farsa que em português se intitula «UMA AMERICANA NUM HAREM». É uma película que se impõe pelas situações, de facto imprevisíveis e engraçadas, e pela interpretação em que se destaca no papel principal uma vedeta de grande nome em Lisboa e no Mundo: SHIRLEY MACLAINE.

HOJE — ESTREIA NO TIVOLI

A COMÉDIA MAIS ORIGINAL DO ANO!

ELA — A JORNALISTA «ICEBERG» E ELE — O PILOTO «SEMPRE ÀS AVESSAS» NA CORTE DE UM SULTÃO MALUCO E ATIRADIÇO...



PRODUÇÃO Steve Parker-J. Lee Thompson
JIM BACKUS-SCOTT BRADY-FRED CLARK-WILFRIED HYDE-WHITE-HARRY MORGAN
PRODUTOR STEVE PARKER- REAL J. LEE THOMPSON- ARGU WILLIAM PETER BRATTY

NO MONUMENTAL

Prossegue a carreira
de «O comprador de Horas»

Continua em carreira triunfal no palco do Teatro do Saldanha o mais atrevido e discutido espectáculo dos últimos anos, que o público de Lisboa recebeu com o mais vivo entusiasmo, aplaudindo todas as noites de pé, como verdadeiro acontecimento entre nós, essa grande obra que é «O Comprador de Horas», peça cheia de moral que parece imoral e que é afinal um grande espectáculo.

A acção desta peça desenrola-se na cidade de Panamá, bairro de Chorillo, aquando da abertura do canal e numa altura em que as dioceses locais não conseguiam manter a ordem moral e o respeito nessa cidade. Numa embaixada de sacerdotes espanhóis de origem «basca», surge-nos uma figura de nome padre Miguel Ibarra que procura, com a sua força e com a sua fé, limpar aquele tão emporcalhado bairro, onde morava uma bonita rapariga de nome «Rolanda». A série de acontecimentos que surgem nesta peça, motivados por estas duas figuras, colocam o espectador perante um conflito, que levanta as

AMANHÃ!

JOSÉ VIANA
EM ESTREIA
EM 2 SESSÕES — ÀS 21 E 23 H.

ABC

AO AR
LIVRE
Telef. 36.67.45

★ — ★

JOSÉ MIGUEL

APRESENTA

O QUERIDO
E POPULAR
ACTOR
CÓMICO

IVONE SILVA

JOSÉ VIANA
NA NOVA REVISTA
POPULAR

DÁ-LHE AGORA!

Com a insinuante vedeta popular

IVONE SILVA

A FRENTE DUM NOVO
E BRILHANTE ELENCO
ARTÍSTICO!!!

Bilhetes à venda para todos os primeiros espectáculos

ADULTOS-Maiores de 17 anos

AS 21 HORAS E 23 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE ESTREIA

RAUL SOLNADO

NA OBRA-PRIMA DA COMÉDIA AMERICANA, DE ALEC COPPEL, TRADUZIDA E ADAPTADA DA VERSÃO FRANCESA DE CLAUDE MAGNIER POR ARMANDO CORTEZ E ARTUR RAMOS

DESCULPE SE O MATEI

A história de um homem que não tem jeito para matar e mata (Mata mal, mas mata...)



Barroso Lopes



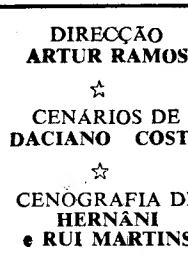
Isabel Ruth



Armando Cortez



Nicholson



Georgina Cordeiro



Clara Rocha



Luís Pinhão



Pedro Pinheiro

Ponto: FERNANDO SANTOS — Contra-regra: CARLOS COSTA — Maquinista: VERÍSSIMO SANTOS — Electricista: RAFAEL PEREIRA — Administração e Relações Públicas: GALVAO SEQUEIRA — Desenhos de Publicidade: JOÃO RODRIGUES — Publicidade: CARLOS GRAÇA Modelos: NAPOLEÃO — Óculos de RIBEIRO Oculista — Penteados: CASIMIRO — Máquinas TRYMPH de IVO MENDONÇA — Candeieiros da casa ALVO

MONUMENTAL

Telef. 55.51.33
TEATRO
AS 21.45 H.
5.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO



«Mãe coragem e seus filhos», uma crônica da Guerra dos Trinta Anos, de Bertolt Brecht, com música de Paul Dessau, foi apresentada, neste ano, durante o festival do Ruhr, no novo teatro de Recklinghausen. Na foto vemos Lotte Lenya no papel de «Mãe coragem»

Para além dos padrões estafados da ópera

«No final de contas, o que para mim importa não é a discussão musical, mas a discussão intelectual», disse Carl Orff algures. E acrescentou:

«Perguntam-me às vezes por que motivo escolho quase sempre temas antigos para as minhas óperas. Não considero esses temas antigos, mas apenas válidos. O temporal e acidental desaparece e a pujança intelectual persiste.» Dever-se-á a estas características da sua criação, formuladas por ele próprio, a popularidade universal que distingue hoje Carl Orff como nenhum outro compositor do nosso século?

Em 1937 foram á cena as «Carmina burana» pelas quais o compositor, que tinha então 40 anos, conquistou celebridade mundial. O estilo específico de Orff já estava completamente formado. Nascido em 1895 em Munique, Orff começou a compor já na sua infância. A partir de 1911 publicara numerosos trabalhos, sobretudo composições vocais, nas quais procurou a discussão íntima com as influências de Debussy, Schönberg, Richard Strauss e Pfitzner. Orff retirou quase todas essas óperas quando lançou a «Carmina burana», penetrando de que com esta «cantata cénica» começava propriamente a «sua obra». Da primeira fase restam as «Entratas», para cinco orquestras, inspirada por «The Bells», de William Byrd, e as novas versões de óperas de Monteverdi: «Orfeo», «Ballo delle ingrate» e «Lamento d'Ariana». Seguiram-se composições cénicas e óperas, nas quais Orff prosseguiu no seu caminho com ousadia e sem se deixar dissuadir dos seus objectivos: «A Lua», «A inteligente», «Catulli Carmina», «A Bernauerin», «Antígona», baseada na tragédia de Sófocles, na tradução de Hoelderlin; «Astutuli», «Triunfo de Afrodite» (formando um tríptico com

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Público pelo maior número de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo do «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante, que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

«Carmina burana» e as «Catulli Carmina», «Comédia da Ressurreição de Cristo», «Édipo, o Tirano», para o qual recorreu mais uma vez a Sófocles e Hoelderlin e, finalmente, «Ludus de nato Infante mirificus».

Orff, que já completou 70 anos, teve sempre em vista renovar o teatro musical. Tal como um seu grande predecessor no domínio da ópera, Orff nunca perdeu de vista o conjunto da obra, aliás, num sentido bem diferente do de Richard Wagner. Regressando às origens, conscientemente e com toda a coerência, Orff pretende restabelecer um estado que se poderia designar de «primitivo»; unidade da linguagem, do som, do movimento e do sentido, tal como se encontra na antiga tragédia grega. A fusão dos elementos fundamentais — o ritmo, a palavra e a mímica — com o recurso a temas antigos, de forte expressividade imagística, pretende-se realizar na nossa época um novo «Teatro Universal».

No Teatro de Orff a música quer ser apenas um de vários factores e nem sequer o factor decisivo. Segundo as intenções de Orff, a música não é «nem expressão, nem impressão, nem acompanhamento, nem elemento autónomo, mas uma espécie de *régle* sónica». No entanto, o criador desse teatro é tão apaixonadamente compositor que a música imprime á sua obra a marca decisiva. Para além de todas as análises de tonalidade ou de atonalidade, a sua música abrange toda uma série de elementos, da palavra naturalista através da palavra incluída na forma musical até aos melismas complicados e às sequências rítmicas que se subtraem a uma definição exacta.

Desde 1920 Orff dedica-se exclusivamente ao seu trabalho criador e ás suas actividades pedagógicas. Do ensino na «Güntherschule», em Munique, em cuja fundação participou, nasceu a obra fundamental de ensino da música destinada a transmitir os impulsos musicais elementares. A obra pedagógica de Orff teve, como as suas composições, repercussão mundial. Os cinco volumes da nova versão dos anos de 1950 a 1954 foram traduzidos para numerosas línguas. Em 1958 realizou-se o primeiro filme pedagógico dedicado a um tema musical. Desde então o «Schulwerk» de Orff, para o qual o autor desenvolveu um instrumental próprio, tem servido a centenas de milhares de crianças em todo o mundo como introdução ao mundo da língua falada, do ritmo e da música.

Os prémios do IV Festival da Canção Portuguesa

Terminou ontem na Figueira da Foz o IV Festival da Canção Portuguesa, iniciativa da Comissão Municipal de Turismo que teve o patrocínio da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa. Os prémios foram assim atribuídos: 1.º, «Agora, Não!», de Artur Ribeiro e Jaime Filipe, interpretada por Fernanda Dinis; 2.º, «Bailinho da Figueira», de Mário Gonçalves Teixeira e José Correia, por Alice Amaro; 3.º, «Nem Eu nem Você», de Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança, por Simone de Oliveira; 4.º, «Que Linda é a Figueira», de Carlos Canelhas e António Antunes, por Madalena Iglésias; 5.º, «Quando Será», de Carlos Canelhas, por Simone de Oliveira, que recebeu o prémio da melhor interpretação; 6.º, «Rainha do Mar», de Artur Ribeiro e Artur Rebocho, por Madalena Iglésias, classificada como a melhor canção alusiva á Figueira da Foz; 7.º, «Queiras ou não Queiras», de Artur Ribeiro e José Maria Antunes, por Alice Amaro; 8.º, «Chegar e Partir», de Artur Garcia, que a interpretou; 9.º, «Recado de Amor», de Amadeu Meireles e Resende Dias, por João Maria Tudela; e 10.º, «Figueira», por Artur Garcia.

Um teatro e um cinema junto da Avenida de Roma

Num vasto terreno do gaveto das avenidas Frei Miguel Contreras e Bulhão Patb, a umas dezenas de metros, da Avenida de Roma e junto da linha férrea, começou a construção de um edifício de 8 andares, cujos 4 pisos inferiores se destinam a duas casas de espectáculos: um teatro e um cinema.

O terreno, com uma área de 1600 metros quadrados, foi vendido em hasta pública por 6000 contos, com a obrigatoriedade de os pisos inferiores serem destinados a um teatro, incluindo, ainda, um restaurante e uma sala de exposições.

A empresa que adquiriu o terreno e já começou os trabalhos de escavação submeteu á Camara algumas alterações ao programa inicial, requerendo autorização para, além do teatro, construir igualmente um cinema o que, segundo nos informam, deve ser autorizado.

Deste modo, naquela moderna zona da cidade, haverá em breve duas novas casas de espectáculo e o primeiro teatro. Os andares superiores do edifício serão destinados a habitações ou escritórios.

COLISEU
Emp. Ricardo Covões. Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
A SUPERPRODUÇÃO
DE GRANDE ESPECTÁCULO
TERRA DE FARAÓS
PREÇOS POPULARES
Todas as noites, ás 21.30
QUARTA-FEIRA:
BARBA NEGRA, O PIRATA

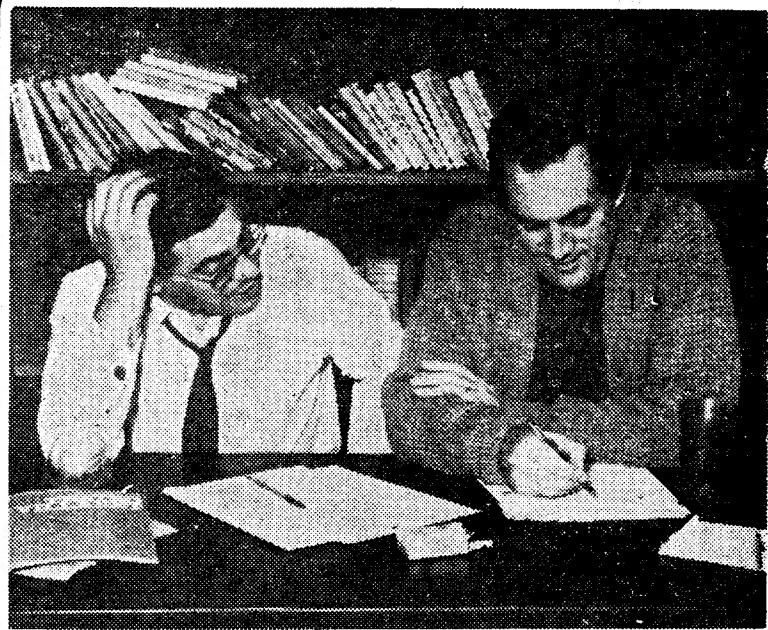
PROSEGUE O AMBIENTE DE ENTUSIASMO DA POPULAÇÃO LISBOETA ACERCA DA NOTÁVEL REALIDADE QUE É

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
VERDADEIRO PONTO DE ENCONTRO DE TODAS AS PESSOAS QUE GOSTAM DE SE DIVERTIR E PASSAR UMA NOITE AGRADÁVEL
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

ABERTURA AS 19 HORAS

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»



Os dois tradutores da peça «Desculpe se o matei» — Armando Cortez e Artur Ramos

OS TRADUTORES DA PEÇA «DESCULPE SE O MATEI» (CUJA ESTREIA É HOJE À NOITE) AUGURAM-LHE ÊXITO INVULGAR

Armando Cortez é um nome já bem conhecido do nosso teatro. Actor, encenador e excelente camarada, aparece-nos, agora, em parceria com Artur Ramos, como tradutor da comédia «Desculpe se o matei», que hoje se estreia no Teatro Villaret.

Abordámo-lo no seu camarim, e perguntámos-lhe que tal achava a peça:

— Boa, muito boa. Interpretar nela um inspector de Polícia.

— E quanto á tradução e adaptação?

— Eu e Artur Ramos trabalhamos na versão francesa de Claude Masinier, que tem o título de «Jou». Achamos que esta adaptação francesa tinha mais o «tal» espírito europeu.

Passámos a palavra a Artur Ramos, que, entretanto, se tinha aproximado:

— A comédia já foi êxito nos palcos da Broadway — disse-nos Artur Ramos —. Está presentemente em Paris a ser interpretada por uma excelente companhia, que tem á frente Robert Lamoureux. Em Lisboa, o êxito deve repetir-se, estou certo.

— Artur Ramos (que dirigiu a companhia) que nos poderá dizer sobre os actores?

— Raul Solnado! Quando Alec Coppel escreveu «Desculpe se o matei» lá longe, nos Estados Unidos, parece que estava a pensar em Raul Solnado para a interpretar. Raul vai bem, muito bem, aliás como sempre. É um actor com faculdades imensas. Depois, com Barroso, Isabel Ruth, Cortez, Nicholson, Georgina, e outros mais, Raul conseguiu uma companhia com quem é fácil trabalhar.

As horas passavam. A azáfama nos bastidores crescia. Não quize

MARIA CLARA

não estará presente no Festival de Aranda del Duero

A artista Maria Clara declinou o convite que lhe foi dirigido, por Discos Alvorada, para participar no próximo Festival da Canção de Aranda del Duero.

M/15 anos

CAMPO GRANDE
LISBOA — Telef. 790177
HOJE, DAS 19 HORAS
AS 5 DA MADRUGADA
JANTE, CEIE E DANCE
NO MAIS ORIGINAL RESTAURANTE TÍPICO-DANCING
SANZALA
AMBIENTE SELECIONADO
APRESENTAÇÃO DO PRIMEIRO «SHOW» PRIVATIVO DA
SANZALA
COM DANÇAS METROPOLITANAS E ULTRAMARINAS

FATOS DE BANHO EXCLUSIVOS E NOVIDADES PARA PRAIA

Naia
R. do Carmo, 45

OS 75 ANOS DE TEATRO DE PALMIRA BASTOS

No «foyer» do São Luiz, cujo espelho reflecte uma época e onde placas de mármore gravadas a ouro lembram dezenas e dezenas de nomes grandes da cena mundial, figura desde hoje Palmira Bastos, na mais recente e luzidia placa daquelle verdadeiro «museu de teatro». O seu nome situa-se por debaixo dos de Ottein Crabbé, Antoinne, Vera Sergine, Jeanne Orovost, Tomaz Alcaide e Julio Dantas.

A cerimónia foi simples, mas significativa e sincera. A homenagem aos 75 anos de Teatro da grande artista, promovida pela empresa do São Luiz, associaram-se numerosas individualidades ligadas ao teatro, admiradores e amigos de Palmira. Lá estavam Amélia Rey Colaço, Brunilde Judice, Carmen Dolores, Laura Alves, Raul de Carvalho, Igrejas Caeiro, Costa Ferreira, Alves da Costa e tantos outros elementos das várias companhias teatraes portuguesas; os directores dos jornais, srs. drs. Norberto Lopes, Guilherme Pereira da Rosa e Correia Marques; o presidente da Corporação dos Espectáculos, dr. Campos Figueira; o dr. Artur Gusmão, em representação da Fundação Gulbenkian; os drs. José Galhardo e Luís de Oliveira Guimarães, pela Sociedade dos Escreitores e Compositores Teatraes; críticos e empresários.

A homenagem do São Luiz

Palmira Bastos, pontual e desenhada — apesar dos seus 90 anos! — foi recebida no São Luiz pelos srs. Ortigão Ramos, pai e filho, e carinhosamente cumprimentada pelos presentes.

Iniciando a cerimónia, o sr. João Ortigão Ramos falou do significado daquelle «foyer», onde se recordam algumas figuras da «idade de ouro» da cena portuguesa.

E acrescentou: — Não estão aqui todos os nomes — evidentemente. Nem sequer os de quantos fizeram o prestígio do palco do D. Amélia. Podem apontar-se lacunas. E nada mais grato para mim do que reparar omissões, que circunstâncias de momento explicam, mas que a longo prazo não se justificam. Recordo, por exemplo, o caso da doce Mariamela, que em jeito de humildade iniciou descalça, no palco desta casa de espectáculos — lembra-se minha querida Amélia Rey Colaço?! — uma carreira triunfal. Essa omissão não durará muito tempo. É uma pro-

FORAM ASSINALADOS COM UM ALMOÇO

E O DESCERRAMENTO DE UMA LÁPIDA NO S. LUIZ

messa que faço, perante tantas e tão qualificadas testemunhas.

E depois:

— Hoje é, para todos nós, dia de festa. Mas para mim, de festa maior. Pois não só posso associar-me ao jubilo do País pelos 75 anos de actividade profissional da grande, da illustre Artista Palmira Bastos — como ainda por que finalmente pago uma dívida de gratidão que esta casa de espectáculos, tinha há muito tempo em aberto — há quase tantos anos quantos conta Palmira Bastos na sua carreira gloriosa. A minha admiração pela insigne artista vem de há longos, longos anos. Lembro-me como se fosse hoje. Tinha acabado de fazer um exame. E meu Pai — grande amigo e admirador de Palmira Bastos — disse-me, como quem oferece a melhor de todas as prendas: «Hoje o menino vai comigo ao teatro. Vai ver uma grande peça — e uma grande actriz. A peça — era a «Venus». A actriz — Palmira Bastos. Nesse tempo — bons tempos! — os garotos podiam entrar nos teatros, como hoje acontece nas touradas... E pude ver assim essa maravilhosa «peça phantastica» — «phantastica» escrevia-se então com ph... — e assistir á revelação esplendorosa de uma autêntica Venus, não em mármore de Carrara, mas em «mailots» cor-de-rosa, e que, entre tarlatanas e lantejoulas, emergia do palco, numa «féerie» de luzes e de cores, como se tivesse acabado de nascer da espuma branca das ondas de uma ilha grega. Data daí a minha imensa admiração por Palmira Bastos. «pin-up» dos tempos da minha mocidade, e cuja carreira, desde então, não mais deixou de me surpreender e encantar. Foi uma maravilhosa cavalcada, de êxito em êxito, até atingir, por mérito próprio, e por decreto do publico, o título invejável de Primeira Dama do Teatro Português.

A terminar, o sr. João Ortigão Ramos afirmou, dirigindo-se a Palmira Bastos:

— Minha querida Amiga! Sinto que estamos a viver um momento transcendente. Que neste instante, em que vai ser descerrada a lápi-

da com o seu nome, os artistas cujos nomes figuram nesta sala, abandonam o silêncio e o repouso da Eternidade, juntam-se a nós e abrem alas para ver passar, na esplêndida mocidade dos seus 90 anos, a actriz que, a partir deste momento, passa a figurar, a seu lado, no pequeno Olimpo dos deuses do «Do-na Amélia»! Estou a ouvi-los!... São eles que rompem as palmas, que nos cabe agora secundar... Querá, minha querida amiga Amélia Rey Colaço, ter a gentileza de dar, mais uma vez, a «deixa» á sua illustre e tão querida colega Palmira Bastos?!

Então, entre palmas vibrantes, a directora da companhia do Nacional descerrou a placa com o nome de Palmira Bastos.

O sr. Manuel Dominguez, funcionário do teatro há 62 anos, entregou, comovidamente, um belo ramo de flores á homenageada.

Depois, o sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, proferiu algumas palavras de homenagem a Palmira, no seu habitual estilo, ora risonho, ora sentimental, ora anedótico. Recordou as várias fases do Teatro de D. Amélia, da Republica e do São Luiz, o ambiente que os proprietários lhe souberam imprimir e a passagem de Palmira Bastos por aquele palco.

— Hoje penso — disse a certa altura — que soma de talento era preciso ter nessa época para poder destacar-se em confronto com elencos que tinham figuras como



Amélia Rey Colaço, depois de descerrar a placa de homenagem a Palmira Bastos, abraça-a comovidamente

Eduardo Brasão, Ferreira da Silva, Angela Pinto ou Chaby. E esse foi o caso de Palmira, que neste palco teve algumas das suas mais belas criações. E se a actriz alguma coisa deve a este teatro, este também não lhe deverá menos.

O almoço da Sociedade dos Escreitores e Compositores Teatraes

No Restaurante Tavares, Palmira Bastos foi, pouco depois, homenageada com um almoço promovido pela Sociedade de Escreitores e Compositores Teatraes Portugueses.

Rodeando a veneranda artista, sentavam-se cerca de cem convivas, personalidades dos meios culturais, artísticos e jornalísticos, bem como muitas senhoras.

Presidiu o dr. Augusto de Castro, em nome da referida Sociedade, que deu a direita a Palmira Bastos e a esquerda a Amélia Rey Colaço. Na mesa de honra tomaram lugar igualmente os srs. dr. Morel-

ra Baptista, D. Laura Galhardo, viúva do empresário Luís Galhardo, dr. Campos Figueiredo, prof. Amorim Ferreira, a senhora de Augusto de Castro, o general França Borges. Estão também presentes os directores dos jornais «A Voz» e «Diário de Lisboa», e o director-adjunto do «Diário da Manhã», Moreira das Neves, chefe de redacção das «Novidades», Acurcio Pereira, chefe de redacção de «O Século», Fernando Fragoso, secretário-geral do «Diário de Notícias», dr. Ramiro Valadão, D. Maria Isabel Dantas, viúva de Julio Dantas, Mariana Rey Monteiro, Laura Alves, D. Julieta Ferrão, João Ortigão Ramos, dr. José Galhardo, dr. Luís de Oliveira Guimarães, etc.

O banquete decorreu, num ambiente de carinhosa intimidade e simpatia pela homenageada.

Falando em nome da Sociedade de Escreitores e Compositores Teatraes, de que é presidente honorário, saudou Palmira Bastos, com palavras de admiração e amizade, o sr. dr. Augusto de Castro.



VODKA

a frescura da estepe russa ...

o calor da música de Borodine



Bolskaya Vodka é uma Vodka pura, neutra e seca. Deliciosa para tomar só, e excelente base para «cocktails» e «long-drinks»

ofereça a si próprio o prazer de beber Vodka

BOLS

KAYA

experimente

Bolskaya Vodka com sumo de limão, laranja ou tomate, um pouco de açúcar, gelo, água gasosa ou soda

É BOM... É BOLS



PREÇO 40\$80

J. A. DA COSTA PINA—R. do Alcaide, 69—Lisboa • COSTA PINA E VILAVEDE—R. do Bonjardim, 420—Porto

6 voos por semana para a ALEMANHA

Caravelas



TAP

PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Diário de Lisboa

PAGINA 6

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1963

CROACY BECK E MARIA LEÃO

CONFESSARAM PORMENORIZADAMENTE

como em Junho de 1963 mataram e roubaram a portuguesa Maria Manuela dos Santos Monteiro

Em 28 de Maio deste ano, a Polícia Brasileira, por intermédio do «Bureau» Nacional da Interpol, comunicou à Polícia Judiciária a morte sem assistência, na cidade de S. Paulo, da portuguesa Maria Manuela dos Santos Monteiro, e suspeitando de que ela tivesse sido assassinada, solicitou várias diligências em especial com referência à enfermeira portuguesa Maria Alice Lourdes da Costa Leão e ao seu amante o contabilista brasileiro Croacy Machado Beck, que pouco depois daquela ocorrência tinham vindo para Portugal.

As brigadas externas da Secção Central daquela Polícia iniciaram imediatas diligências para a localização dos suspeitos, vindo a apurar que tinham viajado no navio «Corrientes», desembarcando em Lisboa no dia 1 de Setembro de 1963 e passando a viver numa casa da Rua Artilharia Um, que decorridos alguns meses abandonaram.

No prosseguimento destas averiguações, foi descoberta a última residência do casal, num elegante e moderno prédio da Rua Marquês de Fronteira. Porém, só ali se encontrava ultimamente o Machado Beck, pois a sua companheira tinha conseguido colocação numa casa de saúde de Luanda, para onde seguira em Abril do corrente ano.

Entretanto, foi apurado que a Maria Leão tinha vendido, por elevada quantia, um casaco de astracá e uma estola de vison, que haviam pertencido à vítima. Para a citada venda, a Maria Leão fez publicar um anúncio num jornal diário desta cidade, no dia 25 de Outubro de 1963, aparecendo, então, uma senhora que adquiriu aqueles artigos e que a Polícia Judiciária procura identificar, solicitando desde já a sua comparência na Secção Central.

Nestas circunstâncias, foi decidida a detenção do Beck, que, de início, se manteve em obstinada negatividade, mas que, após alguns dias de cuidadosos e pacientes interrogatórios, acabou por cair em contradições e confessou a sua participação no crime de morte e roubo de que foi vítima Maria Manuela.

O Machado Beck, na sua extensa confissão, atribuiu a autoria do plano do crime à Maria Leão — amiga e visita da vítima — que a todo o custo queria vir para Portugal viver com o seu amante, que é casado no Brasil, onde tem dois filhos menores. O Beck descreveu a sua acção e a da sua companheira e, bem assim, o modo de execução do crime de morte, indicando, também, que tinham a seguir furtado o casaco de astracá, duas estolas de peles, várias jóias, dinheiro, etc., indicando, também, onde haviam vendido o produto do furto.

A Maria Leão era objecto de vigilância especial em Luanda, e ao saber da prisão do Beck, veio apressadamente para Lisboa, onde foi prontamente detida pela Polícia Judiciária. Ignorando que o amante já tinha confessado a prática do crime que ambos haviam cometido em São Paulo, a Maria Leão pretendeu, nos primeiros interrogatórios, ser alheia aos factos, porém, posta em presença dos elementos de que a Polícia Judiciária dispunha, confessou igualmente a sua intervenção naquele crime, discriminando como tudo se desenrolou na noite de 12 de Junho de 1963.

Em colaboração com as autoridades brasileiras e por intermédio do «Bureau» Internacional da Interpol, a Polícia Judiciária está ultimando a instrução do processo que em breve será enviado às autoridades competentes do Brasil, juntamente com os dois criminosos.



NAO E PRECISO DINHEIRO!

Basta escolher o destino e utilizar o sistema de*

* VIAGENS A CRÉDITO

As férias com que o Snr. e sua Família sonham — estão, agora ao seu alcance. E não é preciso dinheiro: graças ao sistema de financiamento de viagens, lançado pelas melhores agências do País em colaboração com Pinto de Magalhães, o Snr. agora pode viajar para onde quiser, pagando tudo em suaves prestações!

E' a sua oportunidade / aproveite-a!

UMA INICIATIVA DAS AGÊNCIAS

ATLÂNTICA / EUROPEIA

HAWAS EXPRINTER / INTERTUR

JAMES RAWES & C.L. / MARCUS & MARTING L.

em colaboração com

PINTO DE MAGALHÃES

banqueiros

DESENHADORES

— Bastante prática no sector de máquinas-ferramentas

Indicar: — Idade
Tempo de prática
Habilitações literárias
Ordenado

Dirigir: — Serviço de Pessoal da
CASA HIPÓLITO, L.D.^a
TORRES VEDRAS

Assistentes bordo

Se tem 21 e não completou 26 anos

Se é solteira

Se vê bem sem necessidade de usar óculos

Se tem boa apresentação (Altura mínima 1,55 m)

Se possui o 1.º ciclo dos liceus ou equivalente oficial

Se fala fluentemente Francês e Inglês (Alemão como valor de preferência)

Faça a sua inscrição na Divisão de Pessoal da TAP (R. Conde Redondo, 79) até 28 do corrente.

Esqueça-se que tem pés



Use peugas frescas de algodão reforçadas a linho

a 19\$50 cada par

por-fi-ri-os

R. Vitória, 55 — LISBOA
S. Catarina, 39 — PORTO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

Em ALGES o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

Comissários bordo

Se tem o serviço militar cumprido ou está dele isento

Se ainda não completou 31 anos

Se vê bem sem necessidade de usar óculos

Se tem boa apresentação (Altura mínima 1,65 m)

Se possui o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente oficial

Se fala fluentemente Francês e Inglês (Alemão como valor de preferência)

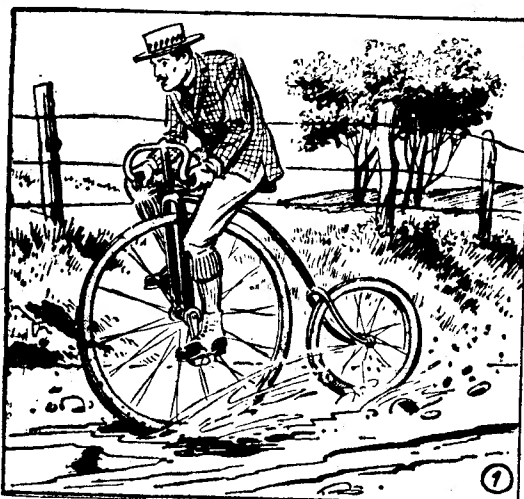
Faça a sua inscrição na Divisão de Pessoal da TAP (R. Conde Redondo, 79) até 28 do corrente.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

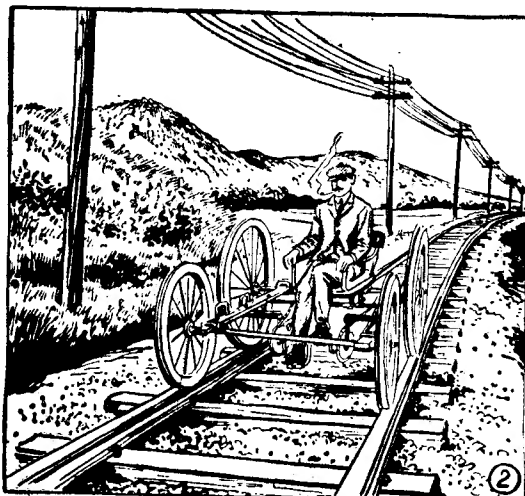
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Histórias breves de segunda-feira

BICICLETA SOBRE CARRIS



1 — «E a partir de agora, seguindo as andorinhas, pode gritar às aves: Eis-me aqui! Tenho asas!» — assim escrevia, em 1869, um poeta adepto da bicicleta, que acabava de surgir. Esta, contudo, não passava ainda de um conjunto de ferragens pesada e trepidante circulando em caminhos impossíveis, de uns 30 ou 40 kg, e fazendo sofrer o martírio dos pioneiros intrepídicos que acreditavam nesse veículo. Um deles, para evitar que a bicicleta tivesse de rolar sobre pavimentos desconjuntados, teve a ideia de a fazer circular sobre carris.



2 — Este cavalheiro chamava-se Dunham e era cidadão do Estado de Nova York (Estados Unidos). Nesse tempo, as vias de caminho de ferro eram sujeitas a pouca vigilância e o nosso homem mandou construir uma espécie de vagoneta, de quatro rodas, movida por pedais. O afastamento das rodas deste bizarro engenho estava calculado de tal modo que coincidia com o afastamento dos carris e, depois de ter estudado cuidadosamente o horário dos comboios, Dunham dedicava-se tranquilamente aos seus pequenos passeios «pedalo-ferroviários» — o que, aliás, não agradava às companhias dos caminhos de ferro...



3 — Mas a iniciativa não devia parecer, nessa época, tão estúpida como hoje a imaginamos, porquanto em Paris, em 1882, um fabricante propôs a criação de um caminho de ferro velocipédico metropolitano, em que quadriciclos propulsores por «pedaladores» humanos se sucederiam de minuto a minuto. Chegou mesmo a instalar-se, em Passy, uma linha experimental. O Exército, pelo seu lado, submeteu a provas, em 1887, numa linha do Leste, um quadriciclo circulando sobre carris e com um peso não inferior a 91 kg.



Dunham sofreu fractura de crânio e morreu pouco depois. É claro que para tal seria preciso suprimir os comboios!

FRIGORÍFICOS

NOVA REMESSA
NOVOS MODELOS
A PREÇO EXCEPCIONAL
CASA CANCELA
Calçada do Combro, 23-1
Lisboa — Tel. 361854

Calandra

EM
ALFAMA

?

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão-Leite, 63-C.

Diário de Lisboa

PAGINA 8

Funcionalismo Público

Está aberto concurso para provimento do lugar de tesoureiro da Camara Municipal de Marco de Canaveses.

O «Diário do Governo» insere as listas: provisória dos candidatos admitidos ao concurso para preenchimento de vagas de engenheiros de 3.ª classe diplomados em Engenharia Mecânica e Engenharia Química da Direcção-Geral dos Combustíveis; de classificação dos candidatos ao concurso de provas publicas para terceiros-oficiais dos estabelecimentos e serviços oficiais de assistência psiquiátrica dependentes do Instituto de Assistência Psiquiátrica; de classificação dos candidatos ao concurso de admissão de dactilógrafos do quadro da Junta Autónoma de Estradas. Despachos pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização; e dos candidatos admitidos ao concurso para admissão de impressores de 4.ª classe do quadro do pessoal assalariado da Imprensa Nacional de Lisboa.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «O indomável» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

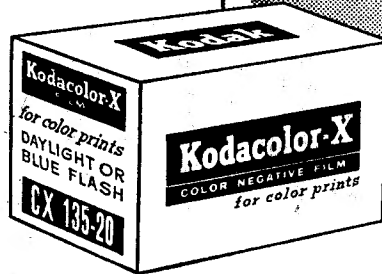
PENHORES

ALMADA 274678

cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

As suas
fotografias
merecem
CORES!



AGORA AS SUAS FOTOGRAFIAS A CORES
ESTARÃO PRONTAS RÁPIDAMENTE

EM **72 HORAS!***

e ainda mais, com a garantia
de qualidade e uniformidade
dos LABORATÓRIOS KODAK

Verifique este carimbo
no verso das fotografias

AMPLICÓPIA
KODACOLOR

DATA

KODAK PORTUGUESA L^{da}

Kodak

MARCA REGISTRADA

Basta entregar
os seus rolos KODACOLOR
em qualquer Revendedor KODAK

* LISBOA

MECÂNICO DE INSTRUMENTOS

Serviço militar cumprido ou dele isento

Idade não superior a 35 anos

Longa prática de Relojoaria ou de Mecânico de Instrumentos de Precisão

Conhecimentos de Electricidade

Resposta a este jornal ao N.º 93

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA
INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores
casas da especialidade

Em FATIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1965

DESPORTOS

NATAÇÃO

HANDEBOL
DE SETE

OS CAMPEONATOS NACIONAIS

VÃO ENTRAR NA SEGUNDA FASE

Está praticamente concluída a primeira fase do «Nacional» de handebol de sete. Apenas, e por se encontrarem jogos em atraso, não é conhecido um dos apurados para a fase seguinte.

A jornada derradeira suscitava grande interesse, mormente na Zona Sul, porquanto não eram conhecidas as equipas qualificadas. O Sporting, cujo triunfo tangencial (15-14) reflecte as dificuldades que se lhe depararam frente ao Naval, em Setúbal, e o Almada, com uma excelente exibição, chegou a resultado copioso (29-16), perante o Belenenses, cujo guarda-redes, em noite infliz, muito contribuiu para o malogro, foram as equipas que, mercê das suas vitórias, passaram à fase imediata.

Nas restantes zonas, surpreendeu a derrota do Salgueiros, em Guimarães, enquanto o Vareiro, averbando uma derrota em Paramos, dificultou o seu apuramento, deixando-se alcançar pelo Salatinas, de Coimbra, exactamente o adversário que falta derrotar, embora em Ovar, o que lhe concede favoritismo.

As zonas da referida fase da competição ficaram assim constituídas:

NORTE — F. C. Porto, Salgueiros e Paramos.

SUL — Sporting, Almada e Vareiro ou Salatinas.

Os vencedores destas zonas disputarão, o título, numa final, em duas mãos.

Classificação da primeira fase:

ZONA NORTE

	J	V	D	B	P
F. C. Porto	10	9	1	239-113	28
Salgueiros	9	7	2	133-72	23
Arte e Recreio	10	5	5	124-165	20
Leixões	9	4	5	137-151	17
Vigorosa	9	3	6	114-119	15
Sp. Braga	9	—	9	69-196	9

ZONA CENTRO

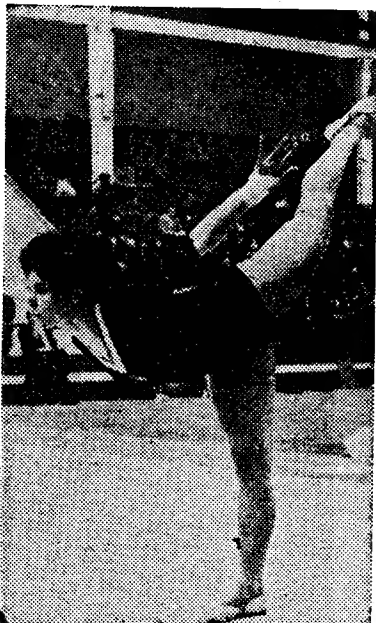
Paramos	10	9	1	251-105	28
Vareiro	9	6	3	193-118	21
Salatinas	9	6	3	155-120	21
Académica	10	5	5	159-161	20
Abravezes	10	2	8	119-205	14
Viseu e Benfica	10	1	9	90-258	12

O encontro Vareiro-Salatinas disputa-se na 4.ª feira, em Ovar, às 21 e 30.

ZONA SUL

Sporting	10	7	3	163-137	24
Almada	10	7	3	142-177	24
Naval	10	6	4	163-168	22
Benfica	10	6	4	215-186	22
Belenenses	10	2	8	152-190	14
Vitória	10	2	8	142-177	14

Primeiros encontros da segunda fase, no próximo sábado: Paramos-F. C. Porto e Vareiro ou Salatinas-Sporting.



A ginasta Esbela da Fonseca, que partiu para a Alemanha e tencionava regressar, a fim de continuar a ser útil à modalidade em que se notabilizou

ESBELA DA FONSECA

partiu como ginasta
mas voltará professora

Logo que foi tornada publica a baixa de Esbela da Fonseca, a mais lídima praticante da ginástica desportiva, entre nós, o alarme fez-se sentir, lamentando tal decisão.

Porém, a ausência de três anos dos nossos ginásios, proporcionará a Esbela o aperfeiçoamento e especialização na modalidade a que se tem dedicado com o maior carinho, para um dia poder ser-lhe mais útil como professora especializada.

Na hora da partida para a Alemanha confiou-nos a sua maior aspiração:

— Sacrifico-me com a ausência de Portugal por três anos, para, no regresso, poder melhor servir o meu clube (Lisboa Ginásio) e contribuir para o fomento da ginástica.

Desta forma Esbela da Fonseca compensará o Lisboa Ginásio e a ginástica portuguesa da ausência que se propôs para o seu maior benefício.

No momento em que novos horizontes se lhe deparam, recordemos o seu «palmarés» prémio desportivo:

Representando o Lisboa Ginásio

Bessone Basto, Felga Ribeiro e Vítor Fonseca
tiveram actuações discretas em Cardiff

O «Torneio das Seis Nações», disputado no último fim de semana, em Cardiff, foi pretexto para a deslocação de três nadadores portugueses — os únicos que, no entender do novo seleccionador nacional, Fernando Madeira, mereceram a honra da escolha.

Louve-se, desde já, o propósito de proporcionar a António Bessone Basto, Herlander Felga Ribeiro e Vítor da Fonseca — actualmente três das figuras mais representativas da natção portuguesa — um contacto sempre proveitoso com nadadores estrangeiros, dispensando-nos de apontar as vantagens que desses contactos advêm.

Mas, lamenta-se que a nossa limitada presença não tenha permitido entrar no confronto com as equipas que em Cardiff representaram a Espanha (120 pontos e 12 vitórias no total das 17 provas), a Bélgica (98 p.), a Noruega (89 p.), o País de Gales (70 p.) e a Suíça (60 p.). Simpática a decisão dos organizadores autorizando a participação dos nossos nadadores.

Na primeira jornada do certame só Toni Bessone Basto, dentre os portugueses, esteve em acção para

fazer as 440 jardas, estilos, individual. Chegou em 2.º lugar, gastando 5 m 21,2 s, atrás do espanhol Forlancy (5 m 18,5 s), portanto, com uma diferença que não chegou a ser de três segundos. Esta marca significa que o nosso nadador não pôde dar o seu melhor rendimento, pois crêmo-lo capaz de fazer melhor.

Relativamente ao segundo dia de provas são algo escassas as notícias chegadas até nós, pois não lo-grámos encontrar mais do que um 4.º lugar de Bessone Basto, com 2 m 30,9 s, nas 220 jardas, costas e um 6.º lugar de Felga Ribeiro, com 59,5 s, nas 110 jardas, livres. Nestas provas anotaram-se vitórias dos espanhóis J. Carrera (2 m 21,8 s) e Fortune (57,2 s), respectivamente.

Temos, pois de convir: Bessone Basto, Felga Ribeiro e Vítor Fonseca tiveram actuações discretas em Cardiff.

Provas em Julho

Em 21 — Festival de estafetas da Associação de Coimbra

Em 23 e 24 — Festival do Al-gés e Dafundo com a participação do Parque Móvil de Madrid.

Em 24 e 25 — Campeonatos da Madeira, de aspirantes e juniores.

Em 25 — Campeonatos do Porto, de aspirantes e juniores (1.ª jornada).

Em 26 e 27 — Campeonatos de Lisboa, de aspirantes e juniores.

Em 28 e 29 — Campeonatos de Coimbra, de aspirantes e juniores.

Em 31 — Campeonato da Madeira, de seniores (1.ª jornada).

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1965

Outubro boa vai poder cada celeste

ste Gulbenkian
lo inaugura amanhã

estrelas que não são visíveis do
nosso País.

Quer saber a posição exacta
dos astros no dia em que
nasceu? — vá ao Planetário!

Os recursos do Planetário Gulbenkian são vastíssimos. Pode-se, por exemplo, recuar no tempo milhares de anos. O Planetário oferece (se o leitor acreditar em Astrologia) a oportunidade de saber a posição relativa dos astros no dia preciso em que nasceu.

O sr. comandante Conceição Silva informou, ainda, que anexo ao Planetário funcionará um observatório de média potência, pelo qual os visitantes poderão verificar o contraste entre a realidade celeste e o que o Planetário oferece.

O Planetário facultará, ainda, aos amadores da Astronomia, instruções para a construção de aparelhos de observação.

Como já dissemos, a abertura ao público efectuar-se-á em Outubro, não se sabendo, por enquanto, o horário de funcionamento e os preços dos bilhetes.

Deve, no entanto, haver um dia na semana em que as visitas serão grátis.

Lisboa vai ter, assim, possibilidade de viajar no espaço a partir de Outubro.

Homenagem da União das Freguesias do Concelho de Lisboa

A União das Freguesias do Concelho de Lisboa promove amanhã, às 18 horas, uma romagem à estátua de Calouste Gulbenkian, no Parque de Santa Gertrudes, em Póvoa, para homenagear a memória do saudoso benemérito e exprimir a Fundação de que é patrono o seu reconhecimento pelo subsídio de oito mil contos, concedido pela instituição para a execução de obras sociais no Bairro de Santa Maria, no Pontinha.

Participarão na romagem os membros da comissão central e todo o pessoal da União, representantes das juntas de freguesia da cidade e deputações de instituições com as quais aquele organismo coopera. Serão colocados ramos de flores na estátua de Gulbenkian e proferirá breves palavras de evocação o sr. Manuel Casimiro, presidente-delegado da União, em representação do sr. dr. Osório Vaz, governador civil e presidente nato do organismo.

LBL
ENCICLOPÉDIA

NTA AO LITOR PORTU-
NOTÁVEL TRABALHO DE

on binet

as do organismo

LBL
ENCICLOPÉDIA

A CIÊNCIA DO SÉC. XX
ALCANÇE DE TODOS

Preço 20\$00
à venda nas livrarias
por reembolso postal aos editores

ROS DO BRASIL

AGINA CENTRAL



O tempo é escasso e é preciso encontrar a solução...

Os exames de admissão ao ensino liceal começaram hoje em todo o País

Mais uma jornada de trabalho, a última desta época, começou, esta manhã, para os professores do Ensino Liceal, com o início dos exames de admissão àquele grau de ensino.

Com efeito, estão a decorrer, encontrando-se já em adiantada fase, os exames dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, que devem, tal como os de admissão, que hoje começaram, ficar concluídos até final do mês.

São cerca de 56 mil, os rapazes e raparigas, como ontem dissemos, que agora se candidatam à carreira liceal, que, provavelmente, na melhor das hipóteses, se prolongará

**EXAMES
PARA
AMANHÃ**

Ensino Liceal

Exame de admissão
1.ª chamada
Ditado — 9 horas
(15 linhas)
Redacção — 10,15 horas
(45 minutos)

Fogo na zona florestal de Aveiro

ILHAVO, 19. — Quase nos limites dos concelhos de Ilhavo e de Vagos, manifestou-se incêndio na mata da Circunscrição Florestal, tendo comparecido prontamente os bombeiros desta vila e de Aveiro, que, após porfiados esforços, conseguiram localizar e extinguir o fogo.

A luta foi ingrata e árdua, pois no local não havia água e os bombeiros, auxiliados por populares, tiveram de servir-se de areia para debelar as chamas. Se o fogo se tivesse dado de noite, haveria a registar prejuízos incalculáveis.

**FRANCISCO PEREIRA
DA COSTA**

Faz hoje precisamente um ano que faleceu este democrata de elevados ideais e pujante personalidade, que deixou o mais profundo pesar não só em todos os seus familiares mas também em quantos com ele privaram de perto, quer na sua vida de competente profissional de arquitectura, quer no convívio espiritual de tantas horas passadas em conjunto, e os quais continuam a lembrar com saudade o amigo dedicado e o correligionário de ideias íntegras e entusiastas, de cuja presença e bem vincadas qualidades a morte tão subita e injustamente os privou.

Em estado desesperado o pai do noivo que se casou ontem depois de um desastre

ALVERCA-DA-VELHA, 19. — No hospital desta vila, continuam em estado desesperado os srs. António Correia da Silva, de 50 anos, sapateiro, antigo bombeiro voluntário da Areosa, e David Ferreira de Carvalho, empregado num depósito de tabacos, na Rua D. Afonso Henriques, na Areosa. O primeiro partiu oito costelas, o fémur, os ossos da bacia e o maxilar inferior; e o segundo sofreu lesões internas e ferimentos graves, bem como o corte quase total da língua.

No mesmo estabelecimento hospitalar continuam internados Luis Costa da Silva, de 21 anos, empregado na Fabrica de Estores Solares, no Monte dos Burgos, filho do primeiro, e a sr.ª Carolina Angélica da Costa, paieteira, de 56 anos, empregada na Padaria Francesa, na Rua do Bonjardim, no Porto, e mãe deste, e a sua tia Laurinda Angélica da Costa, solteira, de 50 anos, mulher a dias, residentes na Rua da Brasileira, na Areosa.

Foram todos vítimas de um desastre de viação, originado por excesso de velocidade e ocorrido no local da Lajinha Branca, a dois quilómetros da povoação da Branca, deste concelho, onde o automóvel em que seguiam, conduzido pelo sr. David Ferreira de Carvalho, que é aleijado de um braço, após ter ultrapassado um ciclista, derapou, chocando violentamente com o passeio, de onde arrancou seis pedras com o peso de cerca de duzentos quilos cada uma, e depois com um muro, e ficando enfiado.

O carro, ao quilómetro, fora alugado na firma do Porto, Alberto Ferreira e Pinto, da Rua Costa Cabral, 16-A, para conduzir ao lugar de Santiago, o sr. Luis da Costa Silva, a fim de ali casar com a sua namorada, Palmira Silva, bem como as pessoas que iam assistir à cerimónia. Esta, apesar do grave desastre, efectuou-se na capela do referido hospital, sendo celebrante o pároco da freguesia.

Os socorros aos sinistrados foram prestados pelos bombeiros voluntários desta vila que se dirigiram ao local do sinistro com uma ambulância.

Continuidade de esforço

A prova resultou compreensiva, clara, diremos mesmo, cristalina, onde a própria insuficiência da redacção de pormenor encontra o esclarecimento no quadro geral de operações empresariais que a integra e que o aluno, nesta altura do seu curso, tem obrigação de dominar. A própria geometria e a álgebra encontraram, também, a sua solução comercial, em operações do dia a dia das empresas. E tudo isto resultou fácil, sem exageros, sobretudo, sem ridículos.

Saudamos o êxito obtido na medida em que representa a continui-

(Continua na 13.ª página)

WIDE WORLD

News in brief
from abroad

● Vietcong attack on American positions around Bien Hoa

American positions around the Bien Hoa base were attacked with mortar and light arms fire by the Vietcong during the night for the first time. The Americans suffered losses. Bien Hoa is about twenty miles from Saigon.

● Liner adrift in the Atlantic

The packet Seven Seas, with 400 passengers, and a crew of 210 is adrift in the Atlantic. The 12,500 tons liner had a breakdown the day before yesterday when there was a fire in the engine room.

● Negro killed by whites in Alabama

A negro wounded by a revolver shot when he was motoring home after a demonstration against racial segregation died in hospital at Anniston (Alabama) yesterday. A friend of Brewster who was in the same car said that they were pursued by a car carrying whites who fired three shots. Anniston businessmen have offered an award of 20,000 dollars for the discovery of the criminal or criminals.

● United States Merchant Navy strike

The strike of officers of the United States Merchant Navy has become «intolerable» and is harmful to the U. S. A. effort in the war in Vietnam, said John O'Connor, the United States Secretary of Commerce, in a televised interview. The merchant navy officers have been on strike for six weeks. They demand an increase in wages and other benefits from the shipping companies.

ESTÁ EM ESTUDO UM DIPLOMA SOBRE TAXAS DE TV

O relatório da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, agora distribuído, informa que o Grémio dos Comerciantes de Artigos de T. S. F. e Musicais solicitou ao presidente da Emissora Nacional fosse abolida a taxa de televisão que pagam as firmas que se dedicam à venda de telerceptores, visto os seus estabelecimentos se encontrarem encerrados durante as horas normais de transmissão.

Em resposta, aquele organismo público comunicou ao Grémio que está em estudo um diploma em que este e outros aspectos do problema serão considerados.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

GUIA

FUNDADA EM 1875

UM NOME QUE É UMA GARANTIA

AS SUAS JÓIAS
AS SUAS PRATAS

SÃO DO MELHOR QUE SE PRODUZ
NO NOSSO PAÍS

OURIVESARIA DA GUIA
R. D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)



Os diplomados deste ano com a professora da escola: na primeira fila, sentadas, Linda Silva, Ruth Ruella, Augusta Cândido e Odete Ramos; no segundo plano, de pé, rodeando D. Carolina Moniz, Ana Silva Gonçalves, Rose Ane Cruz, Maria Fátima Medeiros, Joice Costa, Luís Fernandes, José Mimoso, Eduardo Correia, Alexandre Pavão e Priel Maranhos

A ESCOLA PORTUGUESA

DE NOVA BEDFORD

tisfazer a pretensão da professora e dos alunos da Escola Oficial Portuguesa de Nova Bedford. Aqui fica o alvitre.

TEM UMA ASPIRAÇÃO

Os portugueses espalhados pelo estrangeiro não perdem o amor à Pátria. Dir-se-ia que a distância mais aumenta, pela saudade, o seu lusitanismo. Um exemplo da vontade de «continuar» Portugal é o da Escola Oficial Portuguesa de Nova Bedford, criada há 38 anos, por um grupo de saudosistas emigrados da Madeira e há 36 anos oficializada pelo nosso Ministério da Educação Nacional, que lhe concede subsídio.

Ali estudam, na sua língua original, os filhos de todos os nossos compatriotas que vivem nas proximidades. Setenta e dois matriculados recebem ali, diariamente, os conhecimentos que lhe seriam ministrados nas escolas da nossa terra. E não se julgue que o fazem sem sacrifício, pois este ensino é simultâneo com a aprendizagem nas escolas americanas, cuja frequência a lei obriga.

Do número sempre crescente de alunos se pode inferir o esforço da professora, D. Carolina Moniz que, sózinha, vai cumprindo a sua sagrada missão.

A escola tem uma aspiração, aliás, justíssima: possui um pequeno pátio no qual os alunos possam aguardar o começo das aulas. O Ministério da Educação Nacional poderá, sem grande sacrifício, satisfazer esta aspiração.

AUTORIDADES

ADMINISTRATIVAS

O sr. eng.º João Carlos Dias de Castro Reis foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal do Cartaxo.

O «Diário de Lisboa»

no próprio dia em que sai encontra-se à venda nos seguintes locais e às horas a seguir indicadas

Alcácer do Sal	16.00
Grândola	16.20
S. Tiago do Cacém	16.45
Odemira	17.30
Aljezur	18.10
Lagos	18.30
Portimão	18.50
Armação de Pêra	19.15
Albufeira	19.40
Loulé	20.00
Faro	20.30
Torrão do Alentejo	16.50
Ferreira do Alentejo	17.40
Ervidel	17.50
Aljustrel	18.20
Castro Verde	18.50
Almodovar	19.25
S. Braz de Alportel	21.00
Beja	18.20
Sines	17.30
Tunes	21.00
Olhão	22.10
Tavira	22.45
V. Real de Santo António	23.25
Fraia da Rocha	19.30
Ferragudo	19.35
FUNCHAL	18.30

TORRES NOVAS

vai ter em breve um Palácio da Justiça

TORRES NOVAS, 19. — Encontra-se elaborado o projecto do edifício destinado à instalação do tribunal judicial da comarca e de outros serviços dependentes do Ministério da Justiça. O local acha-se escolhido há muito e espera-se que a construção do imóvel se inicie no próximo ano. Entretanto, no mês de Agosto próximo, será posta a concurso a adjudicação da empreitada de construção das residências para os magistrados da comarca, que deverão estar concluídas por ocasião da inauguração do Palácio da Justiça.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Carga branca para Hong-Kong» e «Guilherme Tell» (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «O Leão de Castela» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernar-

dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2171785).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170).
NOVA — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).



SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

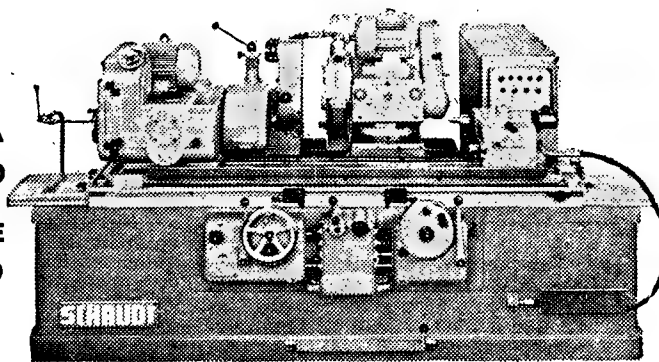
Emissão e cobrança de recibos
Orçamentos e fiscalização de construções e urbanizações
Avaliação de prédios urbanos e rústicos
Financiamento de obras de conservação e ampliação
Estudos técnicos
Pagamento de contribuições, impostos, seguros, etc....
Assistência jurídica

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

FUNDADO EM 1864

SCHAUDT — RECTIFICADORAS CILÍNDRICAS

ALTISSIMA
PRECISÃO
GRANDE
RENDIMENTO



CENTOS DE
REFERÊNCIAS
EM TODO
O MUNDO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL:

CIDEX — Comércio Internacional e Representações Industriais, Lda.

Avenida Casal Ribeiro, 46-2.º — Telef. 735307/49079 — LISBOA

Delegação no PORTO: R. Gonçalo Sampaio, 401-3.º dt.º (ao Bom Sucesso). Telfs. 61425/66268

Algumas considerações sobre as provas de Francês do 1.º e do 2.º ciclos liceais

O ano passado, houve um coro de lamentações e de protestos, porque a prova escrita de Francês do 1.º ciclo havia, pura e simplesmente, posto de parte a tradução e apresentado uma pequena composição, em forma de diálogo. Nestas colunas, defendeu-se a inovação, procurou mostrar-se que ela correspondia às exigências das novas correntes didáticas das línguas vivas, que se filiava ao método directo, seguido no ensino dessas mesmas línguas pelos países pedagógicamente actualizados. Os resultados obtidos, o ano passado, pelos vistos, não foram desanimadores nem anormais, pois que, na presente época de exames, o mesmo esquema se manteve. Simplesmente, desta vez, já ninguém reclamou, ninguém protestou, ninguém disse tratar-se de «pedagogice», de «experiências» de que os examinandos não poderiam ser «cobaias». Triste sinal dos nossos tempos, revelador de uma mentalidade atrasadíssima no que se refere a exames. Continua, unicamente, a pensar-se que o exame interessa, na medida em que fornece um diploma, que poderá contribuir para a valorização social do indivíduo. O exame é o fim a ter em vista ao longo de cerca de 9 meses lectivos. Efectivamente, assim começou a ser na Idade Média e assim se manteve, infelizmente, até há bem pouco tempo. Mas a realidade é outra e todos sabemos que os países que se interessam por estas coisas andam empenhados em averiguar se, realmente, o exame é um mal necessário. Entre nós, o problema também já está a ser equacionado e aguardamos, calmamente, o resultado.

Entretanto, a maior parte dos professores e dos explicadores (um outro mal talvez desnecessário dos nossos dias...) leva o ano inteiro a preparar os alunos para as provas de exame. Pululam as colecções de pontos escritos (aliás proibidas por despacho ministerial), os cadernos de exercícios, que, forçosamente, visam um automatismo. Por isso, no decorrer do ano lectivo de 1964-65 muitas composições em forma de diálogo se fizeram. Saiu uma na prova de exame de Francês. Ninguém protestou, porque já não era novidade, mas novidade psicológica e pedagógica válida. Adiante...

● Entre o método tradicional e o método directo

As provas escritas de Francês do 1.º ciclo obedecem ao mesmo plano do ano passado. Texto, questionário interpretativo (para responder em francês), retroversão (tão extensa como a composição, para escrever em português) e uma pequena composição em forma de diálogo, com indicação da concatenação das ideias (para escrever em francês, claro). Davam-se aos examinandos duas listas de vocabulário bilingues, uma necessária à compreensão do texto (em português), outra indispensável à composição (em francês, naturalmente). Quer dizer, o ensino do Francês, no 1.º ciclo liceal, parece-nos estar a tomar uma solução de compromisso entre o método tradicional e o método directo, entre o que já passou à História e o vigente.

Dentro desta ordem de ideias, os textos, curtos, perfeitamente acessíveis à compreensão média dos alunos, eram curiosos e plenos de interesse. O examinando leu-os em francês, mas teve de traduzi-los mentalmente, porque o vocabulário dado era de francês-português (com indicação expressa na prova da parte a que se destinava). Vinha, depois, o questionário interpretativo, composto de 10 alíneas, bem encadeadas, como su-

cessão umas das outras, e que eram susceptíveis de dar a medida de apreensão do conteúdo do texto pelo examinando. Para responder a este questionário, teoricamente o candidato deveria raciocinar em francês, mas praticamente não o deve ter feito, na generalidade. Mentalmente, a maioria dos examinandos leu francês, traduziu, redigiu a resposta em português e, depois, retroverteu para francês. O processo tradicional aplica-se à retroversão, que continua a ser extensa. Ela serve para aferir os conhecimentos gramaticais dos alunos. Dispensamo-nos de discutir a validade deste critério, porquanto já várias vezes o temos feito e caríamos, forçosamente, no campo das repetições. No entanto, sempre dizemos que este processo é o responsável pela onda de galicismos que enxameiam a nossa Língua...

Finalmente, a composição. Nada a dizer. O tema estava bem motivado, psicologicamente adaptado ao nível médio dos candidatos e com interesse. O aluno, aqui, não deve ter sido muito absorvido com a preocupação do erro gramatical. O que lhe interessava, principalmente, era escrever em francês.

Em resumo, as provas de Francês do 1.º ciclo liceal estão, ainda que, como o caracol, a marchar por caminho que as conduzirão, mais cedo ou mais tarde, aos novos e actualizados rumos didáticos das línguas vivas. Louvem-se, por isso mesmo, e espere-se que, em anos exames, elas se apresentem cada vez mais modernas e dos nossos dias.

● O Francês não será bem como o Latim ou o Grego

As provas escritas do 2.º ciclo, essas mantiveram-se agarradas à tradição, com exclusão de um questionário verdadeiramente gramatical, o que já é uma inovação, na medida em que se considera que o Francês não será bem como o Latim ou o Grego.

Os textos, tanto da 1.ª chamada como da 2.ª eram, talvez, um pouco extensos, mas perfeitamente compreensíveis e com um certo interesse.

Seguiam-se dois questionários (para responder em Francês) — o A e o B. O A, composto por quatro alíneas, era de cunho interpretativo, muito curto, aliás, para se averiguar da apreensão do conteúdo ideológico por parte do examinando, o que, talvez neste momento, não interessava, porque o grupo III era para traduzir para Português o penúltimo parágrafo. Precisamente o de mais difícil, não diremos compreensão, mas tradução para Português, porque era mesmo Francês... O questionário B compunha-se unicamente de duas perguntas, de cunho vocabular.

Colégio da Cidadela de Cascais

Tel. 281905

Estrada da Boca do Inferno

EDUCAÇÃO DE RAPAZES

Cursos Infânil, Primário e Liceal

Internato-Semi-Internato-Externato

com muito pouco interesse. Depois, vinha a tradicional retroversão, extensa, com algumas referências ao texto, para aplicação da teoria gramatical. A retroversão equivalia-se a cerca de metade do texto. Mais alguns galicismos que, pela certa, se enraizaram na escrita de alguns candidatos. A composição era orientada, mas recomendava-se que fosse pequena («Faites une petite composition...»). Os temas eram acessíveis. Mas, como antes, o candidato tivera de traduzir para português e, agora, tinha de escrever em Francês, a «salada» não deve, em muitos casos, ter ficado apetitosa.

● Ler, pensar e escrever em Francês

Portanto, neste 2.º ciclo, o aluno começou por ler em francês, em quanto, mentalmente, ia traduzindo para português, escreveu, primeiro, em francês, depois escreveu em português (e leu em português), seguidamente leu em francês para escrever em português e, por último, leu em francês para escrever em francês. Que miscelânea! Parece-nos que seria muito mais prático e muito mais racional ler em francês, pensar em francês e escrever em francês. Já sabe. Restelo a dizerem que é impossível. Nós, por experiência própria, poderemos dizer-lhes que não é. Para se convencerem de que a razão está do nosso lado, e para se não maçarem com bibliografia estrangeira que poderíamos indicar (chamar-nos-iam pretensiosos?), limitamos-nos a sugerir a leitura dos Programas Oficiais do Ensino Técnico, no que respeita à didáctica do Francês e do Inglês, ainda e também, a consulta de alguns artigos publicados sobre o assunto no «Boletim das Escolas Técnicas».

Frisamos, desde já e para evitar complicações, que não estamos a apoucar o ensino liceal. Longe disso. Diremos, mesmo, que as provas de exame de Francês dos liceus estão, de ano para ano, a evoluir no bom caminho, a actualizar-se. São das provas mais bem elaboradas, o que, portanto, dissipará insinuações ou intenções que «olhos de lupa» poderiam encontrar nas nossas palavras. O que é preciso é continuar em frente. Oxalá para o ano haja reclamações e protestos do género dos que houve em 1964. Era bom sinal! Para já, atrevemo-nos a pedir aos senhores professores que, no ano lectivo próximo, falem unicamente em francês nas suas aulas e exijam o mesmo dos seus alunos. Mais cuidados, sugerimos que cada palavra dita em português, nas aulas de Francês, seja punida com multa de 10 centavos. Com o dinheiro que, desse modo, se for adquirindo actualize-se o material audiovisual existente e compreem-se livros franceses infantis e juvenis para bibliotecas de turmas, discos, filmes, etc. Mais sugerimos que os professores não fiquem isentos da multa, que haja, em cada turma, um contabilista, que «organize a escrita» em francês e que os saldos e os «deficits» sejam do conhecimento das classes. Também, por experiência própria, garantimos que a ideia resulta, é bem recebida e não causa protestos dos encarregados de educação, desde que haja uma orgânica escolar convincente e eficiente.

— Então, assim, lá se vai a tradução! (exclamam os Velhos do Restelo).

— Pois vai! E que mal há nisso? Quem sabe ler, pensar, falar e escrever em Francês, sabe traduzir. (Dizemos nós).

Se não acreditarem, experimentem. «A experiência é a madre de todas as coisas», como dizia o nosso Garcia de Orta...

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIÁZINHA, Rua Capitão Leitão, 134.

As provas escritas de Cálculo Comercial do Curso Geral do Comércio

(Continuação da página central)

dade de um esforço e um progresso assinalável no objectivo que persistentemente se tem procurado atingir.

O examinando também não ficou indiferente. Pode ter errado a solução dos problemas que lhe solicitaram, por nervosismo, por insuficiência de conhecimentos, por muitas razões, mas, na sua esmagadora maioria, «entendeu-se» com a prova e isso não é, decerto, por menor secundário.

A prova da 1.ª chamada, porém, mais cuidado, neste aspecto formal, do que a da 2.ª chamada, a denunciar «arranjos de última hora».

A análise, embora rápida, do fundo destas provas, sugere-nos uma reflexão de âmbito geral, convictos de que merecerá a pena, ainda aqui, meditar. A primeira prova de Cálculo Comercial mostrou-se muito fácil, simples. E isto, em si mesmo, revelar-se-ia isento de significado se não correspondesse a um abrandamento claro e progressivo do que há alguns anos vem sucedendo. E não só com o Cálculo Comercial.

● Baixa o nível das provas

Santo Deus! — será a despir as provas de raciocínios correntes e a colocar as questões de exame em «margens de segurança» que se mostrem compatíveis com o ensino de ocasião, sem exigências e sem responsabilidades, que obteremos o equilíbrio? Onde chegaremos?

Provas fáceis não-de entender-se provas compreensivas, leais, sem «rasteiras», ao nível dos conhecimentos que os programas exigem, a prática profissional apresenta e os professores devem ensinar. E calmos no verdadeiro, no grande, no cada vez maior problema. Todos sabemos que é aqui a origem de um perigoso ciclo vicioso.

Há, todavia, limites de transigência que não podem ultrapassar-se sem graves riscos, riscos que não comprometem sómente a profissão.

Não é o Cálculo Comercial que sugere a barreira ultrapassada. Esta disciplina acompanhou as outras, salvo uma: ou outra excepção. E parece-nos que já pisamos terreno sem guardas...

Na prova da 1.ª chamada surgiram, inexplicavelmente, dois problemas semelhantes (na mistura e na determinação de quotas) em que se solicitava o examinando a fazer duas divisões em partes proporcionais. Incompreensível numa prova de amplos horizontes programáticos.

A 2.ª chamada, bem mais exigente em todos os seus aspectos (salvo a «graciosa» da apresentação de um gráfico para verificação da leitura) não apresentou, explicitamente, qualquer questão de álgebra, o que nos parece uma falta de certa monta.

As diferenças de fundo entre as duas provas, aliás correntes e normais em todos os exames, deixam-nos, também, ensejo para reflectir. Haverá de facto, justificação humana e lógica (já que não coihem argumentos pedagógicos) para este desnivelamento habitual entre as provas da 1.ª e da 2.ª chamada?

Por último, como desde há anos tem vindo a ser publicamente assinalado, quando surgirá algum capaz de «entender» a conveniência de inutilizar, por tracejamento, o verso do triângulo a destacar da prova, evitando que os candidatos utilizem esse espaço (a destacar) para os seus cálculos? Quando se terá o verdadeiro sentido do espaço necessário às resoluções pedidas (com especial menção para a 1.ª chamada)? Quando será que o serviço de provas únicas assegurará a ausência de erros de revisão lamentáveis (vide 2.ª chamada)... caixotes iguais, de forma pública, com 50 cm de aresta...?

Enfim, uma prova francamente progressiva no aspecto formal-técnico, acessível e fácil, na 1.ª chamada, mais exigente e trabalhosa na 2.ª chamada, com todos os defeitos de apresentação tipográfica e deslizes de revisão que têm sido apontados em anos anteriores.



O menino chama-se Bjorn Sundstrom, tem cinco anos de idade, e foi forçado herói de um caso de rua, ocorrido na cidade sueca de Uppsala: quando brincava, caiu numa cova, ficando quase totalmente enterrado. A criança permaneceu nessa insólita situação durante um quarto de hora, até que os bombeiros puderam libertá-lo

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de

ADMISSÃO INSTITUTOS

INDUSTRIAL.
COMERCIAL

CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo 56-1.ª Esq. — Telef. 736380

Institutos — Faculd.
Admissões, t. 32 33 76

Guerrilheiros atacaram as defesas americanas da base de Bien Hoa

SAIGÃO, 19 — (A. N. I. e F. P.) — A noite passada e esta madrugada, guerrilheiros comunistas atacaram as posições da infantaria americana em redor de Bien Hoa, sobre as quais abriram fogo de morteiros e de armas ligeiras, sendo, no entanto, «ligeiras» as baixas que causaram — declarou um informador dos Estados Unidos em Saigão.

O informador acrescentou que as posições atacadas estavam ocupadas por tropas da 173ª Divisão Aerotransportada e da Segunda Brigada da Primeira Divisão de Infantaria, que têm a seu cargo a protecção da base aérea.

Além destas forças, encontrase também entricheirado junto de Bien Hoa um batalhão australiano, mas não há conhecimento de que as suas posições tenham sido atingidas pelo fogo do inimigo.

Esta manhã, helicópteros americanos atacaram as posições dos comunistas em redor de Bien Hoa.

Segundo o informador militar, ainda continua, junto da base, o fogo de armas ligeiras.

A intervenção de artilharia e de aviação é limitada pela existência de muitas povoações nas proximidades dos pontos de onde partem os tiros disparados pelos «vietcongs». Só os helicópteros, engenhos mais precisos na localização dos objectivos, são utilizados.

Trata-se da primeira operação noturna dirigida contra as forças americanas no Vietnam.

NOVOS RAIDES CONTRA O VIETNAM DO NORTE

Ontem à tarde, a aviação americana efectuou cinco novos ataques contra alvos norte-vietnamitas. Ontem, já se haviam anunciado oito bombardeamentos e reconhecimento armados.

«Thunderchiefs», em grupos de quatro, atacaram objectivos ferro-

viários na região de Yen Bai, a 120 quilómetros a noroeste de Hanoi, e estradas no Sul do País. Todos os aparelhos regressaram à base.

«Revolta pacífica» do povo grego pedida por George Papandreou

ATENAS, 19 — (F. P.) — Enquanto prossegue a agitação fomentada pelos partidários do antigo primeiro-ministro George Papandreou, a noite passada, o novo chefe do Governo, Athanassiades-Novas, anunciou que os ministros indicados para sobregar as três últimas pastas prestam, amanhã, de manhã, juramento ao rei.

Novas fez esta declaração depois de ter conferenciado com o soberano, que acaba de regressar de Corfu, e para desfazer as dúvidas de numerosos observadores, que começavam a acreditar que o primeiro-ministro designado encontraria grandes dificuldades em garantir a colaboração de que necessita

NOMEAÇÕES-SURPRESA EM LÉOPOLDVILLE

LÉOPOLDVILLE, 19 — (R.) — O presidente da República do Congo — Léopoldville, Joseph Kasavubu — nomeou o chefe da segurança nacional, Victor Mendaka, para o cargo de ministro do Interior, lugar que o primeiro-ministro Boléss Tschombé anunciara que seria ocupado por ele próprio.

Noutra decisão-surpresa anunciada hoje o presidente nomeou Emmanuel Sinda secretário de Estado da Informação e Turismo, dentro do seu próprio partido, o Partido do Centro.

Entretanto, Papandreou, que é o

POSIÇÃO ROMENA DE INDEPENDÊNCIA EM RELAÇÃO À UNIÃO SOVIÉTICA

BUCARESTE, 19 — (R.) — Espera-se que o quarto congresso do Partido Comunista romeno, que se inaugurou hoje nesta capital, reafirme a sua independência em questões no bloco comunista, a despeito da presença de uma delegação soviética.

Aguarda-se ainda que o congresso reafirme a sua neutralidade na disputa sino-soviética.

A nova forma de nacionalismo romeno, foi manifestada, no sábado, à delegação soviética, chefiada por Leonid Brejnev, chefe do Partido Comunista russo, quando ela chegou de automóvel a Bucareste. Os russos sómente viram na cidade bandeiras romenas desfaldadas.

chefe do referido partido, prossegue os seus esforços para frustrar a tentativa de Novas. No plano parlamentar, mantém a pressão sobre os deputados do seu partido para que lhe continuem fiéis e, ainda no sábado, numa mensagem ao Parlamento, classificou a equipa ministerial de Novas de Governo «de traidores». Papandreou esforça-se, sobretudo, por mobilizar a população a seu favor e, na mesma mensagem, lançou concretamente um apelo ao povo grego para uma «revolta pacífica» contra o novo Gabinete. Também seu filho, André Papandreou, antigo ministro, particularmente visado pelos adversários do anterior Governo, deu a entender que os partidários deste estavam dispostos a ir longe na sua acção contra o Gabinete Novas.

DILEMA QUE PODERÁ SURTIR: NOVAS ELEIÇÕES OU UMA DITADURA DA DIREITA

Não se registou, entretanto, qualquer movimento popular digno deste nome. Após as violentas manifestações de quinta e de sexta-feira, o comício organizado, no sábado, em Atenas, teve apenas êxito parcial. A princípio proibido pela Polícia e depois autorizado, reuniu no Estádio Panathenaios umas 30 mil pessoas que testemunharam o seu apoio a Papandreou e a sua hostilidade a Novas, bem como ao «fascismo». Colunas de manifestantes espalharam-se depois pela cidade, mas não houve confrontos com a Polícia. Como nas anteriores demonstrações, dominava o elemento jovem e a verdade é que a grande maioria dos eleitores do Partido do Centro não indicaram até agora que estão prontos a «descer à rua» para defender Papandreou. A noite passada, 20 mil pessoas manifestaram-se em Heráclion (Creta).

Os observadores interrogam-se quanto às probabilidades de Novas encontrar no Partido do Centro os 55 deputados de que necessita para garantir a maioria. Se não for bem sucedido neste propósito e se não surgir outra personalidade capaz

«Record» (1600 metros) na corda bamba

SAINT-ETIENNE, 19 — (F. P.) — O funámbulo Henri Rechatin, conhecido por «Henry's», bateu, ontem, à tarde, o «record» mundial de distância, sobre um cabo de 1600 metros, esticado entre duas colinas dominando o rio Loire. A proeza foi realizada sobre a barragem de Grangent, perto de Saint-Etienne. A meio, o funámbulo encontrava-se a 250 metros de altura.

Malraux na China

PARIS, 19 — (F. P.) — Diz-se nos círculos autorizados que André Malraux, ministro de Estado da França, em viagem pelo Extremo Oriente, passará uns dias na China Popular, onde terá ocasião de se encontrar com os dirigentes de Pequim. Sabe-se que Malraux acaba de partir de Hong Kong, a caminho de Pequim.

Detidos iniciaram numa prisão imbertista a greve da fome

S. DOMINGOS, 19. — (F. P.) — Militares detidos pelas autoridades imbertistas na prisão do Palácio da Polícia Nacional, em S. Domingos, teriam iniciado uma greve da fome para protestar contra os maus tratos que lhes seriam infligidos.

Pelo seu lado, a O. E. A. publicou ontem um comunicado no qual indica que a Comissão dos Direitos do Homem da organização recebeu, no sábado, especialmente da parte de parentes de detidos políticos, 42 reclamações contra as condições de detenção e pedidos de auxílio a favor dos detidos.

Segundo o comunicado, Isidoro Zanotti, secretário executivo da Comissão dos Direitos do Homem, pôde verificar que diversos detidos políticos se encontravam isolados em celas e pediu às autoridades para os transferirem para locais mais convenientes. Sempre segundo aquele comunicado, a comissão remeteu às autoridades imbertistas diversas comunicações relativas aos Direitos do Homem.

O presidente Kennedy nunca achou oportuna a invasão de Cuba

— revela Arthur Schlesinger

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — O presidente John Kennedy nunca achou oportuna a invasão da Baía dos Porcos — escreve o historiador norte-americano Arthur Schlesinger no seu livro «Os mil dias», de que a «Life» publica esta semana mais um capítulo.

Schlesinger foi conselheiro pessoal de John Kennedy antes e depois deste ter entrado para a Casa Branca. O seu livro é uma história íntima da administração Kennedy. John Kennedy teve conhecimento do projecto de invasão de Cuba — preparado pelo serviço de espionagem (Central Intelligence Agency) — 12 dias depois da eleição, segundo Schlesinger. O novo presidente autorizou a C. I. A. a continuar os preparativos, sem que isso quisesse dizer que autorizava a operação.

Antes dessa malfadada invasão, John Kennedy tentava pensar nela o menos possível, pois estava cada vez mais convencido do seu insucesso.

Contudo, a autorização inicial dada à C. I. A. tinha posto em marcha um mecanismo diplomático e militar que o presidente já não podia controlar. Por outro lado, o segredo que rodeava a operação impediu alguns técnicos de darem a John Kennedy conselhos elucidativos — explica Schlesinger.

O historiador americano revela também que nunca mostraram a John Kennedy um memorando redigido por Chester Bowles, então secretário de Estado adjunto, que se opunha à operação.

O presidente foi obrigado a apoiar-se em conselhos de militares e de pessoas do serviço de espionagem e eram unânimes em subestimar a capacidade de resistência dos cubanos.

GREVE DOS OFICIAIS DA MARINHA MERCANTE NORTE-AMERICANA

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — A greve dos oficiais da Marinha Mercante norte-americana tornou-se «intolerável» e prejudica a participação dos E. U. A. na guerra do Vietnam — declarou, ontem, numa entrevista transmitida pela TV, John O'Connor, secretário do Comércio.

Os oficiais da Marinha Mercante estão em greve há seis semanas. Exigem das companhias de navegação aumento de salários e outras vantagens. O'Connor qualificou os pedidos dos oficiais de «inflacionistas e exagerados».

aconselhar um desembarque na Baía dos Porcos.

«Nada houve mais desanimador» — escreve Schlesinger — «do que ver um bando de funcionários preparar-se para sacrificar a confiança do Mundo na pessoa do novo presidente dos Estados Unidos, para satisfazer os seus interesses pessoais».

A perspectiva de irritação dos refugiados cubanos no caso de anulação da operação levou Kennedy a dar o seu acordo, com a condição de não participarem forças americanas.

O malogro da invasão foi um choque profundo para o presidente — diz Schlesinger. A visão de homens desesperados, abatidos como cães ou atirados para as masmorras castrietas nunca mais o abandonou.

Morreu o ex-presidente Syngman Rhee



SYNGMAN RHEE

HONOLULU, 19 — (R.) — Syngman Rhee, antigo presidente da Coreia do Sul, faleceu hoje, com 90 anos.

O presidente deposto sofreu um

(Continua na página seguinte)

Os Russos criticam Wilson pela sua política relativa ao Vietnam

MOSCOVO, 19 — (R.) — O órgão do Partido Comunista soviético, «Pravda», ataca hoje, violentamente os dirigentes trabalhistas britânicos por causa da sua política quanto ao Vietnam e afirma que

Londres não tem perdido qualquer oportunidade para apoiar as intenções agressivas dos Estados Unidos naquele país.

O comentador do «Pravda», Viktor Mayevsky, citado pela agência Tass, sublinha que «A Grã-Bretanha foi co-presidente da conferência de Genebra sobre a Indochina em 1954 e devia revelar mais objectividade e independência em assuntos relacionados com o conflito do Vietnam».

«Se os chefes trabalhistas estão realmente convencidos da alarmante situação no Vietnam, se querem a paz nessa área, podiam chamar à ordem os culpados da agressão, os Estados Unidos — ou pelo menos, desassociarem-se da sua política predatória».

Mayevsky continua:

«Se os dirigentes trabalhistas desejam realmente a paz no Vietnam podiam empregar a sua influência no sentido de pôr fim à participação de países da comunidade britânica (Austrália e Nova Zelândia) na agressão contra o povo vietnamita».

CORRESPONDÊNCIA ENTRE WILSON E KOSSYGUINE

LONDRES, 19 — (F. P.) — Desde Março que o primeiro-ministro da Grã-Bretanha troca com Kossyguine correspondência assídua, em que sublinha a necessidade de uma paz negociada para o Vietnam — escreve, hoje, o «Daily Mail».

Harold Wilson — acrescenta o jornal — espera convencer os dirigentes soviéticos da utilidade de uma conferência sobre o Vietnam, presidida pelos dois co-presidentes da conferência de Genebra de 1954 — a U. R. S. S. e a Grã-Bretanha

Rebeldes tibetanos armaram emboscadas a tropas chinesas

NOVA DELHI, 19 — (R.) — Segundo um jornal de Madraça, rebeldes tibetanos armaram emboscadas a comboios chineses na região junto da fronteira com o Nepal, depois de renhida luta com forças chinesas, ocorrida, a semana passada, na zona do Monte Everest.

O correspondente daquele jornal em Gangtok, capital do Estado do Sikkim, afirmou que os tibetanos utilizaram metralhadoras ligeiras e médias, em Yeh, contra tropas chinesas fortemente armadas. Segundo círculos tibetanos de Gangtok, os chineses teriam usado a aviação para pôr fim à revolta.

Segundo notícias de origem chinesa emitidas por Rádio Lhassa e captadas em Gangtok, as tropas da China apreenderam grandes quantidades de armamento aos rebeldes.

O mesmo jornal de Madraça informa que, há alguns dias, os chineses pesca-ram pelas ruas de Lhassa os rebeldes capturados.

Rhee contava 90 anos

(Continuação da página anterior)

ataque cardíaco na casa de saúde onde se encontrava há três anos.

GRANDE PATRIOTA ODIADO PELO SEU DESPOTISMO

Admirado como um grande patriota que fundou a República da Coreia do Sul, o dr. Syngman Rhee chegou a ser odiado como primeiro presidente do seu país, devido ao seu despotismo feudal.

Após 12 anos de um Governo de força, foi varrido do Poder, há cinco anos, por uma revolta popular, e exilou-se voluntariamente nas ilhas Hawaii.

No entanto, no seu país, mesmo os que censuraram os seus métodos não duvidaram do carácter genuíno do seu ideal de formação de uma Coreia unificada e independente.

Nascido em 26 de Março de 1875, o dr. Rhee descendia da dinastia feudal que governou a Coreia até 1910. Na juventude, aprendeu as teorias dos governos democráticos e republicanos, na altura em que os políticos asiáticos começavam a absorver as influências ocidentais.

Ao chefiar uma manifestação de estudantes contra a monarquia, em 1897, foi preso e torturado. Após uma permanência na prisão durante a qual se converteu ao cristianismo, partiu para uma estadia de seis anos nos Estados Unidos.

De regresso ao seu país, em 1911, depois da ocupação da Coreia pelo Japão, Rhee opôs-se abertamente às autoridades e foi obrigado a partir para o exílio. Permaneceu algum tempo nas ilhas Hawaii, mas, em 1920, encontrava-se na China como presidente de um Governo coreano no exílio, organizando assaltos na fronteira da Coreia com a Manchúria e tendo um tal êxito que os japoneses chegaram a oferecer 100 mil dólares (cerca de 2900 contos) pela sua cabeça.

Em 1921, seguiu para os Estados Unidos, a fim de pedir o apoio americano para o seu Governo, e ali permaneceu até ao final da Segunda Guerra Mundial.

O dr. Rhee casou-se em 1934 com a austríaca Francesca Donner. Depois da rendição japonesa, regressou à Coreia. Registraram-se então alguns atentados contra a sua vida, mas conseguiu tornar-se presidente do Conselho Democrático — precursor da Assembleia Nacional.

Em Julho de 1948, com 73 anos, foi eleito primeiro presidente da Coreia do Sul.

A guerra da Coreia, em 1950, constituiu um violento golpe na sua campanha para unificar o país. Recusando-se a aceitar uma divisão permanente, entrou em conflito com as Nações Unidas e com os Estados Unidos sobre os termos de paz e chegou mesmo a ameaçar prosseguir com a batalha por meio de um avanço para o Norte. Finalmente, em Julho de 1954, foi assinado o armistício.

A sua posição enfraqueceu após violentos conflitos na Assembleia Nacional, os quais resultaram na prisão de deputados, demissões de membros do Governo e proclamação da lei marcial. No entanto, só em Março de 1960 foi obrigado a abandonar o Poder, após violentas manifestações de estudantes em Seul.

Os partidos da oposição argumentaram então que as eleições presidenciais de Março de 1960, nas quais Rhee obteve 85 por cento dos votos, tinham sido falsificadas. Os estudantes assumiram a direcção dos protestos e Rhee, convidado a demitir-se pela Assembleia Nacional, acabou por se exilar nas ilhas Hawaii.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTOS

Teve há dias o seu bom sucesso, dando à luz uma interessante criança do sexo feminino, a quem foi dado o nome de Lídia Cristina, a sr.ª D. Maria de Lurdes da Silva Almeida e Sousa, esposa do sr. Julio A. Barbosa de Sousa.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

A ESTREIA DE UM TRANSATLÂNTICO

(Continuação da 1.ª página)

profundas e que lhe custou duas dolorosas ocupações.

Pois este «Augustus», que me trouxe agora de Lisboa a Génova, na sua esplêndida média horária de 20 nós, parece efectivamente um navio novo quando se entra a bordo. Dos seus austeros salões aos seus espaçosos camarotes, dos seus alegres bares às suas três buliçosas piscinas, desde as animadas festas à excelente mesa, em tudo se encontra a marca inconfundível destes italianos — gente que sabe como se exploram navios e que sabe, antes de tudo isso, concebê-los com inteligência, desenhá-los com gosto e construí-los com esmero — em confronto vitorioso com o que de melhor se faz hoje no Mundo. Tenho escrito isto várias vezes, desde há muitos anos. O «Augustus», em três dias de navegação até Génova, veio agora mostrar-me que as coisas não se alteraram cá por casa.

Ao cabo do primeiro dia de viagem, cruzámos o Estreito de Gibraltar, sobre cujo rochedo arrogante ainda flutua a bandeira inglesa. Com mar chão, e uma luminosidade arrebatadora, entre a Europa e a África — cujos penhascos se recortavam num céu azulíssimo, franjados, junto às águas, pelo casario branco de Ceuta, ainda à sombra da bandeira espanhola — era um enxame de navios de proa ao Mediterrâneo ou a deixá-lo de rumo solto ao Ocidente.

Apenas a uns escassos cem metros de nós, surgiu então o submarino francês «Junon» que veio passar-nos por bombordo. A bandeira do «Augustus» foi arriada em continência. Depois, um grande pavilhão tricolor da França, que o Sol tornava transparente, a drapejar, batido pela brisa fresca do Levante, desceu a agradecer. Os marinheiros franceses agitaram então os seus «pom-pom-rouges». Sentiu-se certa emoção. Entre as centenas de passageiros que debruavam os «decks» do «Augustus», um homem idoso, possivelmente francês, não se conteve e exclamou: — Vive la France! E o «Junon», largado em boa marcha, com o seu escuro e luzidio dorso lambido pelas águas, perdeu-se depressa na contraluz de um Sol escaldante que declinava lentamente a desenhá-lo no oceano uma larga estrada de prata.

Vieram depois as escalas breves

por Barcelona e Cannes, aquela no segundo dia de viagem e esta no terceiro, a assinalar o termo próximo do longo itinerário do «Augustus» que já trazia mais de um mês de mar, numa ida e volta, entre a Europa e a América do Sul.



nas que envolvem — como num gigantesco circo romano — es' pitoresco burgo de quase um milhão de habitantes e o seu belo e movimentado porto.

Cessara o trabalho nas grandes fábricas e nos estaleiros ribeirinhos. Génova ia para casa, atulhando os autocarros e os «trolley-bus» ou inundando as largas ruas e as harmoniosas praças das magnólias em flor, de apressados caudais humanos, trepidantes, intermináveis, no rumorejar cantante deste musicado e gracioso idioma italiano.

Com a facilidade com que se maneja um brinquedo num calmo lago, o «Augustus», pelos seus próprios meios e ajudado por quatro potentes rebocadores, tinha «arrumado» — é o termo — as suas 24 000 toneladas num dos molhes da estação marítima de Génova, com mais facilidade e rapidez do que algumas pessoas ao encostar um simples automóvel a um passeio...

Mais além, em outro cais, o «Raffaello» — a última maravilha da construção naval deste país renascido — aprestava-se para o cruzeiro inaugural — a sua viagem de estreia — motivo que me trazia agora, mais uma vez a Itália. Há um mês, o seu irmão gêmeo, o «Michelangelo», começou a sulcar os mares ao serviço da Sociedade de Navegação Itália, na linha de Nova York, à qual ambos se destinam.

O «Raffaello» é o nome do dia por toda a parte. Nas montras de Génova, desde as lojas de modas aos restaurantes e até às farmá-

cias, há belos modelos do majestoso navio. Em cartazes, nas revistas, nos jornais e nos programas de actualidades da TV e dos cinemas, é «Raffaello» por todos os lados. E compreende-se que assim seja. Dois génios do precioso relicário artístico italiano — um espantoso escultor e um extraordinário pintor — estão hoje simbolizados em dois supertransatlânticos de 46 000 toneladas, construídos ao mesmo tempo e também quase simultaneamente postos em serviço pela «Società Italia». Este esforço, sem precedentes em qualquer país com unidades mercantes deste porte, atesta a notável capacidade industrial da nação italiana, o seu firme ressurgimento económico, a sua decidida vontade de caminhar na vanguarda dos povos que sabem querer.

É este acontecimento, na verdade inédito, que os italianos saudam quando o majestoso «Raffaello» se prepara para sulcar os mares e afirmar do outro lado do Atlântico, que a Itália é uma grande e corajosa nação, porque estes dois navios, nos tempos que vão correndo, representam acima de tudo coragem, muita coragem.

GÉNOVA, Julho.

M. DE O.

NOVOS MÉDICOS

DOS HOSPITAIS CIVIS

A sr.ª dr.ª D. Maria Teresa Cota de Oliveira David e os srs. drs. Rúben B. Gordon e José Menino Vargas foram nomeados, precedendo concurso de provas documentais, teóricas e práticas, públicas e eliminatórias, internos do internato complementar de clínica médica dos Hospitais Civis de Lisboa; e o sr. dr. João Borges de Oliveira, do internato complementar de clínica cirúrgica.

Inspeção de Saúde

de Angola

O sr. dr. Carlos Augusto Ferreira, médico-inspector do quadro médico comum do ultramar, foi nomeado inspector provincial de saúde e assistência de Angola, na vaga resultante da aposentação do sr. dr. Acácio Augusto Saraiva.

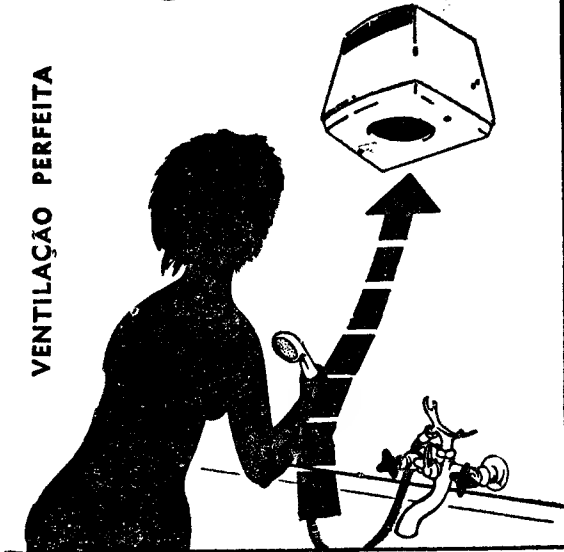
Movimento consular

Foram nomeados vice-cônsules de Portugal em Biarritz o sr. Guy Rozès e em St. Helier, ilha de Jersey, o sr. Rex Murray Forster, em substituição do sr. Elie John Bisson.

— Foi exonerado das funções de vice-cônsul em Elisabethville o sr. João Pedro Silveirinha Baptista da Costa e, a seu pedido, do mesmo cargo em Belém do Pará o sr. José Manuel Marques Orlins de Bettencourt.

Thermor

VENTILAÇÃO PERFEITA



MONTOYA & AMORIM, L.ª

SEDE: R. DE ARROIOS, 52 C - TELEF. 41171 - LISBOA
FILIAL: R. BRIGADEIRO COUCEIRO 6-B - FUNCHAL

Serralheiros mecânicos

— Bastante prática em indústria metal-mecânica, com e sem prática de cunhos e cortantes.

Indicar: — Idade
Anos de prática
Habilitações
Salário

Dirigir: — Serviço de Pessoal da

CASA HIPÓLITO, LD.ª
TORRES VEDRAS

...E SURGE UMA CIDADE MARAVILHOSA!

VOCÊ PODE HABITAR NELA
E A SUA CASA PODE SER VERDADEIRAMENTE
SUA!

DESDE 2 ATÉ 9 DIVISÕES ASSOALHADAS, COM 1 ATÉ 4 CASAS DE BANHO, ROUPEIROS, DESPENSAS, COZINHAS, ETC., ETC.

ACABAMENTOS FORA DE SÉRIE • CONSTRUÇÃO EXCEPCIONAL
PANORAMAS MARAVILHOSOS SOBRE O TEJO

PREÇOS DESDE 160.000\$00 a 1.250.000\$00

PAGAMENTOS SUAVES ATÉ 8 E 25 ANOS

Trate do seu problema habitacional por intermédio
de uma empresa legalmente autorizada

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2 — TELEFONES 366731 - 366812
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.ª — TELEFONES 26706 - 30181
COIMBRA — AVENIDA FERNÃO MAGALHÃES, 266-2.ª — TELEFONES 27404 - 27855

NOVO TIPO

DE MADEIRA COMPENSADA

Melhor estabilidade dimensional, menos quebras e maior resistência são as características da madeira compensada, isto é, depois de tratada com um novo preparado, o *Modolox*, que uma organização de grandes fabricantes suecos de produtos florestais e químicos apresentou depois de muitos anos de experiência na utilização de glicol polileno para impregnação de madeira.

A aplicação do novo produto elimina na praticamente contrações e quebras; e, além de outras vantagens, substituindo a água no tecido celular, mantém o volume da madeira, bem como a sua estabilidade dimensional. A impregnação, por meio de pressão, não afeta a colagem, e a maior parte dos tipos de pintura em esmalte pode ser usada na superfície, que fica mais lisa.

O AUTOMÓVEL

que também voa

Daqui a alguns anos voarão também os automóveis. O carro-modelo é um veículo que se pode erguer suavemente nos ares, depois de ter abandonado o tráfego da cidade. Pode alcançar o seu destino impedido por um jacto condutivo, sem interferência alguma por parte dos passageiros.

O método baseia-se no princípio da almofada aérea; e esse «carro-voador» é uma invenção alemã e feito de matérias sintéticas.

EFEMÉRIDES
Julho

- 1621 — Dia 19 — Uma grande tempestade destrói a nau «D. João», no Cabo da Boa Esperança.
- 1838 — Morre Dulong, descobridor do cloro de azoto.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Julho de 1935 publicava:

«As Parcas tomaram a sua conta fabricantes de automóveis, talvez por estes se terem intrometido nas suas funções. Assim, morreram André Citroën e, agora, Eduardo Aguiar, o director da «Fiat».

«E os fados acompanham as Parcas na tarefa destruidora, não os matando mas reduzindo-os à impotência — como aconteceu ao arruinado Chevrolet, que passou à condição de vendedor de carros que criou e de cuja fábrica foi proprietário durante muitos anos.»

O MAL

cometido por um

não o é feito por outros

Derrick Jackson, encarregado dos transportes de uma companhia inglesa manufactora de caixas de cartão, costumava vender as caixas usadas, em vez de as queimar, com lhe foi ordenado.

Quando a coisa se descobriu, o homem foi despedido e condenado, depois, a um ano de prisão. A empresa continuou, no entanto, a vender as tais caixas usadas, fazendo da coisa negócio rendoso.

A NOTÁVEL ORDEM DO TOSÃO DE OIRO

A infanta D. Isabel, filha de D. João I, nascida em Evora, casou em Bruges, em Janeiro de 1430, com Filipe III, conde da Flandres e duque de Borgonha.

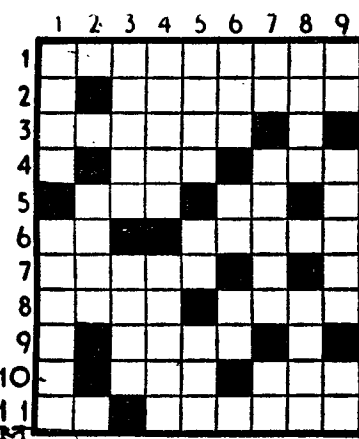
Foi nesse dia que Filipe instituiu a Ordem do Tosão de Ouro para celebrar com perpetuidade a data jubilar.



— A festa esteve animadíssima até ao momento em que alguém abriu a porta e deixou sair a sr.ª D. Prazeres do quarto onde a fecháramos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)
Problema n.º 3809



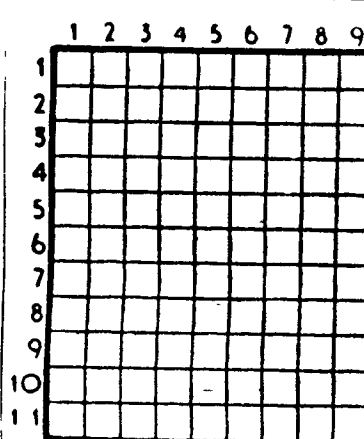
HORIZONTAIS: 1 — Acabar. 2 — Ninfas dos bosques e das montanhas. 3 — Sisudas. 4 — Doçura. Cento e cinquenta e cinco em romano. 5 — Segue. Preposição. 6 — Piedade. Completo. 7 — Planta americana, da família das amarilidáceas. 8 — Arvore de madeira muito dura. Recente. 9 — Prefixo que designa «dentro». 10 — A ele. Assim que. 11 — Desacompanhado. Atenderá.

VERTICAIS: 1 — Lar. Antigamente. 2 — Moda. 3 — Regra. Aro. 4 — Inventei. Bebida alcoólica. 5 — Honesto. A ti. Entregou. 6 — Umas (ant.). Preposição e artigo. Laço. 7 — Idem (abrev.). Bastão real. Nota de musica. 8 — Que existe de

verdade. Ir pelos ares. 9 — Carta de jogar. Provento. Além.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3808
HORIZONTAIS: 1 — Vis. A. BOA. 2 — Rápida. 3 — Croatas. 4 — Ré. Ela. 5 — Usaste. AL. 6 — Só. Se. Ora. 7 — Canarim. 8 — Ar. VIDA. 9 — Saúde. Nó. 10 — NAO. Ota. 11 — Ereo. QUER.
VERTICAIS: 1 — Ofuscasse. 2 — Ir. Soara. 3 — Sacra. Une. 4 — PRESSA. Dão. 5 — Aio. Ter. Ao. 6 — Dá. IV. 7 — Bate. Ominou. 8 — Alar. Dote. 9 — Salada. Ar. (Provérbio: A BOA VIDA NAO QUER PRESSA).



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7654

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Grito lamentoso do cão. 2 — Preposição. Em as. Antes de Cristo. 3 — Papas de mandioca. 4 — Norma. 5 — Fêmea do gato. Espécie de dança muito variada e agitada, usada pelos Samoanos. 6 — Pedra de altar. Claridade. 7 — Divisão de uma casa. Armadilha para pássaros. 8 — Rate. 9 — Acaricia. 10 — Viração. Pega. Abreviatura de item. 11 — Cabelo. Cidade do Peru.

VERTICAIS: 1 — Mãe de Rómulo e Remo. Fluido aeriforme. Cidade de França. 2 — Artigo indefinido. Homem ilustre. Nota musical. 3 — Bigorna de ourives. 4 — Tinge de azul. Jogo dianteiro das carretas de artilharia. 5 — Medida de superfície. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 6 — Empregais. Ramificação. 7 — Caminhal. 8 — Futil. Cidade de Espanha. Prefixo de negação. 9 — Vazio. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Joeira.

Solução do problema n.º 7653

HORIZONTAIS: 1 — Tola. Gota. 2 — Aparo. 3 — Ata. 4 — Aca. Ada. 5 — Babilónia. 6 — Atai. Tora. 7 — Alisara. 9 — Im. Are. Am. 10 — Guatemala. 11 — Airó. Açor.

VERTICAIS: 1 — Ti. Aba. Liga. 2 — Acata. Mui. 3 — Lá. Abala. Ar. 4 — Apa. III. Ato. 5 — Atol. Sare. 6 — Grã. Ota. Ema. 7 — Oó. Anori. AC. 8 — Adira. Aló. 9 — Au. AAA. Amar.

FACTOS
REAIS

O FRIO E OS SEUS PROBLEMAS



1 — Em locais deferentes deste onde estais a ler estas linhas faz um frio de morte; 75 graus abaixo de zero. Felizmente isso só se verifica a 13 quilómetros de altitude! O frio existe, porém, muitas vezes perto de nós e, em cada Inverno, podemos verificar muito concretamente a sua presença sem necessidade de recorrermos aos balões-sonda ou a aparelhos científicos complicados, tais como o termómetro de éter de petróleo, capaz de medir temperaturas negativas da ordem dos 190 graus. Os sábios dizem que o frio não tem existência positiva e não passa de uma palavra utilizada para traduzir a perda de calor que sofreu um corpo. O homem da rua contenta-se em ter os dedos tolhidos, o pinga no nariz e as orelhas a doer.



2 — Tais são os dois aspectos do frio: o humano e o científico, o dos desportos de Inverno e o do ar líquido, o das pantufas ao canto da lareira e o do frigorífico, estranho aparelho em que as reacções provocadas por uma corrente eléctrica produzem fluidos misteriosos capazes de transformar a água clara em cubos de gelo. Seja o que for, os efeitos do frio — ou, se preferem, da perda de calor — são numerosos. Numerosos são, também, as aplicações que o frio permitiu para conforto e prosperidade dos homens.

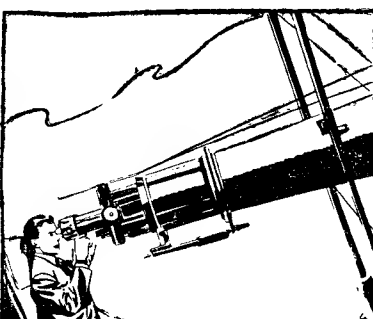
3 — O frio exerce os seus efeitos em todos os domínios. Assim, a resistência dos metais á electricidade diminui de 1/250 cada vez que a temperatura do metal baixa



de um grau. Também muitos corpos minerais se tornam fosforescentes a baixas temperaturas. Mas as mais visíveis manifestações do frio são os fenómenos meteorológicos: a neve, que é formada de milhões de cristais minúsculos ligados uns aos outros e que se precipita para o solo depois de variações de temperatura; o granizo, que se forma nessas grandes nuvens cinzentas denominadas cumulos-nimbos, carregados de gotas de água que certas circunstâncias atmosféricas transformam em «gotas de gelo»; a geada, formada pelas gotas de

orvalho geladas em contacto com o solo frio, etc.

4 — Um pormenor: o regresso do mau tempo que se verifica a



11 de Maio e a que se chama «santo de gelo» é provocado, segundo se julga, pela passagem regular de um «enrame» de asteróides, os «Leonidas», entre o Sol e a Terra. Pelo contrário, o Verão de São Martinho surge a 11, 12 e 13 de Novembro, pela passagem desses mesmos asteróides do outro lado da Terra, de onde reflectem sobre o nosso planeta uma parte do calor recebido do Sol que, então, se encontra frente a eles.

(Continua)

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

AVENTURAS
DO TIO
CARLOS



ÁGUAS TURVAS

por CHRISTOPHE BONHEUR

1—Deve dizer-se que a notícia do suicídio de Franck me deixou inteiramente espantado. Os jornais da manhã anunciavam em grandes parangonas que tinha sido encontrado enforcado no seu quarto, na vila de La Baule. Sofrendo de forte depressão nervosa, o jovem Franck Spadler não conseguiu suportar o luto recente, escrevia o jornalista. O inquérito rápido da polícia apoiava esta teoria. Eu tinha conhecido Franck muito bem e sabia que era muito nervoso, e mesmo assim o suicídio me enchia de espanto. Logo imaginei que havia mais qualquer coisa que ninguém sabia e ninguém conseguia saber. Mas é muito melhor que eu conte como conheci Franck. Eu chamo-me Leslie Morris. Sou americano e vim a França para estudar pintura. Tinha uma «galola», como dizem, numa pequena rua de Saint-Germain des Prés. Uma manhã, tinha ido passear a minha cadelinha *basset*, para o cais do Sena. Era uma manhã verdadeiramente primaveril como só em Paris existem. Eu olhava os reflexos da luz sobre a água quando vi um grande pastor alemão que corria atrás de Cléo, a minha cadelinha. A cadelinha pôs-se a fazer trejeitos. Vi então um rapaz, delgado e loiro, que ficara atrás. Os olhos grandes eram muito claros. «Creio que se estão a namorar», disse eu a rir, apontando os cães que se faziam verdadeiramente tolinhos. Ele corou muito, tanto como nunca vira corar um rapaz. Percebi que o tinha chocado e ofereci-lhe um cigarro. «Não, obrigado, não fumo», respondeu-me com uma espécie de desafio na voz. «Eric!», gri-

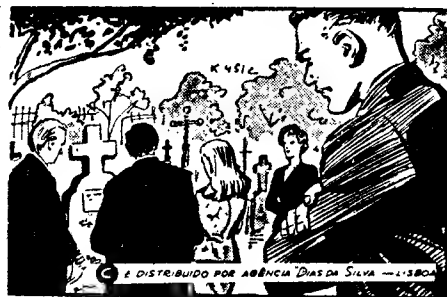


tou depois, na direcção do cão. O pastor alemão, deixando Cléo, bem contra vontade, voltou-se na nossa direcção. O jovem afastou-se. Tinha uma silhueta activa e desprendida ao mesmo tempo, como se a vida lhe fosse um pouco difícil de suportar.



2—Chamava-se Franck Spadler. O seu pai, Charles Spadler, tinha fundado os laboratórios farmacêuticos SPAD. Eram ricos. Estranho e fascinante Franck! Seria muito longo e difícil contar como nos tornámos amigos. Pouco a pouco, deixou de estar na defesa. Não era um rapaz como os demais. Voltei a vê-lo nos cais, depois foi ele que me veio ver enquanto eu pintava. Ele falava-me das suas ideias sobre a vida. Tão depressa se submetia a uma moral inflexível, verdadeiramente estoica da natureza. Há coisas que lhe escapam. E eu sem responder, mas logo pensava que se eu era uma força da natureza, ele era um hiper-sensível, sensibilidade essa que lhe aumentava ainda com o *Dynamil*, produto saído dos laboratórios de seu pai. «Você é doido, Franck! Vai arrasar a sua saúde!», dizia-lhe eu. Encolhia os ombros e depois: «Sentir realmente a vida enquanto se é jovem, isso é que vale a pena; e, depois, eu gosto da febre que tudo isto dá!» Esquisito rapaz! Corava quando se lhe falava de mulheres e de amor, e mesmo assim foi ele que insistiu por me apresentar Carole, uma das suas amigas de infância. Parecia ter um culto por ela. E eu: «Não tem receio de me apresentar, a vossa Carole?», dizia-lhe a rir. «Não sabe que eu sou um conquistador inveterado?» Ele sorria de forma enigmática. «Carole não é como as outras e apresentou-nos. Estendeu-me ela uma mão muito fina e seus olhos eram azuis, muito brilhantes. Ela permaneceu silenciosa durante todo o tempo em que nós ficámos no café onde eu os levava a beber uma cerveja. De soslaio lá-lhe observando o pescoço delgado, os cabelos loiros, de cor realmente bizarra. Eram talhados um para o outro, Franck e Carole. Creio que nesse dia é que eu tive efêmeros de Franck pela primeira vez.

3—Ora aí está onde paravam as coisas quando recebi a participação a anunciar a morte de Charles Spadler, o pai de Franck. Franck já perdera a sua mãe, seis meses antes e ficara verdadeiramente inconsolável. Como não havia ainda dois dias que eu vira Franck, concluí que a morte de seu pai tinha sido tão rápida como inesperada. Fui ao enterro por cortesia para com o meu amigo. Não conhecia a família de Franck e foi no cemitério que eu a vi pela primeira vez. Ele mal me viu. Parecia esgotado e achava-se terrivelmente pálido. Pelas descrições que Franck me fizera reconheci Théo, o seu irmão mais velho. Os dois irmãos não gostavam muito um do outro. Vi Carole, toda de luto, com seus pais... Diversas silhuetas pareciam as de parentes próximos. Finalmente notei uma jovem retirada, um pouco à retaguarda, de luto, também ela... Mas o negro do vestido e a boina, igualmente negra, não conseguiam apagar o brilho de seus cabelos arruivados...



4—Sabrina! Franck tinha-me falado dela muitas vezes e com ódio tal que logo a reconheci. Mas ela era ainda mais bela do que ele o tinha dito. Sabrina era manequeira e Théo, o irmão de Franck, queria casar com ela. Charles Spadler jurara que expulsaria seu filho de casa se ele levasse por diante o casamento. E ela estava ali, no enterro. Fiquei deveras intrigado e quando ela saiu do cemitério eu segui-a. «É admiravelmente bem feita», pensei eu, quando a segui pelas ruas do cemitério. Apesar do saia-casaco severo que vestia, não conseguia dissimular as linhas de um corpo agressivo. Saiu depois para um boulevard, mas em vez de prosseguir direita pelo seu caminho, virou para uma rua estreita. Via entrar para um automóvel pequeno perto dali. Uma mulher desceu quando ela chegou. Era uma mulher de idade, de rosto duro. Meteu Sabrina no carro e ia jurar que Sabrina, na altura, se voltou, com receio de ser vista.

(Continua)

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «O génio do mal» e «Três raparigas em Madrid» (17 anos).
BARREIRO — Ferroviários — As 21: «Sylvia» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Corone, Ramos da Costa 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Alameda — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Pimentel — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16 (Telef. 239029).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).
SISIMBRA — Ledo — Av. Saizaz (Telef. 229025).
SETÚBAL — Normal do Sul — Praça de Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

EXCURSÕES - TURISMO

VIAGENS-FÉRIAS «1965»

EM NOVOS AUTOCARROS PULLMAN-VISION

TODAS AS PARTIDAS ASSEGURADAS
AINDA DISPOMOS DE BONS LUGARES

HOLANDA e ALEMANHA

DE 5 A 28 DE AGOSTO E SETEMBRO — 24 DIAS 2200\$00 — 7300\$00 — PARIS — BRUXELAS — ROTTERDÃO — HAIA — AMSTERDÃO — COLÓNIA — FRANCFORT, etc. — Descida do Reno

DINAMARCA-SUÉCIA-HOLANDA-ALEMANHA

DE 3 A 29 DE AGOSTO — 2.800\$00 — 8.500\$00
PARIS — BRUXELAS — AMSTERDÃO — HAMBURGO — COPENHAGUE — MALMOE — ODENSE — HANOVER — FRANKFORT — BASILEIA — LAUSANE — GENEVE, etc.

ANDALUZIA e GIBRALTAR

SEVILHA — CÁDIS — LA LINEA — MÁLAGA — CÓRDOBA — GRANADA — 600\$00 — 2.400\$00
DE 1 A 9 E DE 11 A 19 DE AGOSTO A OUTUBRO

NORTE MARAVILHOSO

BEIRAS — TRAS-OS-MONTES — DOURO — MINHO
7 dias e meio de duração — 500\$00 — 1.750\$00

De 7 a 14 de Agosto, por: COVILHÃ, GUARDA, MORFOA, C. RODRIGO, DUAS IGREJAS, MIRANDA DO DOURO, BRAGANÇA, VIDAGO, CHAVES, GEREZ, PONTE DA BARCA, ARCOS, MONÇÃO, VIANA, BRAGA, GUIMARÃES

MADRID - SALAMANCA - BURGOS - AVILA

DE 7 A 15 DE AGOSTO E DE 4 A 12 DE SETEMBRO
600\$00 — 2.000\$00 — PARTIDAS ASSEGURADAS
Visitando SEGÓVIA, VALE DOS CAIDOS e TOLEDO

PARIS e BREITANHA (20 DIAS)

DE 11 A 30 DE AGOSTO E SETEMBRO — 6.000\$00
5 dias em Paris e visita a BIARRITZ, BORDEUS, NANTES, S. MICHEL, S. MALO, HAVRE, DINARD, ROUEN, ANDORRA, MADRID, etc.

TODOS OS DOMINGOS ATÉ OUTUBRO

FATIMA (missa) — NAZARÉ 100\$00 — 170\$00
GRUTAS DE SANTO ANTÓNIO 100\$00 — 160\$00
CASTELO DE ALMOUROL 100\$00 — 130\$00
PENICHE — BALEAL — ÓBIDOS 70\$00 — 130\$00

CONSULTE O PROGRAMA ESPECIAL DE CADA VIAGEM
Marcações e informações — TURISMO SANTAMARIA
Rua Nova do Almada, 60

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9 — LARGO MARTIM MONIZ, 6
Telefs. 72 61 15 - 72 61 16 - 86 21 94



DUNEDIN DIESEL

APARELHAGEM PARA

AGORA APROVADA PELA

METALÚRGICA

DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.

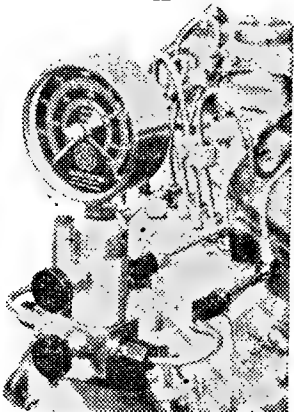
DIVISÃO BERLIET

PARA OS SERVIÇOS TÉCNICOS
DE ASSISTÊNCIA AOS CAMIÕES

BERLIET-TRAMAGAL

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO - LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, L.D.A.
AV. DA LIBERDADE, 73-77 - LISBOA



INJECTESTER MARK II
ANALIZADOR DAS BOMBAS
E INJECTORES

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Anfas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BETA

(PEÚGAS SEM RIVAL)



Peúgas que servem a todos... e a todos servem bem

MOVEIS METÁLICOS AGE

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhinhos, 24-D
Telef. 86 96 53

DINHEIRO

S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
4 4 6 0 2

ALFAMA À NOITE

Recomeçou este circuito; realizando-se às 3^{as} e 6^{as} feiras.
Partidas dos Restauradores às 22 horas.
Inscrições e informações em Claras Turismo ou na sua Agência de Viagens.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

UMA AMERICANA NUM HARÉM — no TIVOLI



As 9.30 da noite
ESTREIA
M/ 17 anos
Shirley Mac Laine

UMA AMERICANA NUM HARÉM

na farsa de gargalhada
As 3e e 6.15 da tarde — Despedida de
O UIVAR DO LOBO



As 15.15, 18.15 (p.r.)
e 21.30
(Maiores 12 anos)
Crime «suspense»
e mistério

O REGRESSO DA VELHA CURIOSA

com Margaret Rutherford



As 15.30, 18.30
e 21.30
(Maiores 17 anos)
O filme de emocionante «suspense»

A ESTALAGEM DO TAMISA

As mais alucinantes aventuras num ambiente de mistério e de mortes enigmáticas



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

O SOL QUEIMA EM CHIPRE

com Dirk Bogard — Susan Strasberg e George Chakiris



As 15.15, 18.15 (p.r.)
e 21.30
A mais violenta aventura do Oeste... (Technicolor)

ESPORAS DE AÇO

James Stewart — Janet Leigh — Robert Ryan (AR CONDICIONADO)



As 21.15
(M. 17 anos)
Plateia a 6500

ENCARCERADAS TORMENTA A BORDO

Interpretação de Andy Griffith — Felicia Farr — Ray Danton



As 21.30
(M. 12 anos)
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

com Jerry Lewis — Glenda Farrell — Susan Oliver



As 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)
O LEXO DE CASTELA

com Cesar Romero — Broderick Crawford — Alida Valli

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Ela, Ele e os Complexos» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «Terra de Faraós» (12 anos).
OLIMPIA — As 14 e 19: «Vingança dos bárbaros» (17 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e 21: «Viagem da nova» (12 anos).
JARDIM — As 15 e 21: «A fronteira da noite» (17 anos).
PARIS — As 15 e 21: «Ana Karenina» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «Noites de Casablanca» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e 21: «A velha descobre o crime» (12 anos).
ROYAL — As 15 e 21: «O glorioso vingador» (12 anos).
CINEARTE — As 15 e 21: «A cerimónia» (17 anos).
CASTANHEIRA — «Spartacus» (12 anos).
PALATINO — As 15 e 21: «Os passos do diabo» (12 anos).



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Uma forma de «orientar» maridos

SE O MARIDO ATENDER... DESLIGUE

com Sandra Dee — Bobby Darin



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

DESASTRE AO ANOITECER

Um filme de Juan Antonio Bardem



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
7.ª SEMANA

ZORBA, O GREGO

Anthony Quinn — Lila Kedrova — Alan Bates



As 15.45 (p.r.)
e 21.45
2.ª SEMANA
(Maiores 12 anos)
Crime, «suspense» e mistério

O REGRESSO DA VELHA CURIOSA

com Margaret Rutherford



As 15.15, 18.15 (p.r.)
e 21.30
Um grandioso filme de heróicas aventuras

A PANTERA DOS 7 MARES

com Gianna Maria Canale

A HISTÓRIA DE UMA MULHER-PIRATA, CUJA ESPADA NUNCA CONHECEU A DERROTA.
Totalscope (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15 (p.r.)
e 21.30
2.ª MÊS TRIUNFAL
5.ª semana do filme português

PASSAGEM DE NÍVEL

com Madalena Iglesias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer e outros

Delicioso idílio, com lindas canções (Maiores de 12 anos)



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme de «suspense» com James

Robertson-Justice, Dieter Borsche e Helmut Wilot.

A ÚLTIMA ORDEM

Assassinos profissionais enfrentam com desespero a coragem de homens desarmados!



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
A burlesca história de um jovem cabo que foi transferido para uma base onde só havia 125 mulheres!

ELA... ERA O SARGENTO!

Hilarante desempenho de Martin West e Venetia Stevenson



As 21.30 h.
(M. 17 anos)
O MISTÉRIO DA MORTE DE PALMER

A POUSADA DAS ILUSÕES

Telefone 47663



As 21 horas
(Adultos)
GRANDE HOTEL O ESTRANHO CASO DA VELHA CURIOSA

O SENHOR X

As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)



As 15.15 e 21 horas
(Adultos)
PUNHOS DE OURO

PARA ALEM DOS MUROS ALTOS

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Portugal na XIV reunião do C. E. D. I. Internacional

Seguiu para Santiago de Compostela um grupo de estudantes universitários portugueses, a fim de participar na XIV reunião do C. E. D. I. Internacional. Chefiada esta delegação do C. E. D. I. Português os estudantes Mário António e Quartim Graça, sendo o primeiro o relator português. O tema a debater é: «Como vêm os jovens a Europa de amanhã». O relator português diz, em suma, que uma Europa forte e unida propiciaria uma defesa ainda mais eficaz das nossas províncias ultramarinas.

ALGÉS



Francisco de Sousa

FALECEU

América Belas Freire de Sousa; António Belas Freire e s/ mulher; Henrique José Roque Freire, s/ mulher e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a alma de seu querido e chorado marido, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12.30 horas, da igreja dos Jerónimos para o cemitério de Carnaxide.



Francisco de Souza

FALECEU

O pessoal de Pancada, Moraes & C., com o mais profundo pesar, participa o falecimento do seu estimado chefe e colega sr. Francisco de Souza, realizando-se o seu funeral amanhã, pelas 12.30 horas, da igreja dos Jerónimos para o cemitério de Carnaxide.



Francisco de Souza

FALECEU

Pancada, Moraes & C. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu procurador sr. Francisco de Souza, ocorrido em 17 deste mês, e cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12.30 horas, da igreja dos Jerónimos para o cemitério de Carnaxide.

Frederico de Sousa

FALECEU

A DIRECÇÃO DO GRÉMIO CONCELHOS DOS COMERCIANTES DE DROGARIA E PERFUMARIA DE LISBOA cumpre o doloroso dever de vir participar o falecimento do antigo presidente da Direcção deste Organismo e ultimamente dos seus corpos gerentes, Senhor FREDERICO DE SOUSA, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 14 horas, da Igreja de Loures para o cemitério local.

A Direcção pede a todos os senhores agregados que o puderem fazer que não deixem de comparecer ao funeral deste nosso saudoso colega.



RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES
Alta qualidade a preços económicos
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105—
Telef. 369495

RESTAURANTE «CHEZ FRIMAN»

TRAV DO CORPO SANTO 17-1.
MENU 50\$00
C/ESPECIALIDADES ALEMãs E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

TELHEIRO

Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHÁ

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

ARRAIAL

SO CHURRASCO FRANGO • CARNES VARIADAS • BACALHAU (AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A (Entre as Av. de Roma e E. U. A.)

CAMÕES... O MAIOR

RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

RESTAURANTE JURISTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL SERVEN-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro

PRÊMIO DO S.N.I.RIA
TRAV ST ANTÃO, 21 LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES RESTAURANTE

AMANHÃ
Arroz de frango malandrim
QUARTA-FEIRA
Ensofado de borrego à alentejana
Aberto até às 3.30 n
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

MINABELA CHURRASQUEIRAS

DIARIAMENTE BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef. 931219
QUELUZ — Telef. 951611

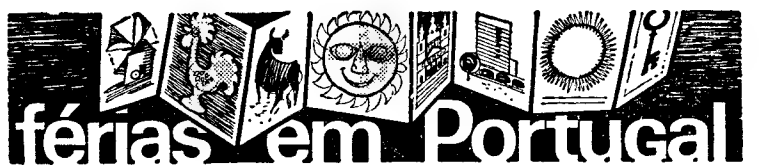
RESTAURANTE CUBANA

Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA

Apresenta diariamente pratos diferentes e à altura dos apreciadores de «boa cozinha»

SERVEN-SE BANQUETES E LANCHES PARA CASAMENTOS

Encontra-se encerrado aos Domingos



TERMAS DE LUSO

ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

TERMAS DE MONTE REAL HOTEL FLORA

Aberto de 1 de Maio a 30 de Outubro. Bons quartos, todas as comodidades. Ascensor. Diárias de 80\$00 a 150\$00; em Junho, desconto de 15 %; em Julho, desconto de 10 %. Telefone 62121.

ESTALAGEM DA LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

PRAIA DE SANTA CRUZ MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALOES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Uma francesa alimenta há cinco anos os gatos vadios de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 19 — (L.). — «Dou-lhes de comer há cinco anos» — afirmou uma mulher á reportagem do jornal «A Tribuna», que a surpreendeu a dar de comer aos gatos vadios da Praça MacMahon, desta cidade.

Todas as noites, às 19 horas, quando o autocarro da carreira 9 pára na Praça MacMahon, seis gatos, de rabo no ar, correm para junto dele. Magra e um pouco curvada, desce uma mulher. Debaixo do braço, traz uma bolsa preta e um cartucho de papel grosso e pardo, cheio de manchas de gordura. Vagarosa, dirige-se a um banco. Os gatos seguem-na miando, gulosos. Ela senta-se e abre o envólucro: tira pedagos de carne e bolas de farinha de milho cozida em água. O seu nome é Lilliane. Não quis dizer o apelido por não gostar de propaganda, mas acrescentou que nasceu em Paris, embora viva há 34 anos em Lourenço Marques.

Carregando muito no r — ou não fosse francesa — e sorrindo com olhos de azul velho, Lilliane contou depois a história dos gatos a quem dá de comer. Tudo começou há cinco anos, quando, uma noite, esperava na Praça MacMahon um autocarro, viu um gato, preto e branco, muito magro e muito sujo. Recordar: — «Pobre bicho, estava cheio de fome. Dei-lhe um bocadinho de pão e ele devorou-o. Fiquei com tanta pena que passei a vir, todas as tardes, á Praça MacMahon, dar de comer ao gato magro e cujo».

«O gato engordou. Engordou e teve dois filhos. Pus-lhes os nomes de Branquinho e Bonitinha — continuou Lilliane — e passei a dar de comer a toda a família». Outros gatos vadios, que por ali andam, habituaram-se a ver Lilliane dar de comer áquela família felina e juntaram-se a ela. Passou a levar mais comida. «Agora são seis» — prossegue aquela senhora, que gosta de animais «porque não sabem falar». Em sua casa tem um cão e uma galinha. «Ao habituá-los, habituei-me eu, também, a vir aqui, todas as sete horas, dar-lhes de comer» — diz Lilliane, a justificar a sua presença naquele local. Os gatos, por instinto ou afeição, sabem a que horas devem esperar a sua benfeitora, que lhes mitiga a fome, e conhecem o autocarro em que ela chega.

Onde se encontra um casal francês para o qual a P.I.D.E. tem uma comunicação urgente?

A Polícia Internacional recebeu hoje de Paris um telegrama a solicitar-lhe que descubra o paradeiro de um casal francês, que deve ter entrado ontem em Portugal, constituído pelo médico dr. Hubert Bouvard e por sua esposa D. Alice Costa, portuguesa de nascimento, e para o qual há uma comunicação urgente e importante.

Este casal tem um filho (actualmente em França) que contraiu a rubéola e, para a mãe, que se encontra grávida, há que fornecer indicações uteis sobre o tratamento a aplicar algum tempo antes do parto.

A Polícia Internacional pede, por intermédio da Imprensa, a quem souber do local onde este casal se encontra hospedado, que o indique quanto antes para a sua sede em Lisboa ou para a sua delegação no Porto.

Encontrado morto

Foi removido para o Instituto de Medicina Legal o corpo do sr. Agostinho dos Santos, de 35 anos, cozinheiro, que foi encontrado morto perto da barraca que habitava, na Quinta do Casal Vistoso. Presume-se que tivesse succumbido em consequência de uma queda.

ANTIGUIDADES

JOIAS E PRATAS ANTIGAS
COMPRAM-SE
RUA AUREA, 250



Bem «disfarçados», com chapéus de vaqueiros sul-americanos, Yauca, Costa Pereira, Perides e Eusébio fizeram sensação no aeroporto de Lisboa

A equipa do Benfica regressou hoje a Lisboa satisfeita com a missão cumprida na América do Sul

A equipa do Benfica regressou esta manhã a Lisboa, com mais um valioso troféu conquistado no estrangeiro: frente a adversários de grande valia como é o Atlético de Madrid.

Depois do empate frente ao Vasco da Gama, no famoso Maracanã, o Benfica foi a Caracas conquistar a «Pequena Taça do Mundo», terminando assim com êxito esta sua digressão pela América do Sul.

No aeroporto, os campeões nacionais, que viajaram de Caracas para Lisboa no avião da Viasa, foram recebidos pelos dirigentes do clube Osvaldo Branco, Paulino Gomes Junior, Croft de Moura, Gastão Silva e outros e por grande numero de adeptos e familiares.

Visivelmente satisfeitos e ostentando com orgulho o troféu, os atletas foram saudados com manifestações de alegria e com vivas ao Benfica.

Numa rápida entrevista com o treinador, Fernando Calado, este começou por nos dizer que de princípio as coisas não haviam corrido muito bem para a sua equipa, mas que depois de um repouso de cinco dos seus principais elementos as coisas mudaram por completo e foi possível mostrar quanto vale a equipa dos campeões portugueses. Calado referiu-se ainda á quebra de alguns jogadores, em parte também devido á viagem do Rio para Caracas, e á alegria que a colónia portuguesa da Venezuela sentiu com a vitória benfiquista.

Ouvimos seguidamente o «capitão», Coluna, que nos disse:

— Fizemos o melhor que nos foi possível. Apesar de uma ligeira quebra de alguns elementos tudo afinal se resolveu a bem do desporto nacional e o Benfica pôde regressar a Lisboa com mais um troféu conquistado. Vencemos e convencemos. Todos quantos puderam assistir ao jogo final contra o Atlético de Madrid viram como foi.

Descoberto em Paris um negócio de passaportes falsos portugueses

PARIS, 19 — (F. P.). — Descobriu-se nesta cidade um negócio de passaportes portugueses falsos.

Já foram presos quatro dos principais implicados: o tipógrafo Charles Gaudy, de 58 anos, de Bordéus, Michel Vincent, de 48 anos, de Conon (Gironde), Denis Allouche, de 41 anos, vendedor ambulante, de Paris, e Jean-Louis Renault, de 55 anos, de Paris, administrador de sociedades e delegado-geral da Associação França-Portugal.

Os agentes apreenderam 174 passaportes falsos. O tipógrafo tinha instruções para fabricar dois mil, recebendo em troca 15 mil francos (90 contos). Jean-Louis Renault ganharia 800 mil francos (4800 contos) neste negócio.

A Rodésia pretende ter um representante próprio em Lisboa (segundo círculos de Salisbury)

SALISBURY, 19. — (R.). — Um informador do Governo da Rodésia recusou-se a comentar a notícia publicada por um jornal londrino de que as negociações para a nomeação de um enviado diplomático rodésiano para Portugal se malograram.

Círculos ligados ao Governo deram a entender que se supõe que a Rodésia — colónia britânica de governo autónomo — está ainda a negociar com a Inglaterra sobre o direito de nomear o seu próprio representante em Lisboa.

FALA-SE DE HARRY REEDMAN COMO REPRESENTANTE

O enviado diplomático é identificado pela Imprensa local como sendo Harry Reedman, antigo ministro da Imigração e do Turismo.

O jornal conservador inglês «Daily Telegraph» publica a notícia do seu correspondente em Salisbury, segundo a qual as negociações para a nomeação de Reedman se malograram em face da atitude britânica de que qualquer agente diplomático do Governo da Rodésia deve ficar subordinado á Embaixada britânica em Lisboa.

A Rodésia tem um cônsul-geral na África Oriental Portuguesa, um alto comissário na Inglaterra, um ministro dos Negócios Rodésianos na Embaixada britânica em Washington e um primeiro-secretário (comercial) na República Federal Alemã.

Círculos bem informados de Salisbury julgam que a Inglaterra pretende que as relações da Rodésia com o Governo português, ao nível diplomático, se processem por intermédio da Embaixada britânica. Porém, funcionários do Governo rodésiano argumentaram que sempre tinham entendido que,

quando a Federação da África Central foi dissolvida, em Dezembro de 1963, a Rodésia assumira os direitos do Governo Federal neste sector.

Funcionários do Governo britânico em Londres conservam-se, também, silenciosos a respeito da notícia publicada pelo «Daily Telegraph».

Um informador do Gabinete de Relações da Comunidade Britânica declarou: «Como estamos a negociar numa base confidencial com o Governo rodésiano, não podemos fazer comentários».

Esta declaração foi interpretada em Londres como indicando que não se tomou ainda qualquer decisão.

Protesto da França junto dos E. U. A.

PARIS, 19 — (R.). — O Governo francês protestou, hoje, junto dos Estados Unidos pelo facto de um avião americano ter voado sobre as instalações nucleares de Pierrelatte, no Sul da França.

ESPIONAGEM AÉREA?

PARIS 19 — (F. P.). — O Ministério das Forças Armadas confirma que o avião de reconhecimento americano do tipo «RF-101» interceptado em 16 do corrente por cima da fábrica nuclear de Pierrelatte, encontrava-se em estado de infracção, por voar sobre zona proibida e tirar fotografias sem autorização.

Acrecenta que o avião passou por quatro vezes por cima da fábrica de Pierrelatte tirando fotografias.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado e o vento era moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 31°; mínima: Penhas Douradas, 9,3°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 24°; Funchal, 21°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 19°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°; na atmosfera, 20,8°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 24,4°; mínima, 16,9°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 26°; mínima, 15,8°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado de Noroeste, soprando em regime de norada fresca na orla costeira ocidental a sul do Cabo Carvoeiro durante a tarde e parte da noite.

AMANHÃ: Nascer às 6 e 28. Ocaso às 20 e 57.

FASES DA LUA

☾ Dia 21 ☉ Dia 28 ☽ Dia 4 ☿ Dia 12

MARES

PREIA-MAR — Dia 19 — As 7 e 31 (3,4 m); 19 e 48 (3,7 m). Dia 20 — As 8 e 16 (3,4 m); 20 e 36 (3,5 m). Dia 21 — As 9 e 11 (3,3 m); 21 e 31 (3,5 m).
BAIXA-MAR — Dia 19 — As 13 e 10 (1,3 m). Dia 20 — As 1 e 41 (1,3 m); 13 e 56 (1,4 m). Dia 21 — As 2 e 37 (1,4 m); 15 (1,5 m).

LATINA

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

22 DE JULHO ÀS 22 HORAS

4^A FABULOSAS CORRIDAS 4^A DE VERÃO

CORRIDA TV

Um acontecimento na vida social de Lisboa, com a presença das mais populares vedetas da Televisão.

Cavaleiros
MANUEL CONDE
VARELA CID
MESTRE BAPTISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA

Espadas
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
AMADEU DOS ANJOS

Forcados
AMADORES DE SANTARÉM
CHEFIADOS POR
RHODES SÉRGIO

7 TOIROS
DE DAVID RIBEIRO TELLES

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Tel. 3 07 69, 32 17 12 e 77 18 19).



A equipa do F. C. Porto, excelente vencedora do Porto-Lisboa em ciclismo. AO LADO: José Pacheco, um dos melhores valores do ciclismo nacional, foi o homem do 35.º Porto-Lisboa. Entrou no Estádio Alvalade com o sportinguista Albano Ferrer e triunfou brilhantemente ao «sprint» estabelecendo novo «record» na tradicional competição

JOSÉ PACHECO ganhou em tempo-«record» o 35.º Porto-Lisboa em ciclismo

O 35.º Porto-Lisboa resultou num triunfo concludente dos ciclistas do F. C. Porto, que classificaram seis corredores entre os primeiros dez chegados. Tal supremacia não foi, no entanto, perceptível logo no início da prova, pois até à Mealhada não se viram homens do F. C. Porto no comando das operações.

A corrida foi disputada num ritmo veloz, dado que o tempo, embora soalheiro, era temperado por um vento fresco que facilitava o esforço dos ciclistas. Isso mesmo se reflectiu na média feita nas primeiras três horas de corrida, respectivamente, 39,500 39 e 41 quilómetros.

No fim de 18 minutos de prova havia já 9 corredores em fuga, os quais foram, em Oliveira de Azeite, alcançados por Dias Vieira, Manuel Costa, Mário Silva, Leonel

• A equipa do F. C. Porto classificou seis corredores nos dez primeiros lugares

Miranda, José Precioso e António Acursio.

Em Albergaria-a-Velha, António Ferreira (Sangalhos) fugiu e cedo conquistou o avanço de 1 m 15 s sobre o primeiro pelotão. Na Mealhada, António Ferreira foi apanhado e João Mariz tomou o comando da perseguição do segundo pelotão.

Ao cabo de três horas de corrida, os estradistas chegaram a Coimbra

e ali se iniciou a segunda fuga, comandada por Augusto Fortes (Benfica) seguido por Anselmo Gomes (Ovarense), Antero Elias (Sangalhos) e muitos outros. Na subida de Santa Clara, António Ferreira atrasou-se e o pelotão principal trazia 9 m 20 s de desvantagem. Depois de Condeixa, o atraso do grosso dos estradistas cifrava-se em 10 minutos, mas a perseguição foi iniciada por Francisco Valada, que viria a desistir, e pelo vencedor, José Pacheco. Em Leiria, o atraso era só de 8 minutos e depois da Batalha os dois pequenos pelotões da frente juntaram-se tendo, Mariz, que seguia isolado, sido absorvido, por um pelotão de 25 corredores, na recta da Tornada. Ali era Augusto Fortes quem impunha a cadência, com um pedalar rijo e certo.

A «caça» do pelotão principal continuava e na ladeira de Alfeizem o grupo da frente foi apanha-

(Continua na página central deste suplemento)



O BENFICA FECHOU COM BRILHO O TORNEIO DE CARACAS

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

CARACAS, 18 — Fazendo uma retrospectiva do que foi a actuação do Benfica no «Torneio de Caracas», podemos dizer que as duas últimas horas jogadas pelo campeão português trouxeram a reconciliação com a colónia portuguesa, que desperava já de ver o conjunto «encarnado» actuar, se não á altura das suas possibilidades, pelo menos de maneira a deixar uma fideia da sua real categoria.

No primeiro jogo, acusando o desgaste da partida com o Vasco da Gama e as longas deslocações, a equipa do Benfica deixou-se envolver pela técnica dos homens do Atlético de Madrid, sendo incapaz

de responder com a sua grande qualidade: a rapidez. Faltou, efectivamente, á manobra dos «encarnados» aquela velocidade que é seu apanágio e que tantos triunfos lhe tem dado. Assim, os «colchoneros», mesmo numa toada relativamente lenta, conseguiram impor-se, aproveitando bem a falta de poder dos portugueses.

No segundo encontro, jogado contra o Galicia, o Benfica apresentou quase todos os seus reservas na intenção de guardar para o segundo jogo com o Atlético de Madrid as suas pedras mais importantes. Novamente derrotado (desta vez, a derrota filiou-se na com-

(Continua na página central deste suplemento)

**Tadeu de Freitas
e Francelina Anacleto**
(ambos do Sporting)
vencedores do pentatlo
(Ler nas centrais)

DES
POR
TOS



Os II Jogos Juvenis do Barreiro

Foi em Abril do ano findo que germinou a ideia de organizar os Jogos Juvenis do Barreiro.

Três homens, apenas, tomaram sobre si essa pesada e voluntária tarefa de pôr em movimento centenas de jovens, na prática de diversas modalidades desportivas.

Tomou forma a ideia, apesar das enormes dificuldades que se lhes antolhavam, pois não era fácil, sem grande somatória de trabalho, organizar devidamente quanto era necessário, dado o volume de provas, organização de fichas, angariação de prémios, inscrições de elevado numero de jovens atletas e, além disso, os correlativos expedientes, consultas e acerto próprio de tais organizações.

Esses homens, porém, dotados de invulgar espírito de iniciativa — José Francisco da Costa, M. Ro-

estão em organização

que da Saude e Augusto Pereira Viegas — tudo venceram, dominando ora uma contrariedade ora um obstáculo vultoso. E, assim, conseguiram criar entre os clubes e nos participantes verdadeiro interesse pelas provas e confiança na orientação, que durante mais de dois meses — os das férias escolares, sem prejuízo, portanto, para a sua vida — fez evoluir em diversos recintos rapazes dos 10 aos 16 anos de idade.

Para além dos espectáculos que tanto agradaram às gentes quer do desporto quer não, ficou a salutar actividade da juventude em desportos de recreio e revigora-

mento físico, com notório aproveitamento.

Quando, no festival de encerramento, se reuniu numa parada e com várias demonstrações o meio milhar de participantes, constituiu impressionante regalo para a vista a sua evolução no estádio de Santa Bárbara, no Barreiro, de que bem nos recordamos. Jornada memorável e incentivadora na presença de entidades oficiais conceituadas e em que representantes da Direcção-Geral dos Desportos do Comité Olímpico Português teceram publicamente as melhores referências a essa bela iniciativa.

E a força da juventude, plena de promessas, que tudo vence, anima a comissão que vai promover os II Jogos Juvenis do Barreiro. Um elemento de notável força de vontade, excepcional trabalhadora, que tudo abraça e prepara conscientemente, figura já preponderante nos jogos do ano passado — o sr. Augusto Pereira Viegas — representa, sem desdouro para os restantes, uma antecipada certeza da escrupulosa organização que forçosamente tem de presidir a todos os trabalhos que lhe são inerentes, permitindo, assim, a tempo e horas, a realização do acontecimento, geralmente rodeado de natural espectacularidade.

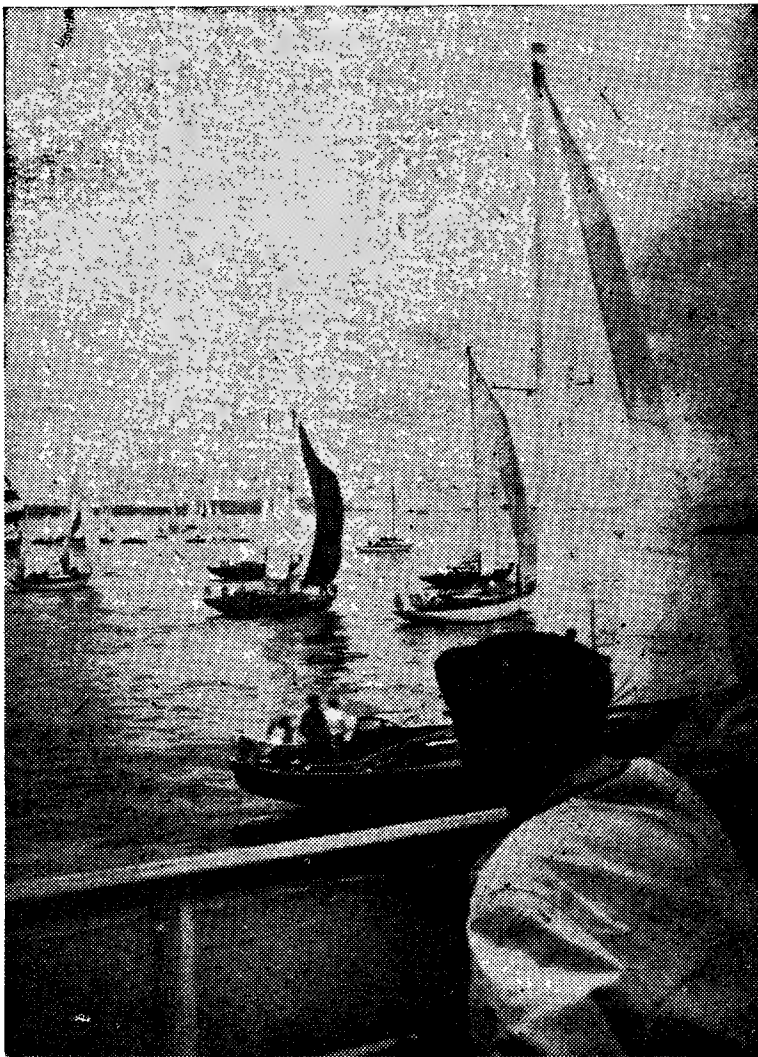
A corroborar as excelentes impressões deixadas no publico desportivo, quando se promoveram os I Jogos Juvenis, conta-se com a inscrição de cerca de um milhar de jovens, em representação de 33 clubes federados e populares, alguns com mais de uma equipa, tendo sido já publicado, devidamente anotado com datas, categorias, modalidades, dias, horas e campos, o programa geral dos jogos e o calendário das provas, que principiarão nos primeiros dias do próximo mês de Agosto e concluirão no começo de Outubro.

Este ano, embora em menor numero, as provas terão o alicante, a graça da participação feminina, para a qual se amplia a idade até aos 18 anos; o numero de troféus e medalhas aumentará consideravelmente e a colaboração das colectividades e auxilio material das organizações desportivas e ainda das autoridades locais, são factores que contribuirão decididamente para um êxito maior do que no ano findo.

Natação, basquetebol, ténis de mesa, badminton, futebol, vela, tiro, andebol, xadrez, hóquei em campo, atletismo, raguebi, voleibol, ciclismo, futebol de 5, andebol de 7, darão invulgar movimento de atletas juvenis no Barreiro, cidade de trabalho que de há muito sustenta tradições desportivas e que as estimula e amplia com justa admiração.

Bem merecem os organizadores que se lhes consagre carinho e simpatia!

O WIMBLENDON DA VELA



Recentemente, a cidade portuária de Kiel, no Norte da Alemanha, foi teatro da 83.ª «Semana de Kiel» — «rendez-vous» não só do desporto, mas da arte, da ciência e da sociedade do Norte da Republica Federal da Alemanha e dos países escandinavos. Situada numa baía do Báltico, Kiel é um dos grandes «centros da vela», contando-se mais de 4000 barcos de todas as categorias. Campeões mundiais e olímpicos, todos os velejadores de renome participaram na competição pela Taça de Kiel. Na foto vê-se um aspecto da regata Kiel-Fehmarn, realizada pela primeira vez num percurso em triângulo

TIRO

QUATRO VITÓRIAS

dos atiradores portugueses no Portugal-R. Janeiro por correspondência

A semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos, a Federação Portuguesa de Tiro voltou a interessar-se pelo torneio por correspondência entre equipas representativas do nosso País, do Rio de Janeiro e de S. Paulo.

No primeiro destes torneios participaram equipas da Federação Portuguesa, da Federação Metropolitana de Tiro ao Alvo e do Fluminense F. C.

Apuraram-se estes resultados: BRONZE DR. JOÃO HAVELANGE — Instituído em 1963 pelo Fluminense, em homenagem ao presidente da Confederação Brasileira de Desportos, a disputar em cinco anos com pistola livre a 50 metros: 1.º Juha Tolvanen, Portugal, 432 pontos; 2.º Francisco Estrela, Fluminense, 529; 3.º João Xavier Ferreira Junior, Portugal, e Alvaro Santos Junior, Fluminense, 528; 5.º Luís Carlos Pereira da Silva, Fluminense, 521; 6.º André Antunes, Portugal, 510; 7.º Adhauri Rocha, Fluminense, 507; 8.º Amaury Rocha, Fluminense, 502; 9.º Luís Novais, Fluminense, 500; 10.º Albino Reis Paulino de Jesus, Portugal, 497.

Registou-se a segunda vitória de Portugal.

TAÇA DR. ANTÓNIO MARTINS GUIMARAES — Instituída pela Federação Portuguesa para ser disputada em cinco anos em pistola automática, silhuetas, a 25 metros: 1.º eng. José Cayolla Carpinteiro, Portugal 579 pontos; 2.º Adhauri da Costa e Rocha, Fluminense 578; 3.º Guilherme Vieira Cavalcanti, Fluminense, 572; 4.º Amaury da Costa e Rocha, Fluminense, 500; 5.º dr. António Gentil Martins, Portugal, 567; 6.º Emílio Roldão Santos, Portugal, 565; 7.º Joaquim Ramalho Sampaio, Portugal, e Luís Carlos Pereira da Silva, Fluminense, 562; 9.º Luís Novais, Fluminense.

Sporting Clube de Portugal

Inscrições para handebol

Na sede do Sporting Club de Portugal — Secção de Informações — aceitam-se inscrições para praticantes de handebol que queiram representar o clube, nas categorias de Juniores e Seniores.

Podem os interessados, ainda, fazer-lo por postal dirigido à secção de handebol.

DES
POR
TOS



se, 560; 10.º eng. Ramiro Guedes de Campos, Portugal, 556.

Portugal registou a sua segunda vitória neste troféu.

TAÇA CAPITÃO MANUEL DA SILVA GUERRA — Instituída para ser disputada em cinco anos com carabina a 50 metros na posição de deitado: 1.º José Gomes, Portugal, 583 pontos; 2.º Waldyr Ferreira, Fluminense 381; 3.º Miguel da Silva Vilaca, Portugal, 379; 4.º eng. Dionísio Magro, Portugal, 378; 5.º Armando Nunes Henriques, Portugal, 376; 6.º Alvaro Santos Neto, Fluminense, 374; 7.º José R. Campos, Fluminense, 374; 8.º arquitecto Carlos Oliveira Ramos, Portugal, 373; 9.º Carlos António Santos, Fluminense, 369; 10.º Eugénio R. Gomes, Fluminense, 368.

Portugal registou a sua primeira vitória neste troféu.

TAÇA CASSIO MONIZ — 1.º João Xavier Ferreira Junior, Portugal, 635 pontos; 2.º Juha Tolvanen, Portugal, 535; 3.º Alvaro Santos Junior, Rio de Janeiro, 519; 4.º coronel Evandro Guimarães Ferreira, Rio de Janeiro, 519; 5.º Albino Reis Paulino Junior, Portugal, 513; 6.º Silvino F. Ferreira, Rio de Janeiro, 512; 7.º André Antunes, Portugal, 508; 8.º Adhauri Rocha, Rio de Janeiro, 499; 9.º Amaury Rocha, Rio de Janeiro, 496; 10.º Ernesto Pereira Gonçalves, Portugal, 485.

Portugal inscreveu a sua primeira vitória neste troféu, instituído no ano passado.

No torneio F. P. T. - S. Paulo, quatro vitórias dos atiradores paulistas

Provas idênticas foram disputadas entre equipas da Federação Portuguesa e da Federação Paulista de Tiro ao Alvo, de S. Paulo.

Os resultados foram estes:

CARABINA LIVRE A 50 METROS DEITADOS — 1.º S. Paulo, 1744 pontos (Durval Guimarães, 489; Alvaro Altmann, 578; Mário Soubhia, 577); 2.º Portugal, 1710 (José Gomes, 575; Nunes Henriques, 568; arquitecto Carlos Ramos, 567).

CARABINA LIVRE A 50 METROS, TRÊS POSIÇÕES — 1.º S. Paulo, 1610 pontos (Alvaro Altmann, 546; Durval Guimarães, 536; Amílcar Caldeira, 528); 2.º Portugal, 1563 (Correia da Costa, 529; João Robalo, 518; Cesar Baptista, 516).

PISTOLA LIVRE A 50 METROS — 1.º S. Paulo, 1586 pontos (Benevenuto Tilli, 530; Durval Guimarães, 527; Pedro Simão, 509); 2.º Portugal, 1547 (J. X. Ferreira Junior, 524; André Antunes, 518; Paulino Jesus, 505).

PISTOLA AUTOMÁTICA A 25 METROS — 1.º S. Paulo, 1698 pontos (Durval Guimarães, 571; Luís Cordes, 564; Pedro Simão, 563); 2.º Portugal, 1682 (eng. José Cayolla, 568; Paulino Jesus 558; eng. Guedes de Campos, 556).

Aos quatro atiradores nacionais mais classificados em cada prova, são concedidas medalhas oferecidas pela F. M. T. A.

Aos quatro atiradores paulistas mais classificados em cada prova, são concedidas medalhas oferecidas pela F. P. T.

Festival de patinagem

em Campo de Ourique

Com organização do Clube Atlético de Campo de Ourique, vai realizar-se, na próxima quinta-feira, às 21 e 30 horas, no «rink» de Campo de Ourique, um festival de patinagem, cujo programa inclui jogos de hóquei entre o Caco e o Oeiras, em principiantes, e Caco-S. L. Benfica, em «velha guarda» e, por fim, patinagem artística pelas patinadoras do S. L. Benfica.

«Diário de Lisboa»

A direcção do Casa Pia Atlético Clube, teve a gentileza de, num amável ofício, nos comunicar ter aprovado, na sua ultima reunião, um voto de louvor e reconhecimento pelas referências que dispensámos ao simpático clube, pela sua carreira na temporada ora finda.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Lisboa Ginásio e Sp. Espinho

proporcionaram um grande jogo

no «Nacional» de Voleibol

Prosseguiu ontem, em Lisboa, o Campeonato Nacional de Voleibol. Os resultados verificados nos encontros entre equipas das Associações do Norte, Centro e Sul foram os seguintes:

Benfica-Académica, 3-0 (15-9, 15-8 e 15-7); Técnico-C. D. U. P., 3-0 (15-8, 15-13 e 15-11); Belenenses-Leixões, 0-3 (13-15, 15-17 e 15-10); Lisboa Ginásio-Espinho, 3-2 (14-16, 15-9, 15-10, 11-15 e 15-11).

Nas duas jornadas verificou-se a supremacia das equipas lisboetas e, se é certo que o Técnico perdeu com o Espinho (1-3) e o Belenenses não logrou vencer a A. Académica (0-3) nem o Leixões (0-3), a verdade é que, principalmente no ultimo encontro, não mereceram tal desvantagem, uma vez que a equipa «azul» soube reagir e obrigar o adversário a redobrar de esforços para obter a vitória.

A Associação Académica obteve o triunfo sobre o Belenenses (3-0) e perdeu com o Benfica (0-3), mas este contacto com equipas mais rodadas deve ter-lhe servido de incentivo para prosseguir na dedicação devotada à modalidade.

Ao Leixões, até agora campeão nacional, coube-lhe defrontar o Lisboa Ginásio, perdendo por 3-1, e o Belenenses, a quem ganhou por 3-0.

Resta falar dos dois restantes intervenientes na prova: Sp. de Espinho e Lisboa Ginásio, que ontem, à tarde, proporcionaram o jogo mais emocionante destas duas jornadas.

O Espinho vencera o Técnico (3-1) e, ontem, perante os ginastas, impuseram, de novo, o seu poderio, aqui e além, sem grande nível técnico-táctico, mas sempre perigoso para o adversário, que tem de opor-se à sua ofensiva. No seu «set» existiu oscilação no marca-

dor, até se fixar no 16-14, favorável à equipa forasteira.

Depois, o Lisboa Ginásio deixou transparecer mais as suas possibilidades e, após o 11-8, a sua recuperação valeu-lhe a vitória, por 15-9. O terceiro «set» pertenceu-lhe também, apesar de os espinhenses terem conseguido recuperar de 11-3 e 12-4, para 14-9, cedendo, somente, após excelente arrancada ginasta, que se fixou no 15-10. Mas os nortenhos não se renderam, e o 4.º «set» foi de expectativa emocionante, após os 5-5, até 7-7, 10-10, captando, então, a supremacia até ao final de 15-11. Jogo pleno de vibração e nervosismo, com momentos apreciáveis de emoção. E... com 2-2: houve de recorrer ao 5.º e ultimo «set», em ambiente escaldante.

O marcador assinalou 3-3, 5-5 e 6-6 após larga «discussão» da vantagem em que cada um dos conjuntos estava empenhado. Mas o Lisboa Ginásio, fazendo vibrar de novo o seu maior ânimo, conseguiu atingir os 10-6, que por longo tempo se não alteraram, apesar do desgaste físico e melhor aplicação dos intervenientes.

Finalmente, os ginastas «fugiram» para 11, 12, 13 e... 14-6, para consentirem, depois, que os visitantes recuperassem até aos 14-9, altura em que de novo se sobrepujaram e decidiram o resultado a seu favor, por 15-11.

Magnífica jornada, a merecer apta projecção pela emocionante perspectiva que proporcionou.

O Lisboa Ginásio, com esta vitória, deu um passo decisivo no favoritismo da prova.

O «Nacional» prossegue no dia 20 com os jogos da 4.ª jornada: Belenenses-Benfica, Técnico-Lisboa Ginásio, Académica-C. D. U. P. e Espinho-Leixões.

Isto é a **CORTINA DE FRIO BOSCH**

Podemos finalmente revelar a existência duma cortina de frio criada pela técnica **BOSCH** e colocada ao seu dispor. Esta cortina de frio, que não requer cuidados especiais, actua como uma segunda porta e defende duplamente a saúde dos seus. Introduza a mão no interior do seu frigorífico **BOSCH** e sentirá imediatamente a presença desta cortina de frio.



De 130 a 800 litros
de capacidade



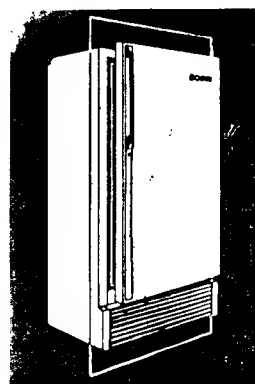
Desde

3.490\$00



Exija o certificado
de garantia **BOSCH**

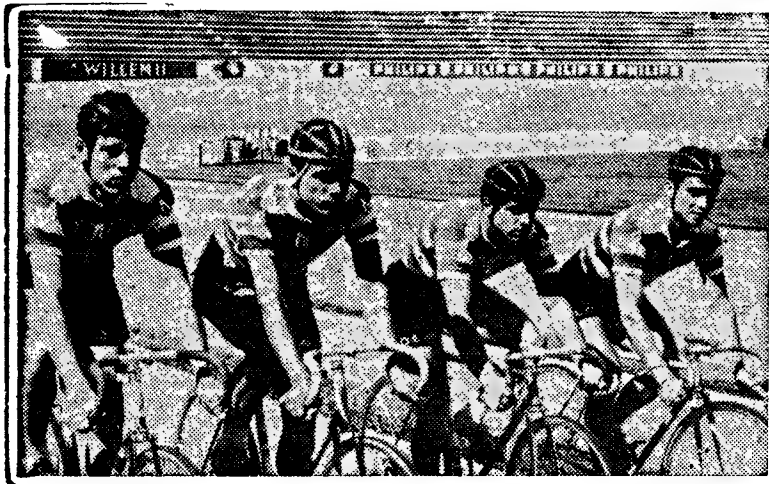
FRIGORÍFICOS BOSCH



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa - Porto • Assistência Técnica em todo o País.

BOSCH É BOM

O despique entre José Pacheco e Albano Ferrer animou a fase final do Porto-Lisboa



CAMPEÕES REGIONAIS DE PERSEGUIÇÃO — Norberto Timóteo, José David Gomes, Vieira da Silva e Joaquim Lourenço, os ciclistas amadores do Sporting, vencedores do «Regional»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

do, mas, prosseguindo no seu esforço, 16 estradistas deslizarão-se do conjunto. Entre eles contavam-se José Pacheco, Cosme de Oliveira, Joaquim Leão, Mário Sá (todos do F. C. Porto), Albano Ferrer e João Rosa (ambos do Sporting) e Augusto Fortes (Benfica). Daqui para a frente este grupo não se desmanchou ou antes só se fraccionou devido a furos e ao

perfil da estrada. Em Torres Vedras, com oito horas de corrida, o grupo de fugitivos estava cindido em dois e João Roque e Mário Silva juntaram-se ao segundo pelotão. José Mariz atrasou-se na subida do Turcifal e ao atingir-se a Malveira seguia a frente José Pacheco, Joaquim Leão, Albano Ferrer, Manuel Correia e Carlos Santos. A poucos minutos vinham Mário Sá, Joaquim Freitas, Pedro Junior, João Roque, Augusto Fortes, Mário Silva e Cosme de Oliveira.

A saída da Malveira, Leão deu uma «sapatada» e só Manuel Correia, José Pacheco e Albano Ferrer o acompanharam. O sportinguista Manuel Correia adiantou-se levando Pacheco na sua roda. Porém, ao chegar a Loures, o jovem ciclista «leonino» começou a dar sinais de fadiga. Disso se aproveitou Pacheco para dar um estirão e isolar-se. Antes de chegar à Calçada de Carrixe, José Pacheco verificou que só Albano Ferrer estava próximo. Como sabia que o sportinguista é mais lento, o corredor nortenho não «puxou» e deixou-se alcançar, tendo Ferrer entrado em primeiro lugar no Estádio Alvalade. Depois, na embalagem final, José Pacheco, mais rápido, ganhou o trigésimo quinto Porto-Lisboa, em tempo «record».

O ciclista do F. C. Porto totalizou 9 h 17 m e 55 s para os 340 kms, contra as 9 h 20 m e 45 s alcançados pelo benfiquista, Alcino Rodrigues.

A média alcançada foi de 36,564. A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, José Pacheco (F. C. Porto); 2.º, Albano Ferrer (Sporting); 3.º, Joaquim Leão (F. C. Porto); 9 h 18 m 53 s; 4.º, Mário Sá (F. C. Porto); 9 h 19 m 06 s; 5.º, Joaquim Freitas (F. C. Porto); 6.º, Pedro Junior (Alparça); 7.º, João Roque (Sporting); 8.º, Augusto Fortes (Benfica); 9.º, Mário Silva (F. C. Porto); 10.º, Cosme Oliveira (F. C. Porto); m. t.; 11.º, António Paulino (Sporting); 9 h 19 m 20 s; 12.º, Fernando Mendes (Ovarense); 9 h 19 m 30 s; 13.º, Carlos Santos (Ovarense); 14.º, João Rosa (Sporting); m. t.; 15.º, Leonel Miranda (Sporting); 9 h 19 m 53 s; 16.º, Manuel Correia (Sporting); m. t.; 17.º, Amílcar Mateus (Alparça); 9 h 24 m 34 s; 18.º, Manuel Fontela (Ovarense); 19.º, Henrique Castro (Alparça); 20.º, António Ferreira (Sangalhos); 21.º, António Elias (Sangalhos); m. t.; 22.º, Agostinho Correia (Sporting); 9 h 27 m 28 s; 23.º, Fernando Cerveira (Sangalhos); m. t.; 24.º, Joaquim Santiago (Sangalhos); 9 h 27 m 38 s; 25.º, Aníbal Patrício (Sporting); 9 h 28 m 10 s.

Nos últimos lugares classificaram-se Custódio Cristina, do Benfica (48.º) e Antonino Baptista, do Sangalhos (49.º), que, vítimas de diversos percalços, não quiseram deixar de, numa prova de belo espírito desportivo, terminar a prova.

Desistiram António Pisco, Francisco Valada, António Moreira e António Acurcio, do Benfica; Sousa Cardoso (F. C. Porto); Julio Abreu (Cedemi); João Brito (Alparça) e Joaquim Amorim (Ovarense).

Os dezasseis primeiros chegados bateram o «record» da prova.

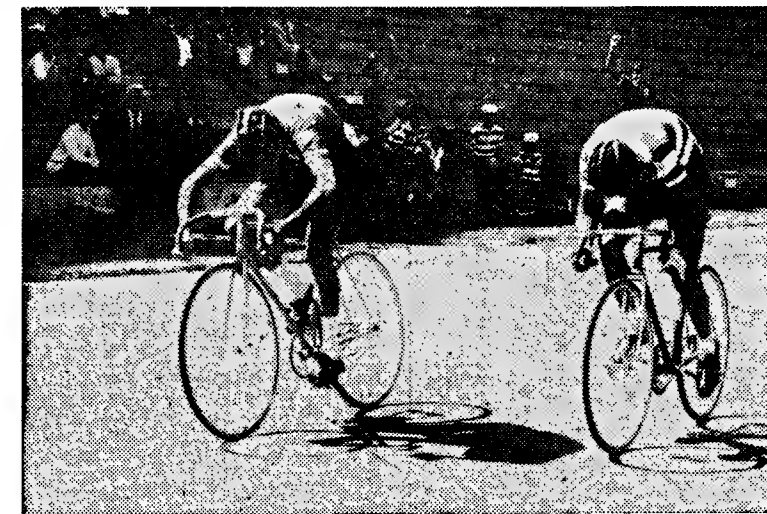
A classificação por equipas ficou estabelecida como segue:

1.º, F. C. Porto (José Pacheco, Joaquim Leão e Mário Sá), 27 h 56 m 4 s; 2.º, Sporting (Albano Ferrer, João Roque e António Paulino), 27 h 56 m 21 s; 3.º, Agulhas de Alparça (Pedro Junior, Amílcar Mateus e Henrique Castro), 28 h 8 m 14 s; 4.º, Associação Desportiva Ovarense (Fernando Mendes, Carlos Santos e Manuel Fontela), 28 h 14 m 34 s; 5.º, Sangalhos S. Clube (António Ferreira, António Elias e Fernando Cerveira), 28 h 16 m 36 s.

Terminado o Porto-Lisboa, abor-damos o seu merecido vencedor, que nos declarou:

— A corrida teve um início muito rápido e chegámos a estar com 10 minutos de atraso. Depois encetei uma perseguição de parceria com o «Chico» Valada. O atraso baixou. Na Batalha sentia-me muito bem disposto e tomei o comando da perseguição. Na Malveira, o Leão esticou e eu, o Ferrer e o Correia, uma revelação do nosso ciclismo, adiantamo-nos. O Correia e eu íamos à frente e o Leão e o Ferrer ficaram para trás. A entrada de Loures vi que o Correia estava «estoiado» e, por isso, ataquei. À entrada da Calçada do Carrixe verifiquei que só o Ferrer vinha próximo. Como sei que, sou mais rápido, não fiz mais esforço para me poupar para o «sprint». E no estádio val-me da minha maior velocidade.

E a concluir: — Estou satisfeitíssimo. Aproveitei a ocasião para dedicar esta vitória à massa associativa do F. C. Porto, ao dr. Miguel Ferreira, ao sr. Oscar e a todos os meus familiares.



PEDRO BÁRBARA, O MAIS RÁPIDO — Eis o justo momento em que o ciclista do Benfica, Pedro Bárbara, descola do seu rival, do Sporting.

Rectificação benfiquista e alegria da colónia portuguesa no triunfo sobre o Atlético de Madrid

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

batividade dos locais, que souberam chamar a si a sorte do jogo), o Benfica apareceu no terceiro — e decisivo — com os seus melhores jogadores já aclimatados e com um mínimo de repouso.

E viu-se, então, um Benfica sobranceiro, lutador, não tão rápido como se desejaria, mas muito melhor do que anteriormente. A defesa não caiu nos erros anteriores, o meio-campo actuou com mais desenvoltura e o ataque não viveu apenas de Eusébio. Consequência: o Atlético de Madrid (ao contrário de que aconteceu na partida inaugural) não conseguiu dominar a situação, vendo-se em extrema dificuldade para segurar um Benfica mais fresco e envolvente.

É certo que os madrilenos resistiram bem na primeira hora e meia. Sofreram um golo, que foi suficiente para exigir mais meta hora. Esse golo premiou o jogo mais acutilante dos portugueses,

que souberam evitar, desta vez, o perigo — Mendonça, anulando-o através de uma marcação eficiente.

Foi no prolongamento que o Benfica deu uma ideia da sua força real, castigando o Atlético de Madrid com golpes ofensivos de muito perigo. Afinal, o desgaste operou-se em maior medida no conjunto espanhol. A entrada de Serafim e de Calado para a turma do Benfica desequilibraram imediatamente a questão, devendo até referir-se que o médio teve actuação decisiva e coroada com um excelente remate sem defesa: o que deu o terceiro golo. Antes disso, já Yauca tinha marcado, colocando o Benfica na senda da vitória.

Devolvendo os 3-0 que havia sofrido antes, o Benfica pôs as coisas no seu devido lugar, «expiou» aos 25 000 espectadores porque era uma grande equipa — e ganhou a «Pequena Taça do Mundo», que estava em disputa. O grupo português começou mal a sua campanha, mas fechou com chave de ouro, apagando a má impressão anterior e rectificando tudo o que

até então se pensava a seu respeito. É certo que o conjunto está um pouco saturado de futebol, mas apenas precisava (como se demonstrou) de ter um período de descanso que lhe permitisse recuperar algumas forças a fim de evidenciar a classe que internacionalmente se lhe conhece. Não foi fulgurante, é verdade, mas teve períodos autoritários, fez algumas jogadas de excelente recorte — e parecia outro, para muito melhor, do que actuara na primeira partida.

E assim acabou em beleza um torneio que tem a sua importância, pois o Benfica desfrutou de prestígio na América e esse prestígio ficará um pouco abalado com os 0-3 perante os espanhóis. Viu-se agora que foi um resultado episódico, pois o Benfica, nas melhores condições (ou próximo delas) tem equipa para discutir a questão com o Atlético de Madrid que, de resto, foi um bom vencido no encontro final.

E agora, sim, as férias, que são bem merecidas...

OS BENFIQUISTAS PEDRO BÁRBARA E ZEFERINO CAMPEÕES REGIONAIS DE CICLISMO

• Para o Sporting de perseguição

Antes da chegada dos concorrentes ao 35.º Porto-Lisboa, disputaram-se, na pista do Estádio José Alvalade, várias provas para ciclistas amadores de 1.ª categoria.

A mais importante era o campeonato regional de velocidade para cuja final ficaram apurados os ciclistas Pedro Bárbara (Benfica) e José David Gomes (Sporting). O benfiquista venceu, afinal, gastando 14 segundos e 1/5 para percorrer os últimos 200 metros, sagrando-se campeão regional de velocidade.

No Campeonato Regional de Perseguição individual (9 voltas) venceu Zeferino Norte (Benfica) com 5 m 55 s e 3/5, classificando-se a seguir Norberto Timóteo (Sporting).

O Campeonato Regional de Perseguição, equipas (9 voltas), foi ganho pela equipa do Sporting, constituída por Norberto Timóteo, José David Gomes, Vieira da Silva e Joaquim Lourenço.

Em segundo lugar classificou-se o Benfica, com Zeferino Norte, José Adelino, Sousa Santos e Rogério Almeida.

Como uma equipa não alcançou a

O Circuito da Malveira em bicicleta corre-se em 29 de Agosto

Vai já a caminho da sua 24.ª edição o Circuito Ciclista da Malveira — uma competição que, como não pode deixar de ser, tem já tradições e um rol de vencedores de que constam os melhores nomes do nosso ciclismo.

O Atlético Clube da Malveira, que, com uma persistência e dedicação invulgaes, tem sido o organizador da prova, escolheu já a data para a corrida deste ano: 29 de Agosto a. p. f.

E — escusado será dizê-lo — tem como certa a participação dos «ases» do ciclismo nacional.



CAMPEÃO DE PERSEGUIÇÃO — Zeferino Norte, Benfica, após a prova de perseguição que venceu brilhantemente

DES
POR
TOS



outra, a vi-
melhor tem-
cado de ca-
Por fim
a 25 voltas
cinco em c
o seguinte:
1.º, Pedro
pontos; 2.º,
ting); 19; 3.
ca); 16; 4.º,
ting); 10;
Sporting);

OS V

1911 —
1912 —
1913 —
1923 —
1924 —
1925 —
1926 —
1927 —
1928 —
1932 —
1933 —
1934 —
1935 —
1936 —
1937 —
1938 —
1939 —
1940 —
1941 —
1942 —
1949 —
1951 —
1952 —
1953 —
1954 —
1955 —
1956 —
1957 —
1958 —
1959 —
1960 —
1961 —
1962 —
1963 —
1964 —
1965 —

O sportinguista Tadeu Freitas bateu o «record» nacional do pentatlo (juniores)

Éis uma vitória extraordinária. Um triunfo que não é mais do que o prémio da dedicação e amor à modalidade que abraçou e pela qual tem vindo a sacrificar-se. Estas palavras são dirigidas a um atleta que, de época para época, evoluiu de forma a atingir o plano a que se guindou e, digamos, que

O TOTOBOLA premiou 25 clubes

Foi a todos os títulos frutuosa a campanha de disciplina que a Federação Portuguesa de Futebol, com o patrocínio do Totobola, organizou este ano para a «Taça Ribeiro dos Reis»!

Como se sabe, a direcção da F. P. F. instituiu um prémio especial de 10 000\$00 (dez mil escudos) para cada um dos clubes que participem na «Taça Ribeiro dos Reis», desde que estes clubes, bem como os seus dirigentes, técnicos ou jogadores não sofram qualquer pena disciplinar registada, no decorrer dos jogos desta prova ou por virtude deles.

Este prémio especial foi oferecido pelo Departamento de Apostas Mutuas Desportivas (Totobola), no sentido de valorizar o comportamento disciplinar dos clubes intervenientes na prova.

Dos 32 clubes participantes, só 7 tiveram punições que os afastaram do prémio, havendo, portanto, 25 que disputaram a competição até ao fim sem qualquer punição! Esses clubes foram: Futebol Clube de Famalicão, Sport Clube de Vila Real, Varzim Sport Clube, Sporting Clube de Espinho, Clube Desportivo Feirense, Sporting Clube da Covilhã, Sport Clube Beira-Mar, Sport Grupo Scalabitano «Os Leões», Atlético Clube Marinhense, União Desportiva Oliveirense, Clube de Futebol União de Lamas, Almada Atlético Clube, Clube Desportivo da Cova da Piedade, Sport União Sintrense, Sport Clube União Torrense, Alhandra Sporting Clube, Atlético Clube de Portugal, Seixal Futebol Clube, Clube Desportivo do Montijo, Lusitano Futebol Clube, Clube Desportivo de Beja, Grupo Desportivo da C. U. F., Futebol Clube Barcelense, Portimonense Sporting Clube e Sporting Clube Farense.

Estão de parabéns estes clubes.

Ciclismo e atletismo em Barcarena

A Associação dos Bombeiros Voluntários «Progresso Barcarenense» promove, no dia 8 de Agosto próximo, com a participação das equipas do Benfica, Sporting e Baixa da Banheira, duas competições — uma de ciclismo, às 11 horas, e outra de atletismo, às 17 horas.

seus dirigentes, técnicos e jogadores, está bem metido na «pele de campeão». Trata-se do sportinguista José Tadeu Freitas, o atleta que o ano passado arrebatara o título desta difícil competição, a Abílio Cristóvão, da Académica de Santarém, e, este ano, repetiu a proeza ao ponto de conquistar de maneira convincente o «record» nacional na sua categoria (de juniores) e o que espanta ainda mais ultrapassar o de seniores que estava na tabela desde 23/9/63 e é pertença de Pedro de Almeida, do Sporting, com 2771 pontos (compt. 7,24 m; dardo 54,78 m; 200 m 23,2 s; disco 37,59 m e 7500 m desistiu).

Se analisarmos a sua actuação através das expressões numéricas finais temos, uma melhoria, na categoria de juniores, de 325 pontos e na de seniores, 259 pontos. Nesta última categoria só não superou as marcas parciais do comprimento e do dardo. Todas as restantes três foram pulverizadas. Bela proeza.

No caso dos juniores, Tadeu Freitas, deitou por terra todas as marcas parciais, que figuravam na tabela. Para confronto elas: *conjunto* — (7,04 m contra 6,15 m); *dardo* (44,55 m contra 43,84); *200 m* (22,7 s contra 23,4 s); *disco* (34,32 m contra 29,55) e *1500 m* (4 m 39,2 s contra 4 m 39,3 s).

Foram, precisos quinze anos para que a marca de José Ferreira, do Sporting, desaparecesse. Por is-

que foi homologada (3253 pontos) mas que não pôde ser válida visto que no momento em que obteve os 7,04 m no comprimento, o vento soprava a velocidade superior à regulamentar. Desta maneira houve que registar a sua segunda marca, naquela especialidade (6,79 m) que foi obtida sem vento favorável e, portanto, no somatório geral baixou de 3253 para 3201, a pontuação que fica a constituir o «record» nacional.

A qualidade dos restantes concorrentes em relação ao vencedor, foi, de certo modo inferior. O segundo classificado, Hilário Silva, do Benfica, não foi além de 2614 pontos, e o terceiro, Alvaro Mendes, do Sporting, registou 2584 pontos. Basta olhar as diferenças para se ter uma nota final quanto ao valor do campeão.

Para Francelina Anacleto o triunfo no pentatlo feminino

Não há dúvida, este pentatlo feminino foi o mais bem disputado dos últimos anos. As atletas — nada menos de onze — representando o Sporting, Vitória de Setúbal, C. D. U. L. e Leixões, lutaram com um entusiasmo fora do habitual neste género de competições.

O despique pessoal que na primeira jornada esteve apenas circunscrito a duas ou três atletas, passou na segunda para o campo total, havendo assim um estímulo e interesse desusado.

A grande luta foi travada, entre Lúcia Faria e Francelina Anacleto, ambas do Sporting. As duas, a partir dos 200 metros, podiam alcançar a vitória na prova. E, assim foi, tendo a vista a derradeira especialidade — o salto em comprimento, no qual Francelina Anacleto, mais evoluída e segura das suas qualidades destronou a companheira Lúcia Faria, que mesmo arredada para segundo plano estabeleceu uma pontuação superior ao seu «record», que lhe pertence desde 30-8-64, com 3635 pontos (80 m, 12,3 s; 200 m, 26,3 s; peso, 10,33 m; altura, 1,30 m e comprimento, 4,74 m).

Entretanto, para tristeza das duas atletas, as pontuações obtidas (3760 e 3719) não puderam ser homologadas como «record», pois, no momento do salto em altura, o vento soprava a velocidade superior à regulamentar (1,2 s). Ficam, no entanto, registadas para a classificação do pentatlo e ficam, também a assinalar, que aquelas atletas podem, em qualquer altura, estabelecer definitivamente novo máximo.

Além deste duelo, outros despiques estiveram em evidência, tais como o de Manuela Simões (U.) com Julietta Albuquerque (Leixões); Eulália Mendes e Maria Alice Machado, ambas do Sporting e Céu Azevedo, Adelaide Gomes e Assunção Santos.

A vencedora conquistou três das cinco provas de pentatlo, a saber: altura — 1,45 m; 200 m — 26,2 s e comprimento — 5,58 m. As duas restantes foram ganhas por Lúcia Faria: peso — 10,33 m e 80 m. bar. — 11,9 s. (marca que é novo «record» nacional e dos mais expressivos do atletismo feminino).

Para a história da modalidade ficam os seguintes números, que fixam a nova pontuação na especialidade:

80 m. bar. — 13,5 (701); peso — 8,05 m. (560); 200 m — 26,2 s. (827) e comprimento — 5,58 m. (892). Total: 3760 pontos.

É curioso registar que em rela-

Francelina Anacleto, campeã nacional do pentatlo

ção ao máximo, a nova marca não é melhor nos seguintes resultados parciais: 80 m. bar. (13,5 contra 12,6) e peso (8,05 contra 10,33 m.). Nos restantes: na altura, Francelina Anacleto, conquistou mais 15 cm. ou seja 183 pontos; nos 200 m. mais 1/10 s. ou seja 8 pontos e no comprimento mais 84 cm. ou seja 206 pontos. Eis aqui, portanto, o êxito do seu triunfo.

Quanto a Lúcia Faria, perdeu pontos em relação ao ano passado, nos 200 metros; igualou no peso e na altura, mas beneficiou extraordinariamente, nos 80 m. barreiras e comprimento. Foi, assim, com base nestas duas últimas especialidades que a sportinguista também bateu a sua anterior pontuação.

Na apreciação geral, podemos dizer que o atletismo feminino português está a evoluir em ritmo interessante.

O CALDAS QUER REGRESSAR À 2.ª DIVISÃO

O Caldas Sport Clube, prestimo, colectividade das Caldas da Rainha, encontra-se actualmente a disputar a III Divisão de Futebol. O clube alvinegro, a despeito dos seus esforços, não conseguiu subir este ano à II Divisão. Prepara-se, agora, para encetar uma nova existência, na intenção de readquirir o prestígio de que já usufruiu.

O Caldas, que já esteve na I Divisão, e nela se manteve alguns anos, entrou, depois, em desvalorização contínua. Os actuais dirigentes estão na firme disposição de recuperarem o terreno perdido, projectando a criação de novos métodos e a aquisição de valores futebolísticos, a fim de efectuarem essa recuperação. O objectivo actual é o ingresso na II Divisão, esperando-se que esse esforço possa ser secundado por todos os caldenses, a fim de que a esperança se materialize.

O popular clube das Caldas da Rainha não está disposto a permanecer num lugar que não está de acordo com as suas mais legítimas ambições. E, por isso mesmo, tentará a subida, firmemente convencido da vantagem que isso lhe pode trazer, quer em plano desportivo, quer em plano de popularidade e de atracção turística.



O sportinguista José Lourenço, que bateu o «record» dos 2000 metros obstáculos

to se pode verificar quanto difícil é a competição do pentatlo.

O vencedor foi o primeiro apenas em duas especialidades — *comprimento*, 7,04 m (808) e *200 metros*, 22,7 s (770). Nos restantes: *dardo* segundo, com 44,55 (604); *1500 m* segundo, com 4 m 39,2 s (425) e *disco* segundo, com 34,32 m (653).

É de assinalar que o campeão conseguiu uma marca superior à



Os concorrentes ao «Nacional» de juniores (pentatlo)

FIQUISTAS PARA E ZEFERINO NORTE MAIS DE CICLISMO (AMADORES) para o Sporting o título perseguição por equipas

outra, a vitória foi decidida pelo melhor tempo do terceiro classificado de cada equipa.

Por fim disputou-se um critério, a 25 voltas, com embalagens de cinco em cinco, cujo resultado foi o seguinte:

1.º, Pedro Bárbara (Benfica), 20 pontos; 2.º, David Gomes (Sporting), 19; 3.º, Manuel Luís (Benfica), 16; 4.º, Santos Gomes (Sporting), 10; 5.º, Norberto Timóteo (Sporting), 8.

OS VENCEDORES DO PORTO-LISBOA NAS 35 EDIÇÕES DA COMPETIÇÃO

1911 — Charles George (Lusitano)	17	48	34
1912 — Laranjeira Guerra (Sporting)	17	04	00
1913 — Joaquim Dias Maia (Progresso)	16	40	00
1923 — J. P. da Conceição (Bombarralense)	15	31	00
1924 — J. P. da Conceição (Bombarralense)	15	47	21
1925 — Aníbal Carreto (Conimbricense)	15	42	00
1926 — Aníbal Carreto (Conimbricense)	15	31	00
1927 — João Francisco (C. Ourique)	14	42	21
1928 — João Francisco (C. Ourique)	15	08	00
1932 — José Maria Nicolau (Benfica)	15	07	10
1933 — João Francisco (Belenenses)	11	42	25
1934 — José Maria Nicolau (Benfica)	11	43	46
1935 — José Maria Nicolau (Benfica)	11	48	54
1936 — Alfredo Trindade (Sporting)	11	15	23
1937 — José Brás (C. Ourique)	11	29	32
1938 — Filipe de Melo (Sporting)	11	45	55
1939 — Ildefonso Rodrigues (Sporting)	11	03	17
1940 — Alfredo Oliveira (Benfica)	10	44	05
1941 — Francisco Inácio (Sporting)	13	11	40
1942 — Eduardo Lopes (Iluminante)	10	25	12
1949 — Fernando Moreira (F. C. Porto)	11	32	27
1951 — Amândio Cardoso (F. C. Porto)	11	12	13
1952 — Luciano Sá (F. C. Porto)	11	03	17
1953 — Luciano Sá (F. C. Porto)	11	01	25
1954 — Américo Raposo (Sporting)	10	54	00
1956 — P. Henrique Silva (Sangalhos)	10	24	48
1957 — Sousa Santos (F. C. Porto)	10	17	08
1958 — Carlos Carvalho (F. C. Porto)	9	39	25
1959 — Mário Sá (F. C. Porto)	10	25	10
1960 — Pedro Póhinas (F. C. Porto)	9	47	33
1961 — Azevedo Maia (F. C. Porto)	9	56	20
1962 — Antonino Baptista (Sangalhos)	9	28	00
1963 — João Roque (Sporting)	9	43	01
1964 — Alcino Rodrigo (Benfica)	9	20	46
1965 — José Pacheco (F. C. P.)	9	17	55

INDESIT



**MAQUINAS DE LAVAR E
FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE**

NOVA VIDA EM SUA VIDA

J. PIMENTA, L. DA

criou os novos modelos de
APARTAMENTOS MOBILADOS

para satisfação da vida actual
Em seu lar, ambiente de beleza e distinção

ANDARES

qualquer numero de divisões, concluídas e em construção, para habitação dos próprios e rendimento

RENDIMENTOS ASSEGURADOS A 8 %

Valorize o seu capital e visite as nossas propriedades na Reboleira (Cidade Jardim) — Amadora, assegurando-se da qualidade e solidez das nossas construções, com riquíssimos acabamentos e bom gosto.

LINHAS DE CASCAIS E SINTRA

GABINETE TÉCNICO: RUA CONDE REDONDO, 53, 4 ESQ. — LISBOA — TELEF.: 4 58 43

SEDE E SECÇÃO COMERCIAL: RUA D. MARIA I. N.º 30 — QUELUZ — TELEFONES: 95 20 21/22

ESCRITÓRIO DE ESTALEIRO: REBOLEIRA — AMADORA

Automóveis e Camions VOLVO

SIMMA, LDA.

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 14 - A, B e C
TELEF. 727131

tem o prazer de informar os seus Ex.ªs Clientes e Amigos que a sua associada

AUTO COLONIAL, LDA.

acaba de desdobrar os seus serviços, ficando de futuro a parte de assistência a camions na

Rua do Forno do Tijolo, 10 - A — TELEF. 840153

e a assistência unicamente a automóveis na

Av. João Crisóstomo, 3 - D — TELEF. 54268

**DES
POR
TOS**



**SILENCIOSOS E
PORTA-BAGAGENS**

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em stock, fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.

Rua Actor Iaborida, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

ACTIVIDADES DA M. P.

Festival de encerramento da época do Centro de Natação

Na piscina do Batalhão de Sapadores Bombeiros, do Quartel da Avenida D. Carlos I, efectuou-se o festival para encerramento da época do Centro de Natação da M. P. que neste ano de actividade teve a frequência de 225 filiados.

O festival, a cujas provas concorreram 56 filiados, teve a característica de demonstrar o aproveitamento de ensino da natação, mais do que os tempos conseguidos em competição.

As provas assistiu o delegado distrital da M. P., dr. Octávio Dordonnat, e famílias dos filiados.

As classificações finais foram as seguintes:

CLASSE A — (10, 11 e 12 anos):
33 m. bruços — 1.º, Fernando Gomes (Esc. Nuno Gonçalves), 35,5 s.; 2.º, João Silva (Liceu Pedro

Nunes), 40 s.; 3.º, João Represas (Esc. Primária 274), 41,5 s. 33 m. livres — 1.º, João Represas (Esc. Primária 274), 34,2 s.; 2.º, Fernando Gomes (Esc. Nuno Gonçalves), 34,8 s.; 3.º, Luís Roxo (Esc. Nuno Gonçalves), 38 s. 33 m. costas — 1.º, Luís Roxo, 45,5 s.; 2.º, Carlos Lopes (Liceu Pedro Nunes), 59 s.

CLASSE B — (13 e 14 anos):
66 m. bruços: 1.º, Henrique Pinheiro (Esc. Veiga Beirão), 1 m. 4,7 s.; 2.º, Carlos Santos (Esc. Marquês de Pombal), 1 m. 16 s.; 3.º, José Gama (Liceu Gil Vicente), 1 m. 18,2 s.; 66 m. livres — 1.º, Henrique Pinheiro (Esc. Veiga Beirão), 57,6 s.; 2.º, Aníbal Rodrigues (Liceu Gil Vicente), 1 m. 10 s.; 3.º, João Homem (Colégio Clenardo), 1 m. 11,3 s.; 66 m. costas — 1.º, José Gama, 1 m. 24 s.; 2.º, Paulo

Ramos, 1 m. 42,5 s., ambos do Liceu Gil Vicente.

CLASSE C — (15 e 16 anos) — 100 m. bruços — 1.º, Luís Santos (Esc. Machado de Castro), 1 m. 52,5 s.; 2.º, Rui Represas (Liceu Pedro Nunes), 1 m. 52,6 s.; 3.º, Amaro Silva (Liceu Pedro Nunes), 2 m. 7 s.; 100 m. livres — 1.º, António Ferreira (Esc. Marquês de Pombal), 1 m. 29 s.; 2.º, José Coelho (Liceu Pedro Nunes), 1 m. 41,1 s.; 3.º, Fernando Grancho (Liceu D. João de Castro), 1 m. 45,5 s.; 100 m. costas — 1.º, António Ferreira (Esc. Marquês de Pombal), 1 m. 42,9 s.; 2.º, José Coelho (Liceu Pedro Nunes), 2 m. 12,2 s.

CLASSE D — (Dos 17 anos em diante — 100 m. bruços — 1.º, José Simões (Instituto Econ. e Financeiras), 1 m. 51,6 s.; 2.º, José Gonçalves (Esc. Marquês de Pombal), 2 m. 8,1 s.; 3.º, António Santos (Esc. Machado de Castro), 2 m. 33,5 s.; 100 m. livres — 1.º, José Simões (Inst. Econ. e Financeiras), 1 m. 42,5 s.; 2.º, José Gonçalves (Esc. Marquês de Pombal), 2 m. 21 s.

CCN *companhia colonial de navegação*

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PATRIA» a sair em 28 de Julho às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 20 a 24 de Julho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 3 de Agosto às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 28 de Julho a 1 de Agosto.
«UÍGE» a sair em 30 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 20 a 24 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Agosto às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

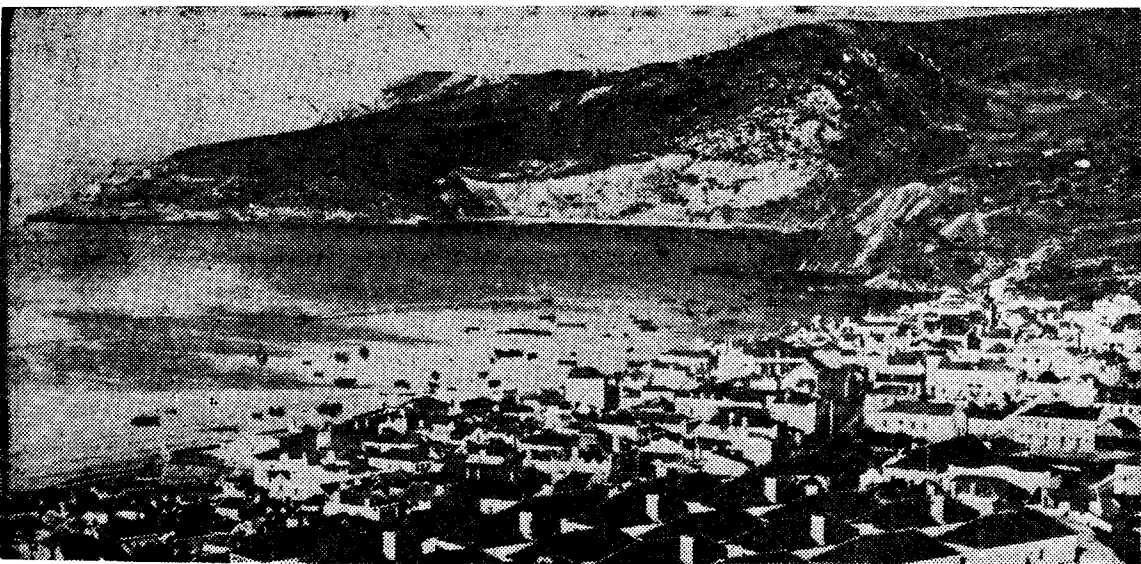
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/7. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/7 e para CABO VERDE a 23/7. Recebe carga de Frigorífico a 24/7 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. A Bagagem dos Srs. Passageiros embarca a 24/7. Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES (Escala previamente LEIXÕES) N/M «RITA MARIA» a 29/7. Carrega em LISBOA a 26 e 27/7. Recebe carga de Frigorífico dia 28/7 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª, e 3.ª Classes. A Bagagem dos Srs. Passageiros embarca a 28/7.
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES N/M «BRAGA» a carga em LISBOA a 22/7. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BELAS» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/7 a 6/8. Em LISBOA somente para MATADI a 11/8. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO N/M «BRAGANÇA» a carga nos Portos de ANGOLA de 25/7 a 31/7 Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BRAGA» a carga nos Portos de ANGOLA de 14/8 a 22/8
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: BREMEN e HAMBURGO N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 3/8. Carrega em LISBOA a 2/8 e em LEIXÕES a 4/8. Passageiros de 1.ª Classe Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 20/7. Carrega em LISBOA a 19/7 e em LEIXÕES a 21/7



Um aspecto da baía de Sesimbra, onde se vão disputar as provas de «snipes»

NA BAÍA DE SESIMBRA

VELA O «NACIONAL» DE «SNIPES»

O 21.º Campeonato de Portugal da classe «Snipe» vai disputar-se de 27 a 31 do corrente e 1.º de Agosto. Para local das provas foi escolhida a baía de Sesimbra sendo o campeonato organizado pela Associação Desportiva da Brigada Naval e pelo Clube Naval de Sesimbra.

Durante cinco dias a formosa baía vai adornar-se de velas brancas tornando mais belo o panorama da linda praia.

As regatas merecem a maior simpatia das entidades locais e os velejadores serão recebidos em Sesimbra com o maior entusiasmo, estando-lhes preparada calorosa recepção.

Em Portimão está a ser preparada a condigna recepção aos velejadores, a testemunhar o entusiasmo da cidade pela escolha para final da grande competição náutica.

A partida far-se-á, no dia 24, às 14 e 30, do Tejo, em frente de Belém.

A regata «Bodas de Ouro» do S. A. D.

Incluída nas festas comemorativas do 50.º aniversário do Sport Algués e Dafundo, disputou-se ontem a regata «Bodas de Ouro», para barcos de grande e pequeno cruzeiro.

As classificações foram as seguintes:

GRANDE CRUZEIRO — 1.º, «As-trape», de José Gomes Teixeira, em 4 h. 10 m. e 25 s.; 2.º, «Fox-Hound», de Ernesto Mendonça, 4 h. 18 m. 52 s.; 3.º, «Whisper», de Alexandre Black, 4 h. 34 m. 11 s.; 4.º, «Alberne», de dr. Guilherme Oliveira, 4 h. 48 m. 7 s.; 5.º, «Bink», do Conde Stucky du Quai, 4 h. 48 m. 26 s.

PEQUENO CRUZEIRO — 1.º, «Fanca», de João Lagos, 4 h. 45 m.

41 s.; 2.º, «Neblina», de José Carlos Jesus, 4 h. 52 m. 16 s.

O 1.º «Mundial» de «dragões» está a decorrer em Sandhamn

ESTOCOLMO — O primeiro campeonato mundial de «dragões» está a decorrer em Sandhamn, no arquipélago de Estocolmo, até 23 de Julho, informa a K.S.S.S., o Real Iate Clube Sueco. Dezanove nações, incluindo os Estados Unidos, União Soviética, Austrália e Japão, serão representadas com um ou dois barcos cada uma. As inscrições são restritas a dois barcos por país.

As corridas serão levadas a efeito sob os regulamentos de 1965 do I. Y. R. U., os regulamentos Olímpicos, regulamentos da I. D. A. para o Campeonato Mundial e Instruções de Navegação. Os percursos são do tipo Olímpico.

Outros eventos de iatismo em Sandhamn, no mês de Julho, incluem as «Corridas da Copa» e a «Regata Aberta», durante a Semana de Sandhamn, em 25-27 e 29-31 de Julho, respectivamente.

Depois de Sintra... Peniche ou a «assinatura» de M. Malta da Costa para os «Grandes Prémios» do hipismo

O calendário hípico de 1965 apareceu valorizado, em relação aos anos anteriores, com a inclusão de um novo certame: o I Concurso Hípico Nacional de Peniche, organizado pela Comissão Municipal de Turismo, com a colaboração da Sociedade Hípica Portuguesa e o patrocínio da Câmara Municipal de Peniche.

O certame — verdadeira novidade para os desportistas locais — desenvolve-se num crescente de interesse, que muito apraz anotar. A reunião de ontem, sobretudo, terá sido das mais animadoras dos últimos tempos, redundando em magnífica jornada de propaganda do hipismo nas suas duas facetas — desporto e mundanismo.

Sem dúvida este magnífico desporto terá conquistado muitos simpatizantes, pois a uma organização cuidada juntaram-se a presença dos melhores conjuntos da actualidade.

Os primeiros lugares foram bem distribuídos. Os nomes mais em evidência foram, evidentemente, os dos vencedores das provas. E veja-se o conjunto valoroso. Sucessivamente: ten. Marinho Falcão, cap. Alvaro Sabbo, José Cansado Pais, maj. Craveiro Lopes, alf. José Tamagnini e Manuel Malta da Costa, este com o 1.º e 2.º lugares no «Grande Prémio». Mas, não esquecermos outros nomes: majores Jorge Matias, Cruz Azevedo e José Moraes e ten. Pimenta da Gama. E nos juniores: António Chaves Ramos e Manuel Lopo de Carvalho.

Na 1.ª jornada apuraram-se estes resultados:

PROVA NARCISO GONÇALVES DIAS — «Omniun» — 1.ª série, reservada a cavalos sem «handicap»: 1.º, ten. Marinho Falcão, no «Vate», em 48 s e 2/5; 2.º, alf. José Centeiro, no «River», 50 s e 2/5; 3.º, major José Moraes, no «Nageur», e major Cruz Azevedo, no «Sete», com 54 s e 1/5; 5.º, capitão Ferrand de Almeida, no «Diu», em 55 s.

PROVA BENITO GARCIA, LDA. — «Omniun» — 2.ª série, com inscrição obrigatória de todos os cavalos.

los que não alinharam na prova anterior: 1.º, capitão Alvaro Sabbo, no «Mazarino», em 50 s e 4/5; 2.º, alferes José Centeiro, no «Rebeldes», em 51 s e 3/5; 3.º, Manuel Malta da Costa, no «Novelista», em 53 s; 4.º, alferes José Tamagnini, no «Hereje», em 52 s e 2/3; 5.º, tenente Pimenta da Gama, no «Passa-Pé», em 53 s e 1/5.

Na 2.ª jornada:

PROVA GRÉMIO DO COMÉRCIO DO CONCELHO DE PENICHE — Juniores: 1.º, Manuel Lopo de Carvalho, no «Falcão», 0 pontos em 39 s e 1/5; 2.º, António Lorena, no «Pardal», 0 pontos em 43 s e 1/5; 3.º, D. Vasco Pereira Coutinho, no «Cimar», 0 pontos em 43 s e 3/5.

PROVA COMPANHIA PORTUGUESA DE TURISMO — Percurso de caça e reservada a cavalos que não entrem na prova seguinte, com «handicap» — 1.º, José Cansado Pais, no «Inca», 56 s e 2/5; 2.º, dr. Sousa Pereira, no «Úrtiga», 1 m e 2 s; 3.º, major Jorge Matias, no «Montonton», 1 m e 7/5 s; 4.º, alferes José Tamagnini, no «Hereje», 1 m 8 s e 1/5; 5.º, tenente Pimenta da Gama, no «Passapé», 1 m e 12 s; José Moraes, no «Listick», 1 m, 16 s e 2/5; 9.º, capitão Ferrand de Almeida, na «Diana» e capitão Lopes Alves, no «Xisto II», 1 m e 17 s; 19.º, capitão Alvaro Sabbo, no «Refilão», 1 m 17 s e 2/5.

PROVA INDUSTRIA DE CONGELACÃO DE PENICHE — Prova de potência — Barragens sucessivas sobre obstáculos elevados e alargados — 1.º, major Craveiro Lopes, no «Rovuma II», na terceira barragem; 2.º, Manuel Malta da Costa, no «Alentejo», que desistiu na terceira barragem; 3.º, «miss» Jenny Holroyd, na «Zavenda»; tenente Brito da Cruz, no «Fox-Glow»; tenente Pimenta da Gama, no «Castigo»; major José Moraes, no «Nageur»; major Cruz Azevedo, no «Sete», e capitão Alvaro Sabbo, no «Mazarino», todos com 4 pontos na segunda barragem.

Finalmente, a 3.ª jornada:

PROVA SOCIEDADE HIPICA PORTUGUESA (Juniores): 1.º, António Chaves Ramos, no «Nocivo 2.º», 0 p., 26,2 s; 2.º, Francisco Lopo de Carvalho, no «Rovuma», 0 p., em 27,8 s; 3.º, Manuel Lopo de Carvalho, no «Falcão», 0 p.; em 28 s.

PROVA «EMILIO GARCIA RAMIREZ» (Regularidade): 1.º, alf. José Tamagnini, no «Hereje», 40 p.; 2.º, João A. Couto, no «Ulanos», 38 p.; 3.º, cap. Costa Gomes, no «Alvor», 33 p.; 4.º, Vicente Caldeira, no «Caralinda», 32 p.; 5.º, cap. Martins Rodrigues, no «Zawel», 26 p.

PROVA «C. MUNICIPAL DE PENICHE» e «C. MUNICIPAL DE TURISMO» — Grande Prémio (em duas mãos e tempo da 2.ª): 1.º, Manuel Malta da Costa, no «Alentejo», 0 p. em 1 m 6,4 s; 2.º, o mesmo cavaleiro no «Novelista», 4 p. (4+0), em 1 m 1 s; 3.º, ten. Brito da Cruz, no «Fox-Glove», 4 p. (4+0), em 1 m 4,8 s; 4.º, major «Rovuma II», 8 p. (0+8), em 1 m 2,6 s; 5.º, maj. Cruz Azevedo, no «Sete», 8 p. (0+8), em 1 m 3,2 s.

O Sporting em evidência nas competições regionais de basquetebol de 1964-65

A Associação de Basquetebol de Lisboa, numa recente circular, deu a conhecer a homologação de todos os seus campeonatos e quais os clubes que conquistaram títulos.

Através daquela homologação pode verificar-se, por exemplo, que na «Divisão de Honra» participaram oito clubes, tendo conquistado o título o Benfica, mas depois de se ter efectuado uma «poule» de apuramento entre aquela equipa e as do Sporting e do Belenenses, pois todas findaram o torneio em igualdade de pontos (26).

Na mesma Divisão, mas em 2.ª categoria, o Sporting foi o vencedor destacado.

Na 1.ª Divisão — 1.ª categoria — a luta foi cerrada e terminou com o triunfo — tangencial — do Universitário de Lisboa sobre o Rio Seco. É curioso assinalar que do primeiro ao último lugar, os clubes ficaram apenas separados por um ponto.

O último foi o Ateneu Comercial de Lisboa.

Na 2.ª categoria, o Atlético, com tradições na modalidade, conquistou o título seguido do Carnide, outro clube que também tem dado à modalidade larga projecção. Na cauda da tabela quedou-se o Rio Seco, posição que contrasta com a obtida na 1.ª categoria.

Na 2.ª Divisão — 1.ª categoria — o «velho» C. I. F., um dos pioneiros do basquetebol, chamou a si o título por uma margem de pontos que não deixou dúvidas quanto ao seu valor (6 pontos sobre o segundo) — Campolide — que, por sua vez, se igualou ao Técnico e ao Desportivo de St.ª Engrácia.

Na 2.ª categoria, os campeões, Os Combatentes, foram superiores aos adversários e não tiveram problemas de maior. O C. I. F., que foi segundo, ficou afastado dos vencedores por mais de 4 pontos.

Finalmente, na 3.ª Divisão — nas

categorias — conquistaram os títulos, respectivamente: Desportivo Lisgás (vencedor da série A) e Atlético de Moscavide (vencedor da série B). Os primeiros classificados das séries «A» — Rangel e Desportivo de Santos — sucumbiram.

Nos juniores, na fase final, derrotaram-se os vencedores das séries «A» e «B» — O Centro Desportivo Universitário e o Sporting. Foi este último que, no derradeiro encontro, conquistou o título.

Nos infantis, é a semelhança dos juniores, lutaram pela posse do título, Sporting e Belenenses, cabendo aos «azuis» a honra de o merecer.

Entre as equipas femininas (10 ao todo) as vencedoras das séries «A» e «B» — Sporting de Cascais e C. D. U. L. — decidiram o título, que recaiu no C. D. U. L., mais experiente.

Nas provas organizadas pela Associação e denominadas *Grandes Torneios de 1965*, os campeões foram:

SENIORES — Taça «Carreira Tomaz» — Sporting Clube de Portugal.

JUNIORES — Taça «Santos Marques» — Sport Clube Maria Pia.

INFANTIS — Taça «Miguel Silva» — Sport Algués e Dafundo.

Depois destas homologações, são concorrentes à época 1965-66, nas respectivas divisões, os seguintes clubes:

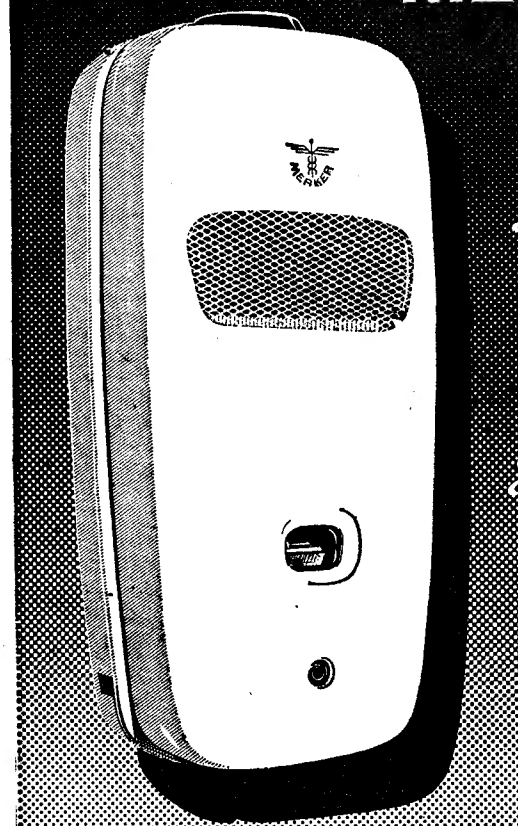
DIVISÃO DE HONRA — Benfica, Sporting, Belenenses, Sacavenense, Oriental, Nacional de Nat., Algués e Dafundo e C. D. U. L.

1.ª DIVISÃO — Liberdade, Rio Seco, Maria Pia, Cruz-Quebradense, Carnide, Atlético, Queluz e C. I. F.

2.ª DIVISÃO — Ateneu, Campolide, Técnico, Santa Engrácia, Combatentes, Ed. Física Torres, Lisboa Ginásio e Lisgás.

Na 3.ª Divisão, todos os restantes clubes.

esquentadores MERKER



PARA GÁS BUTANO OU GÁS DA CIDADE

OS APARELHOS QUE DEFENDEM A SUA VIDA

Providos da famosa válvula de segurança termo-eléctrica que evita todo o perigo de explosão ou de intoxicação.

MERKER

LHE OFERECE ESTA GARANTIA ABSOLUTA

O novo modelo MERKER apresenta além disso as mais elegantes linhas e o mais impecável acabamento.

MERKER

UM PRODUTO SUIÇO DA MAIS ALTA QUALIDADE

O ESQUENTADOR N.º 1 DO MUNDO!

DISTRIBUIDORES

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, limitada**

Rua de S. Nicolau, 44-46 - Telef. 369332 (4 linhas) - LISBOA-2

À VENDA NOS NOSSOS REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

Três pavilhões gimnodesportivos vão ser construídos

Vão ser construídos pavilhões gimnodesportivos em Beja, no Funchal e em Viseu, para o que se realizará um concurso no dia 30, na Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar. A base de licitação para cada pavilhão é de oitocentos e cinquenta contos.



Da hegemonia benfiquista

A-PROPÓSITO DO ÚLTIMO
«NACIONAL» DE FUTEBOL

e seus «fantasmas»

à indesejável aparição de «clubes-ícaros»...

No momento, um balanço profundo sobre o último «Nacional» de futebol poderia tresandar, quanto a nós, já a espécie de anacronismo insípido e... incolor. Aliás, na trepidante era actual, principalmente no que respeita aos mais importantes centros urbanos, o público leitor dispensa sempre, em esmagadora maioria, profundezas de tal sorte... Impõe-se, porém, falar, seja em que altura for, do «rei» futebol, ainda que, a traços largos, como se tornará aconselhável, nas circunstâncias, possamos correr o risco de relembrar factos que permeiam por enquanto bem frescos na memória dos inúmeros adeptos do apaixonante desporto das multidões.

Primeiro: dois clubes pareciam, de início, dispostos a eclipsar o «campeoníssimo» Benfica do rol dos vencedores da competição. Irate-se de outros dois «grandes» — o Sporting e o F. C. Porto — estes os mais ambiciosos. Sucederam, porém, que, ao passo que os benfiquistas, na expectativa, conheceram, nas primeiras jornadas, momentos de menos inspiração, como que se pretendessem estimular os mais sérios competidores, o F. C. Porto e futuro vice-campeão «anavegou» quase nas mesmas águas e o Sporting, esse, teve mesmo uma actuação catastrófica, a qual inundou de surpresa todos os sectores do futebol português e se filiou um pouco também, valha a verdade, por vezes, em tremenda falta de sorte. E vem a propósito recordar que as arbitragens costumam, com seus lapsos, a maior parte das vezes fatalisticamente humanos, flagelam menos, tornando-se execráveis a quem desses lapsos sofre as consequências, as equipas que têm a dita de saber marcar golos...

Nessa primeira volta do «Nacional» houve um clube que, sensacionalmente, atraiu as atenções gerais — o Vitória de Setúbal. Recordam-se ainda disso? Depois, os sadinos claudicaram, por via de várias contrariedades, a principal das quais consistiu em não poder manter em metódica preparação quase a maioria dos titulares.

E outros conjuntos emprestaram ao «Nacional» uma nota de vivo interesse, como a Académica, a C. U. F. e o Vitória de Guimarães, enquanto o real Benfica, livre dos «grandes» (o Belenense igualmente resvalou em plano modestíssimo, a viver período de emoção e agitação internas em grande parte imposto pelo inglorio e malfadado «caso Carlitos»), se reclinava tranquilamente no seu mui cobigado trono, parecendo observar, em dado momento, com risonho interesse, o meritório comportamento da Académica, transformada de subito, e mercê de inquestionável valor (o jogo inteligente e raciocinado dos estudantes continua a representar atractivo de primeira ordem) em candidata de respeito à obtenção do título, embora não tivesse passado de aí, conforme previsões gerais, no final plenamente confirmadas. E, assim, o Benfica somou e... seguiu, uma vez mais. Quanto ao seu eterno rival, o Sporting, apenas conseguiu, na derradeira fase do campeonato, uma bonita série de jogos sem derrotas. Mas já havia perdido muito terreno...

Claro que vão já longe os tem-

pos em que na província, cobertas de fama e de adjectivos altissonantes, as equipas da capital passavam a sua indiscutível supremacia ante adversários ingénuos e de antemão intimidados.

Agora, o caso mudou de figura. Os «grandes» da capital e o do Porto já não podem desfrutar das mesmas regalias. Os «outros» progrediram imenso, mormente no que se relaciona com as exigências táticas do jogo, adoptadas com mais ou menos saber e argúcia. Mas excluindo equipas como, por exemplo, as dos Vitórias de Setúbal (que clamoroso final de época, com esse triunfo na nossa heteroclita «Taça») e de Guimarães, da Académica e da C. U. F., outras há, infelizmente, que vão para a prova já com o pensamento na baixa de Divisão, dispondo-se apenas a «lá em casa» pregar uma partidinha a qualquer dos «grandes»...

Essas frágeis equipas representativas de meios pequenos constituem ainda ingente fonte de receios para conjuntos mais poderosos, ambiciosos, formados por elementos que custaram rios de dinheiro e que, alvo sistemático das atenções, mais ou menos agrestes, dos contendores, poderão, de subito, como já tem acontecido, sofrer masculas suficientes para os afastar, em períodos por vezes longos, da competição, com todo o seu cortejo de dissabores para os clubes que os mantêm e até mesmo, em certas ocasiões, para a própria equipa nacional.

Queremos dizer que seria aconselhável tornar o nosso «Nacional» menos pesado, mais... seleccionado. Nesta altura, de evidência internacional, os clubes pensam, justitadamente, em suavizar os seus onerosos encargos mercê do contacto com adversários de alémi-fronteiras. Mas, para que se revistam de êxito tais intentos, impõe-se que, no âmbito nacional, não haja demoradas e arrastadas campanhas que possam conduzir até as nossas mais conceituadas equipas a períodos de saturação e exaustão quando mesmo empenhadas, em provas internacionais, na tarefa de cimentar o seu prestígio e consequentemente o do futebol português. A não ser que clubes com extraordinárias responsabilidades no concerto internacional, como o Benfica, resolvam apresentar duas equipas, uma para os jogos pequenos e outra para os grandes... Mas isso transformar-se-ia naturalmente em medida antipática para toda a gente, incluindo decerto até os mais interessados...

Projecta-se uma grande homenagem a Mariano Amaro

Mariano Amaro vê criar-se a sua volta um ambiente de simpatia que bem merece. O antigo internacional belenense e um dos melhores executantes do futebol português, cuja acção como treinador foi também pontuada de êxitos merecedores de relvo, terminou, recentemente, a sua actividade como responsável das equipas de honra e de reserva do clube do Restelo, sendo louvado pela acção desenvolvida nesse período (acta do C. F. Os Belenenses de 12 do corrente). E a coroar esse movimento, vê agora consagrados os seus méritos através de uma homenagem impulsivada por uma comissão formada pelos antigos dirigentes «azuis» Acácio Rosa, Jaime Guedes e Adriano Natividade.

Visto tratar-se de um nome muito querido da família belenense, está a ser projectado dar-se-lhe um especial cunho desportivo. Entretanto, informar-se-á em breve dos locais onde se aceitam as inscrições para esta homenagem e a qual se podem associar todos os belenenses e admiradores de Mariano Amaro.

O que atrás deixamos dito, sem doces eufemismos (temos que pensar, cada vez mais a sério, nas competições internacionais, já criamos grandes responsabilidades, não podemos nem devemos alhear-nos do ambiente de notoriedade que em toda a parte se criou á nossa volta) não significa, de maneira alguma, menosprezo para determinados e simpaticísimos clubes da província, alguns dos quais chegam a dar mesmo notáveis exemplos de perseverança e dedicação. E nem olvidamos sequer os nobres objectivos que possam conduzir magnificamente a uma crescente valorização do futebol em todos os pontos do País, ainda que românticas disposições briguem sempre, na era em que vivemos, com as cruas exigências do materialismo. Todavia, há zonas em que largamente se justifica um clube no convívio dos «grandes» como, por exemplo, a de Aveiro, largamente representada no «Nacional» da 2.ª Divisão. O Beira-Mar escalou de novo os mais altos postos. Foi o campeão da 2.ª Divisão e da... bilheteira. A Ovarense chegou á final da 3.ª Divisão. O referido Beira-Mar conquistou ainda a taça «Ribeiro dos Reis». Tem arcaboço para cimentar a sua posição, assim seja ajudado com firmeza por todos os aveirenses. Há na região, de Aveiro clubes em constante progresso. Mas isso não quer dizer que todos eles possam pensar já a fundo na Divisão-mor, á minguada de condições para se manter nela. Recorde-se, a propósito, a dramática e vertical queda do Feirense, por exemplo. Mais outra vítima da aventureira convivência entre os grandes, mais outro «ícaro» do nosso futebol...

VASCO ROCHA

-O lápis de PARGANA comenta...



FUTEBOL EM FÉRIAS

A azáfama dos clubes «pequenos» chega a ser maior que a dos «grandes»...

No defeso, como de costume, continua a falar-se muito de futebol. Começa a faina das transferências... Afinal, não há férias para o futebol.

Há clubes pequenos que querem permanecer na 2.ª divisão, que desejam reforçar-se ao máximo, que têm até já listas de «jogadores negociáveis», uns veteranos, já «sem pernas» para as andanças dos «grandes», outros jovens que os «grandes» generosamente dispensam por uma ou mais épocas, para arranjarrem umas «coroas»... E é que arranjam mesmo. Contrato por uma época. E, depois, ou mais «luvas» ou... outro clube. Claro que os dirigentes dessas colectividades querem fazer figura, querem arranjar uma equipa, aventureiramente, embora á custa de ingentes sacrifícios e mesmo que seja apenas por uma época... Fazer jogadores nas próprias fileiras, isso é trabalho para os «mestres», para quem tem a tempo para trabalhar depressa e bem. O mais engraçado de tudo isto é que os jovens da terra (e isso, segundo nos consta, está a verificar-se, por exemplo, na Cova da Piedade) também já querem «luvas» para assinar novos contratos, porque igualmente se consideram «filhos de gente». E além disso já sabem que, pela época adiante, os que vêm com «luvas», de fora, tomam ares superiores e só se não puderem afugentar — e «queimar» — os «caseiros»... Portanto, nada de «bairrismo» romântico... E, para mais, os treinadores gostam de trabalhar, sim, mas com jogadores já feitos, já mais experientes... Custa menos e não há tanto a ameaça de «chicotadas psicológicas»...

Com respeito aos «proceres», nada de novo. Apenas há tempos o novo presidente do Benfica anunciou que o seu clube, para se manter no invejável pedestal de prestígio, teria de recrutar novos jogadores, nacionais, já se vê. E todo o mundo ficou alertado! Por enquanto, porém, só o ex-cufista Fer-

reira Pinto e Arnaldo (ex-Sporting da Covilhã) se consideram já certos nas fileiras benfiquistas.

A verdade é que aos «ases», com mais ou menos exigências materiais para firmar novo contrato, torna-se-lhes já muito difícil abandonar de chojre as suas cores. Assim, por exemplo, nada de extraordinário a respeito do que chegou a constar sobre pretensos «casos» de Hildário, do Sporting e de José Augusto e Simões, do Benfica.

Bem, há o setubalense Jaime Graça. Mas ficará também onde está. Porque o Vitória vai tomar parte na «Taça das Taças» e a gente sadina alimenta fundadas esperanças de chegar longe naquela importante competição europeia.

Oliveira Duarte, como se sabe, regressou ao Sporting, depois de ter brilhado na Académica (oralá

desta vez o esperançoso extremo esquerdo tenha entrado com o «pé direito» em Alvalade) e tudo leva a crer que o clube «leônico» não abrande também na faina de se reforçar ao máximo, ainda que procure, no momento, á custa do brio e da dedicação indesmentíveis da sua vasta família, solucionar sombria crise financeira. Mas uma boa equipa de futebol custuma, só por si, resolver muitos problemas. E não se esqueça que, apesar de tudo, o Sporting, na última época, foi o campeão das bilheteiras, o que já não é nada para desprezar, analisando o caso sob diversos ângulos.

Quanto a treinadores, Otto Glória sempre abandona o F. C. Porto para dar lugar ao seu compatriota Flávio Costa. Recorde-se que este apreciado técnico brasileiro já esteve ao serviço do F. C. Porto, mas não teve a sorte pelo seu lado. Pudera, se os seus melhores jogadores eram a cada momento chamados aos treinos e jogos das seleções Militar e do País... Assim, na verdade, torna-se difícil a tarefa de qualquer treinador.

No Sporting, teremos a «dupla» Anselmo Fernandez-Juca, na qual os «leões» depositam fundadas esperanças.

E, no Benfica, teremos... Béla Guttmann! De novo, Béla Guttmann... Que irá passar-se? Mais uma vitória na «Taça da Europa»? Os benfiquistas confiam. Guttmann para eles é como Heleno Herrera para os italianos — um «amago». Veremos!

Por hoje, mais nada se nos oferece dizer sobre tão espinhosos e... laboriosos assuntos das transferências. Aguardemos quando na berlinda possam surgir novidades sobre as «trutas».

DESPORTO NO ULTRAMAR

Competições em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 19 — (A. N. I.) — A contar para o «Distrital» de futebol, registaram-se os resultados seguintes: Indo-Português-Atlético, 0-3; Malhangalene-Alto Maé, 2-0.

O Ferroviário perdeu com o Sporting por 3-1 no jogo que ontem disputaram a contar para o «Provincial» de futebol.

A contar para o Campeonato Provincial de hóquei em patins, o Malhangalense derrotou o Sport Lisboa e Beira por 13-2.

O internacional Adrião marcou 5 golos.

